FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 24 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 409

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS. 320271 a 320273 321154 : 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. D I B O A - TELEX 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA 97 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A JUGOSLÁVIA E A ROMÉNIA ADVERTEM A U.R.S.S.

BONN, 24 — (R.) — A Jugoslávia e a Roménia advertem os russos: perante o exemplo da invasão da Checoslováquia pela União Soviética, fazem saber à U. R. S. S. que não estão para passar pelo mesmo. Com efeito, ambos os países avisaram os soviéticos de que se defenderão contra quaisquer ameaças à sua independência.

O presidente Tito lançou a sua advertência, ontem à noite, na reunião da comissão central do Partido Comunista jugoslavo em que foi vigorosamente verberada e condenada a invasão russa.

Sintomáticamente, o marechal Tito afirmou que «se deve avisar sem rodeios toda a gente de que a Jugoslávia saberá fazer uso de todos os meios ao seu dispor para se defender e salvaguardar, no caso de algo surgir que ameace o seu desenvolvimento», informa Rádio Belgrado.

Por seu lado, a emissora de Bucareste noticiou, ontem, que os generais e outros oficiais superiores das Forças Armadas romenas asseveraram a sua firme determinação em defenderem a liberdade e independência da pátria. Este compromisso publico das mais altas patentes militares está na linha do discurso pronunciado, na quarta-feira, pelo presidente Ceausescu, em que este afirmou que o povo romeno impedirá, seja quem for, de violar o seu território nacional.

«INCRÍVEL O QUE FIZERAM»

Entretanto, em Bonn, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, não excluiu a possibilidade de a Roménia vir igualmente a sofrer forte pressão militar dos soviéticos e acrescentou, numa en-

(Continua na 11.ª página)

INTERVENÇÃO EVENTUAL NA ROMÉNIA

BUCARESTE, 24 — (Por Jean Vincent da F. P.) — Os círculos diplomáticos de Bucareste consideram com o maior interesse os rumores vindos de várias proveniências ocidentais dizendo iminente uma intervenção militar soviética na Roménia.

Nenhuma reacção do lado oficial romeno, pois é sábado e sobretudo dia que se segue ás festas nacionais de 23 de Agosto. Os círculos diplomáticos têm realmente a impressão de que deve haver tropas soviéticas estacionadas nas imediações da fronteira romena.

Em Bucareste, a impreeão é de sossego. A Rádio dá informações frequentes acerca da crise checa e inclui no seu noticiário diversos comunicados das «rádios livres».

Dubcek está em Moscovo

LONDRES, 24, — (R.) — Alexandre Dubcek está em Moscovo com a delegação do Governo checo que ali procede a consultas com os dirigentes russos — revelou hoje uma «emissora livre» checoslovaca.

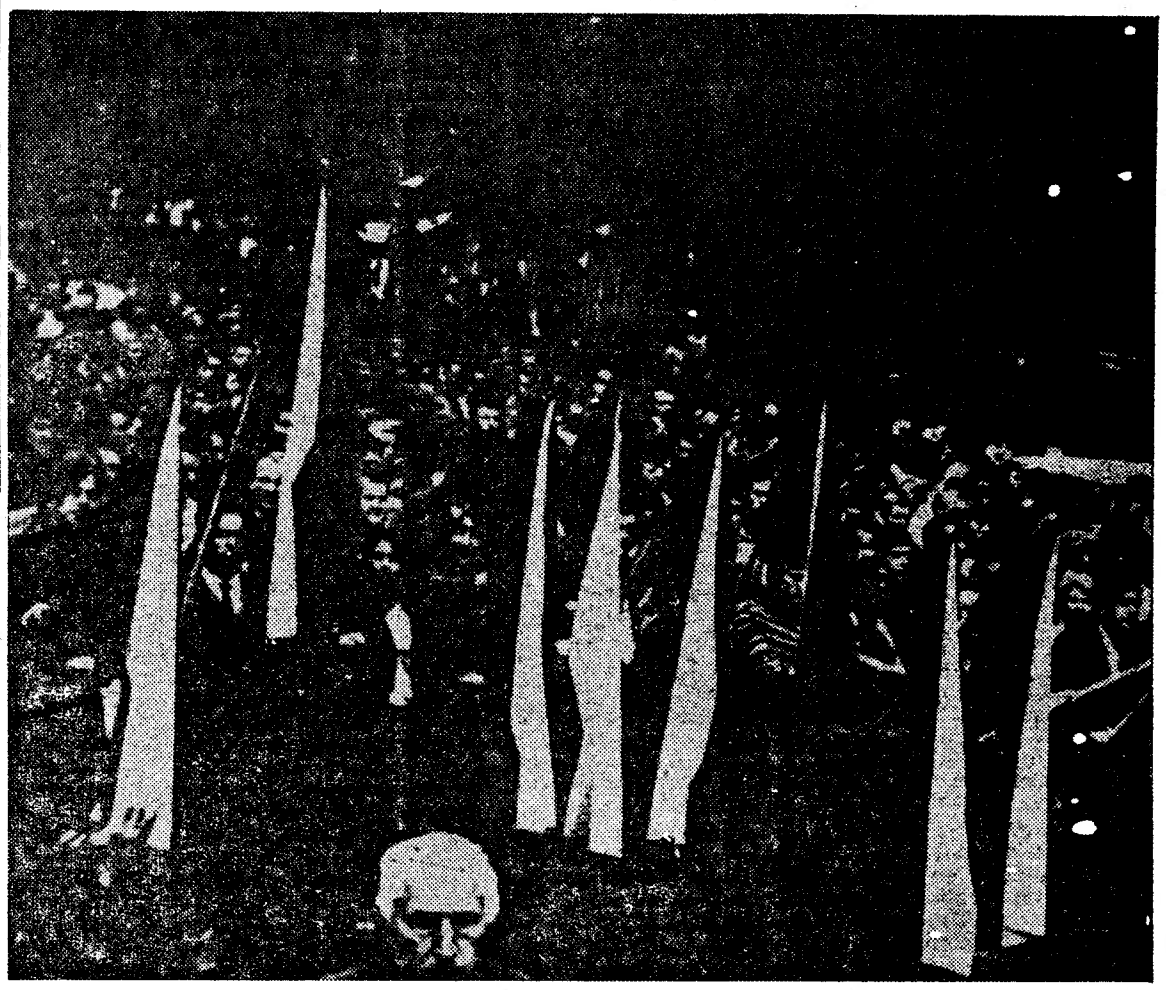
A emissora, captada na capital britânica, cita como fonte da sua informação o vice-primeiro ministro eslovaco, Gustav Husak.

A emissora, captada também em Munique, acrescentava que o primeiro-ministro Oldrich Cernik, detido por tropas russas no mesmo dia que Dubcek, se encontra igualmente na capital soviética.

O dr. Husak, fonte desta informação, é membro da delegação checa que ontem seguiu para Moscovo e foi ele quem transmitiu a notícia a membros da comissão central do Partido Comunista eslovaco.

O dr. Usak teria afirmado que aqueles dois políticos foram levados para Moscovo antes da chegada da delegação oficial chefiada pelo presidente Svoboda.

(Continua na 11.ª página)



Milhares de checoslovacos manifestam-se, em Praga, contra as forças soviéticas de ocupação. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

TANTAS COISAS QUE HÁ PARA REVER...

Quase se pode dizer que é de frequência semelhante o aparecimento de notícias relativas ao furto de obras de arte, identificadas, com valor de catálogo e susceptíveis de dar uma boa ficha, e de notícias relativas à descoberta de falsificações de obras de arte, geralmente de pintura, que entram no mercado e ganham o seu «pedigree», umas vezes como supostas verdadeiras, outras vezes já reconhecidas como falsas mas ao mesmo tempo consideradas como prodígio da arte (?) da falsificação, ao ponto de haver já constituídas, para estudo dos peritos e admiração de leigos, colecções dessas espécies. Todos sabemos que a obra de arte tem uma cotação comercial, com variações quase sempre no sentido ascendente e que chegam a atingir valores que dariam para viver em sossego uma vida inteira ao artista que tanta vez viveu a sua vida no favor de quem o recebia para jantar — e às vezes nem tal aceno e confiança lhe davam. É da história. E ninguém deixará de sentir um sobressalto com a gritante injustiça que resulta quando se faz o cotejo do que tenha sido a vida de infortúnio de alguns criadores de beleza e a vida de nababos que se ofereceram pelos tempos fora, alguns daqueles que descobriram o caminho para o tráfego do que para eles é apenas mercadoria e a que estimam com o mesmo apreço com que se afaga um cavalo de corridas que coleccíona prémios nos «derbies». Que concluir? O que cada um for capaz de concluir por si, tendo em conta o carácter meramente convencional dos valores que se estabelecem por via de mercado. Se não fosse isto capaz de escandalizar alguém, poderia dizer-se que a tecnologia, a abrir caminho como está no domínio das artes, poderá um dia fazer rever todos estes conceitos. A menos que se corra o risco de que as cópias venham a ser mais perfeitas que os originais. Quando tudo parece posto em dúvida e em causa — porque se há-de permanecer prosternado perante mais um «tabu»?

ANUNCIA-SE TUMULTUOSA A CONVENÇÃO DO PARTIDO DEMOCRÁTICO EM CHICAGO

CHICAGO, 24. — (F. P.) — O Partido Democrático prepara-se para abrir, na próxima segunda-feira, uma das convenções mais tumultuosas da sua história, nesta cidade, parcialmente paralisada pelas greves, ameaçada por disturbios sérios e numa atmosfera de profunda divisão interna.

As divergências que se manifestaram na comissão da «plataforma», que se reuniu primeiro em Washington, e que termina os trabalhos na metrópole do Middle-West, não foram aplanadas. É, portanto, em reunião plenária que começará o debate entre os partidários da política vietnamiana da administração Johnson e os seus adversários, que pretendem uma abertura concreta para a paz.

Na impossibilidade de fazer prevalecer as suas ideias em comissão de redacção, os representantes dos senadores Eugene McCarthy e George McGovern juntaram as suas forças para redigir um texto minoritário que recomenda a cessa-

(Continua na última página)

HOJE — 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

«PEDRINHO, NÃO ESPREMAS A GALINHA!»

NOS INTERVALOS DAS «FILMAGENS» PEDRINHO ANDA DE FOGUETÃO ...MAS PREFERE ANDAR DE BURRO!

— O QUE EU GOSTO mais é de brincar aos «càbóis» e aos índios. Eu cá sou sempre «càbói». Os índios são os outros.

— Porquê?

— Os índios são os maus. Os «càbóis» são os bons. Os «càbóis» usam pistolas e espingardas.

— E tu gostas de brincar com pistolas.

— Ai não que não gosto. O meu pai é que não gosta. O meu pai não quer que eu brinque com pistolas. O meu pai não me compra pistolas.

— Então como é que tu brincas aos «càbóis»?

— Com uma pistola que o Fred me empresta.

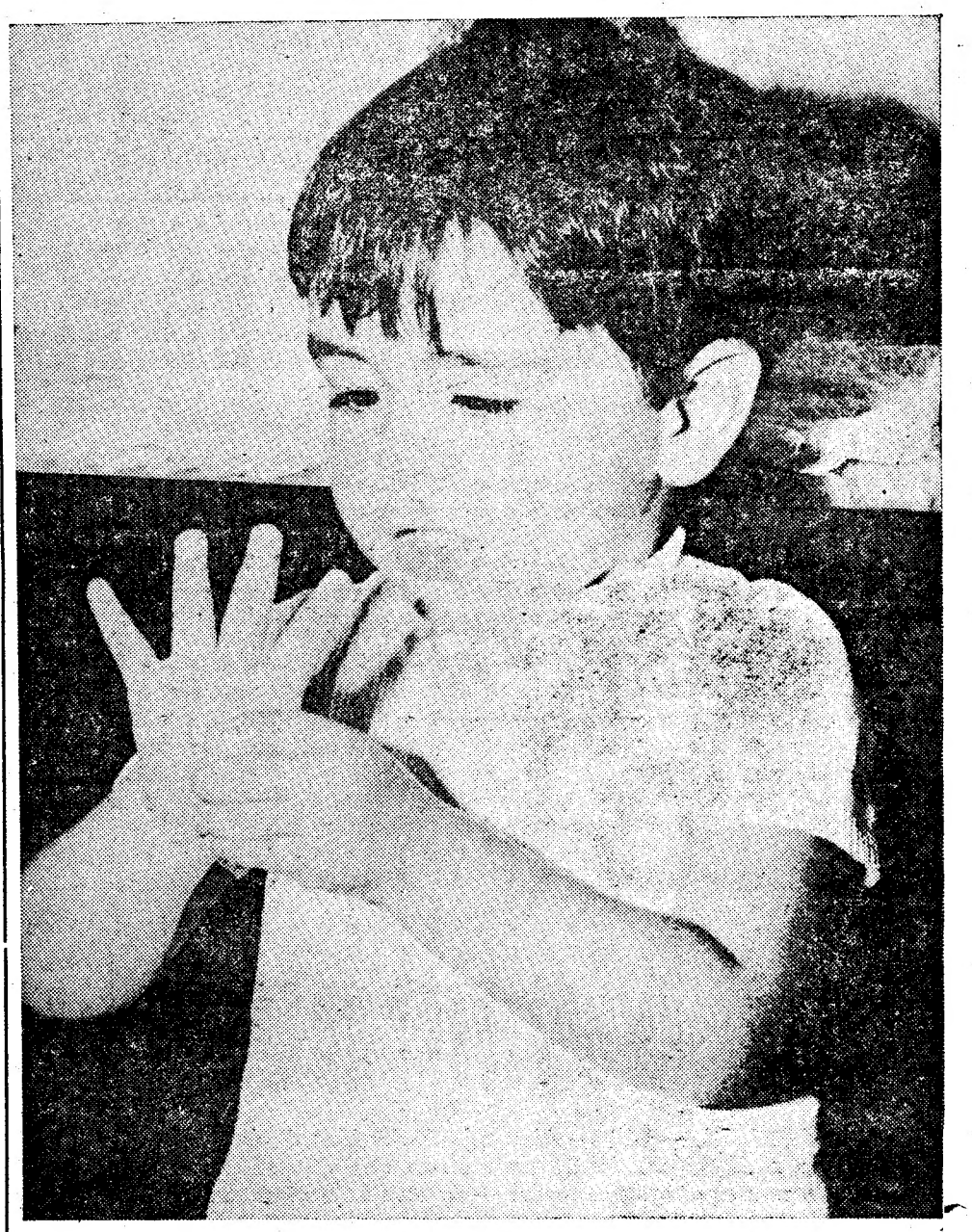
crescido quero ser homem e ter uma moto.

— Uma moto a sério?

— Pois, daquelas que fazem muito barulho e correm, correm... Esta noite houve corridas de motos na minha rua.

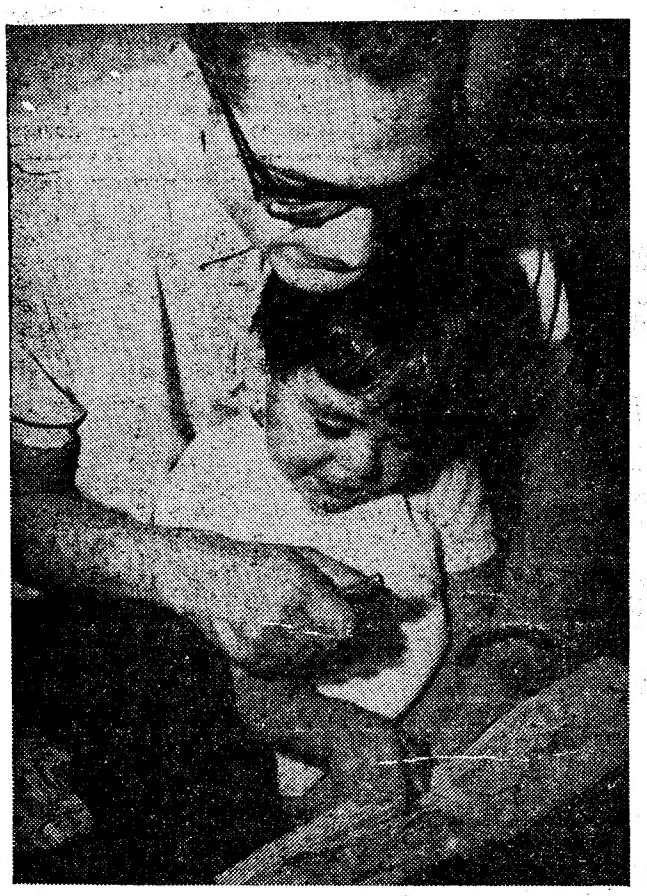
— Foi a dormir?

— Foi a dormir nada. Pergunta á minha mãe. Eu até estava á janela.



Ao organizar a contabilidade dos dedos, Pedrinho engana-se contra si próprio e mete um dedo a mais. Quando recolheu o mindinho, era tarde: a camara tinha disparado

Pedrinho. Aqui lho apresento: Pedro Miguel Gaspar, três anos de idade, ao mesmo tempo ponderado e vivo, bem capaz de fazer andar tudo num vendaval mas capaz também de se aninhar entre os braços do repórter e, durante largo tempo, contar-lhe a história do macaquinho que se agarrou á tromba do elefante. Aqueles olhos fundamente castanhos que



Aninhado entre os braços do repórter, na mais informal das entrevistas, Pedrinho conta as mirabolantes histórias do macaquinho e do elefante...

põe em nós, lembram, por vezes, olhos de pessoa adulta, no avaliar rápido das situações e das pessoas. Logo a seguir acontece uma diabrura, um voltear vertiginoso do triciclo no corredor estreito, a situar-se a ele (e a nós...) no mundo incrível da criança.

Pedrinho já tem uma história para contar. Pedrinho é uma figura que todos os telespectadores conhecem. Em quantos lares, por esse país fora, não se ouve uma voz a gritar para os desatentos: «venham ver o Pedrinho do ovo...) Aquele menino a quem a mãe ralha suavemente «Pedrinho não espremas a galinha...»

Sim, Pedrinho já tem uma história para contar, ele que é, neste nosso tempo de grandes astros, o mais pequenino entre todos — e um dos mais populares, dos que melhor companhia fazem ao telespectador, na sua pasmaceira diária

Apesar disso, Pedrinho é um menino sem história — ou por outra, tem a história dos meninos felizes: uma mãe e uma avó que não têm olhos se não para ele, um lar tranquilo, brinquedos calmos, a gargalhada do Pato Donald pendurada na parede, um pai consciente do destino do mundo e orgulhoso de ser homem que deseja as mãos do Pedrinho limpas de todo o pecado bélico — mesmo a brincar...

— Quantos anos tens??

— Tenho três dedos.

— Que é que tu queres ser quando fores crescido?

— Quando eu for

POEIRA DE ESTRELAS

ANÓNIMAS

NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

Além da família e do lar tranquilo, onde mal chegam os rumores da cidade, o Pedrinho já tem a sua escola. Não é apenas uma pessoa: é um ser social, com direitos e obrigações: levantar-se a horas certas, cumprir horários, obedecer a uma disciplina, aprender lições, cingir-se a uma moral de grupo. Os seus limites alargam-se. Não é só aquele serzinho passivo com pai e mãe. Tem amigos. Iguais. Seus pares. Onde se prática uma justiça, um preceito, um dá-e-leva. Onde a brincadeira tem várias mãos, várias faces, regras fixas e ai quem as infrinja A sociedade infantil, sendo a mais frágil de todas as sociedades, é também (e por isso mesmo) a mais fechada, a mais pragmática, a mais inflexível: uma sociedade onde todos os «crimes» se esquecem mas onde nenhum crime se perdoa.

Assim, este Pedrinho a quem viemos procurar como uma estrela, sai-nos primeiro, uma criança vulgar fechada no seu pequeno mundo, para se revelar, depois, como «alguém lá de fora», já com uma vida própria e independente. Fala-nos das suas brincadeiras no pátio do recreio

Um dó li tá
cara de amendoá...

Fala-nos dos seus amigos, daqueles com os quais de mais perto convive: o Fred, a Lurdes, o José António... Fala-nos dos seus livros, que tem ali á mão, á cabeceira, de que sabe de cor todas as personagens. Aninha-se ao colo do repórter, faz questão de lhe contar uma história complicada em que entram macacos, chimpanzés, serpentes e patos. Neste mundo, Pedrinho tem a sua escala de valores bem estabelecida: o pior de todos os animais é o crocodilo, *porque tem muitos dentes, a seguir é o cão, se for daqueles grandes...*

«Já andei de avião. Mas de avião a sério. Não custa nada. Também já andei de foguetão, não sei se ouviste falar. Andam muito depressa e uma pessoa vai lá dentro em pé. Mas do que eu gosto mais de andar é de burro. É mais macio.»

Acabam todas as obrigações, acabam todas as brincadeiras, acabam todas as necessidades. Nada importa, nada tem mais força, nada agora pesa mais do que aquele chumbo a cavalo nas pestanas, agora que o dia vai perdendo o seu poder, a sua luz, a sua razão. Agora Pedrinho já não precisa de fingir que é grande, que é importante, que utiliza, nas suas deslocações, a velocidade do foguetão ou a macieza do burro. Pedrinho agora nada mais é do que um pobre menino de três anos, tanto mais forte, quanto mais indefeso.

A entrevista chegara ao seu termo. O entrevistado teima em despedir-se com um forte aperto de mão — a vincar bem que o repórter estivera falando, não com o «Pedrinho», mas com o sr. Pedro Miguel Gaspar...

— É aqui que eu durmo.

— E sonhas?

— Sonho muito.

— Sabes o que é sonhar?

— Sei. É ser a dormir. Sabes quantas luzes tenho no meu quarto? Tenho quatro luzes.

— Já acendeste alguma?

— Já. Aquela ali. Não custa nada. Mas quem acende e apaga sempre é a minha mãe.

Não. Não foi uma entrevista. Foi uma visita de amigos. Saio daquele terceiro andar, tranquilo, da Rua Carlos Martel, purificado, como se saísse das águas do Jordão. Não há nada tão agradável, por vezes, como o trabalho do repórter...

E tu, ó tempo!, poupa a sagrada pureza dos meninos, traz para eles a era da felicidade — era sem medos, sem papões no telhado, sem crocodilos de grandes bocas abertas. Em resumo, ò tempo!, *não espremas a galinha...*

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DE BAIÃO

O concelho de Baião homenageou ontem Eça de Queiroz, o criador de tantas figuras da literatura portuguesa, desde os conselheiros Acácio e Pacheco ao Raposão da «Relíquia», ao Padre Amaro, ao Afonso da Maia, que nas arribas no Douro tinha a sua Santa Olávia, onde ia repousar os meses estivais e onde se acoitou com o neto depois de lhe ter morrido o filho e de ter desaparecido nora e neta. E com Afonso da Maia, o João da Ega e o Vilaça. Mas em Baião, em terras de Santa Cruz do Douro, na quinta de Vila Nova havia de fincar seus pés e brotar raízes o Jacinto, príncipe da Grã-Ventura, depois de ter andado perdido por essas terras grandes. Ali botaria ele um dia, na sua égua ruça e ali se prenderia para sempre, desfazendo-se em Jacintinhos que o Grilo o digno preto, trazia às cavalitas. Foi nessa terra de Santa Cruz do Douro, por ele crismada como a Tormes de «A Cidade e as Serras», nessa quinta, que Eça de Queiroz repousaria largos períodos da sua última parte da vida. Era dos condes de Resende e foi parar à esposa do romancista, por herança. Na quinta vive ainda hoje a sr.ª D. Maria Eça de Queiroz e Castro, filha do romancista.

Imortalizada a terra de Baião por Eça de Queiroz, a vila sede do concelho pagou-lhe ontem a dívida da região erguendo um monumento ao criador de algumas das maiores obras da nossa literatura. O monumento é constituído por um medalhão do escultor Henrique Moreira, enquadrado num conjunto arquitectónico do arq. Alves Nogueira. À inauguração assistiu a filha do romancista, D. Maria Eça de Queiroz e Castro, que falou de seu pai e de como ele se sentia ligado a Santa Cruz do Douro. Falou ainda o eng.º Pedro Alvelos, presidente da Comissão Regional de Turismo do Marão. Disse ele:

«Alguém me perguntou há dias: mas porquê o monumento em Baião a Eça de Queiroz se o escritor nasceu na Póvoa de Varzim?». E eu respondi: «Os escritores não nascem onde querem». Se não, medite-se na frase com que Teixeira de Pascoais inicia o seu livro «O Penitente», em que poèticamente traça a biografia do grande torturado de Seide: «Camilo nasceu em Lisboa a 16 de Março de 1825, conforme os registos oficiais, e também por ironia do destino. É como se Maomé tivesse nascido na Gronelândia. Onde Camilo nasceu, ou antes, renasceu, foi na Samardã, em Trás-os-Montes».

COMBOIO--GUILHOTINA

Numa dessas ratoeiras que há pelo País fora e que dão pelo nome de passagens de nível, ao norte da estação de Paialvo, um comboio trucidou o operário fabril sr. Manuel dos Santos Felicíssimo, de 41 anos, casado, de Moreiras Pequenas, a par de Torres Novas. Seis filhos pequenos ficam sem quem lhes ganhe o pão.

NOVO CAPITÃO--DE-MAR--E-GUERRA

Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, o sr. capitão-de-fragata Guilherme dos Reis Tomás, que faz parte da Casa Militar do sr. Presidente da República.

EM ALCABIDECHE

A noite passada, por volta da meia-noite, no lugar do Zambujeiro, entre Murches e Pisão, no concelho de Cascais, manifestou-se violento incêndio. Acorreram os bombeiros voluntários de Alcabideche, Cascais e Estoris. Facilitou o trabalho dos bombeiros o facto de não soprar a mais leve aragem. Ao cabo de algumas horas estavam extintas as chamas.

Ora diga-nos...

— Qual o nome de pessoa de que mais gosta?

Há pessoas que têm nomes menos agradáveis, diremos, mesmo, feios, em alguns casos. Pelo menos, para o repórter, que, sem ofensa para ninguém, pode citar alguns, sem esforço de memória: Asdrúbal, Pulquéria, Gertrudes, Lucrécia, Aldegundes, Urraca, Segismundo... Claro que há mais, muitos mais nomes que, por qualquer motivo, se nos tornam menos simpáticos. Bem entendido, também temos nomes bonitos, que sabe bem pronunciar... Pense o leitor um pouco e diga, para si, o nome de que mais gosta, enquanto os entrevistados de hoje vão dizer isso mesmo para toda a gente.

● *O sr. Joaquim Carvalho de Melo, cobrador, não percebeu bem a pergunta, e respondeu:*

— Presentemente, é da mulher e dos filhos...

— Não é isso, trata-se apenas do nome.

— Ah! Nome, deixe-me lá ver... parece que não sei bem... Mas talvez Norberto...

— E porque, sr. Melo?

— Isso é que não sei. Soa-me bem.

● *A sr.ª D. Maria Olívia Azevedo António, funcionária pública, não teve problemas:*

— João Carlos é um nome muito bonito. Porquê? Olhe, tenho um filho com este nome.

— E nome de mulher?

— Talvez Maria Helena, tenho uma irmã assim chamada e que está actualmente, na Holanda.

● *Também o jovem Rogério Fernandes da Silva Faróia, empregado numa casa de electro-domésticos, liga o nome á pessoa e, assim, respondeu, sem hesitar, sorridente, como se há muito tempo esperasse a pergunta:*

— Ana... Ana é um nome bonito...

— E porquê?

— E' que simpatizo com uma rapariga que se chama Ana, é só por isso.

— E nome de homem?

— Artur, que é o nome do meu pai.

E ISSO QUE TEM?

Estou na Rua da Voz do Operário, ali em frente da igreja de São Vicente de Fora. Pouco interessará ao leitor saber que a história se passa já a horas de o sol ir deitar-se por detrás dos prédios mais altos da cidade. Pouco interessará, é verdade. Mas há coisas que o improvisado cronista gosta de dizer á guiza de introdução e até porque, vocês estão mesmo a ver, as coisas são assim, não fica nada mal a gente situar-se no tempo, depois de forçadamente se ver situado no espaço.

É, pois, sol posto. E já me esquecia de dizer que cai uma chuva miudinha sobre o chão empedrado, aquilo assim fica escorregadio e os carros rolam com um pouco de precaução, essa coisa que raramente têm, ali onde os moços brincam, sujos e descalços, com bolas de trapos ou caixotes de cartão, no meio da rua. E eu á espera do eléctrico que nunca mais chega. Eu só? Não. Por acaso, até há mais quatro pessoas: uma mulher, um homem com um bebé ao colo e uma criança dos seus quatro anos, agarrada ás saias da que deve ser a mãe Não tinha ainda reparado neles, mas acabam de impor-se-me, a esta luz baça. Pouco a pouco vão-se tornando, pura e simplesmente, sombrios e silenciosos vultos a meu lado.

A mulher está mesmo sobre a linha do eléctrico, o homem quebra o silêncio para dizer que o carro demora. Ela, calada. Mas, de subito, o ansiado meio de transporte que nos levará á Baixa aparece lá em cima e desce, lentamente, a rua onde as lâmpadas ainda não se acenderam. Está cada vez mais próximo e a mulher não se tira de cima dos carris. Está habituada áquilo, sabe que o carro pára um metro, meio metro antes. Mas o moço puxa-lhe pelas saias, gritando:

— Tire-se daí, mãe, que o carro passa-lhe por cima...

E é então que a voz do homem, pesada como chumbo, me chega aos ouvidos:

— E isso que tem?

Dou comigo a pensar, agora, que eles se conheceram, cinco ou seis anos antes, se disseram mutuamente palavras de amor eterno e pergunto a mim mesmo que caminho percorreram até chegarem a este agressivo «E isso que tem?», dito numa voz pesada, fruto não sei de que cimentadas indiferenças.

TORQUATO DA LUZ

ARTES PLÁSTICAS

Tapetes murais de Maria de São Brás e Célia Caldas na Galeria 48

Naquela galeria e bar da Avenida da Liberdade, 248, inaugurada há tempos com uma exposição de Mário Silva, expõem agora duas artistas com tapetes murais. São elas Célia Caldas e Maria de São Brás.

Os processos utilizados são bastante semelhantes nas duas artistas, com preferências para certas tonalidades, para certas figuras, recortes mais angulosos em Célia Caldas, os volumes mais redondos na sua companheira; mas a arte de ambas parece-se bem.

Maria de São Brás apresenta-nos sobretudo motivos florais, mas em «Harmonia Ritmica», talvez o mais decorativo e revelador dos seus trabalhos, entra também pelos temas da sua companheira.

Estes tapetes murais não utilizam o processo habitual e tradicional da tapeçaria. Não estamos perante uma arte de cartões desenhados e depois trabalhados em teares especiais. Numa superfície de tecido apropriado as artistas cosem outros bocados de tecidos de diversas cores conforme as figuras desenhadas.

Pina d'Emaghi expõe em Paço de Arcos

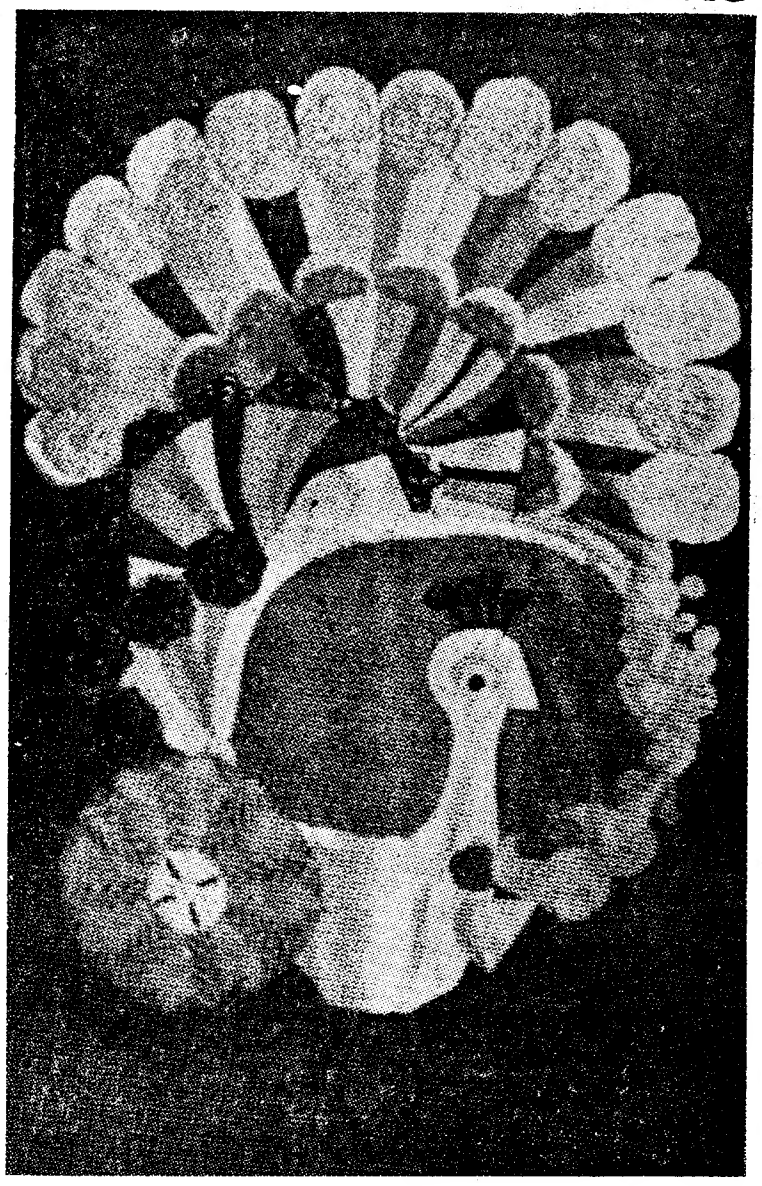
No Clube de Paço d'Arcos é inaugurada no domingo uma exposição de arte de Pina d'Emaghi.

Aquela artista que ainda não realizou a exposição individual que pode fazer, apresenta-se desta feita, aproveitando a oportunidade das festas locias, no centro em que vive. E apresenta-se em modalidades em que é menos conhecida, já que nos aparece não só como pintora senão que também como escultora.

Pina d'Emaghi expõe um retrato grande de Amadeu dos Anjos, outro de Alves Redol e um ainda da sr.ª D. Leonor Faria.

Três telas grandes com figuras populares — a moleira, o catraeiro e no tempo das tipóias. Ainda alguns bustos.

Aexposição de Pina d'Emaghi ficará aberta ao publico desde domingo em diante até ao domingo seguinte.



Tapeçaria mural apresentada na Galeria 48 em que Maria de São Brás nos figura um pavão para conseguir os seus movimentos rítmicos e a harmonização das cores.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé» — um espectáculo de luxo

Ao palco e aos bastidores do Maria Vitória, o popular teatro do Parque Mayer, voltou o bulício febril que lhe faltou nestes meses de férias. Trabalha-se ali novamente. Com entusiasmo, com devoção nesse clima de magia — mas também de tremenda excitação que ali se vive sempre que está a erguer-se um novo espectáculo. Ensaia-se de novo naquele palco, diante da sala ora silenciosa que muito breve voltará a conhecer a descontracção e a alegria de noites de perfeita gargalhada e de aplausos inevitáveis com a revista que ali vai subir á cena sob a direcção do popularíssimo Salvador: «Grande Poeta é o Zé», de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana — Prémios da Imprensa na temporada passada — promete efectivamente vir a constituir o primeiro grande acontecimento da nova temporada naquele teatro.

No elenco, alguns dos maiores nomes do nosso teatro de revista: Eugénio Salvador, José Viana, Mariema — Prémio da Imprensa em 1967 — Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes. Como atracção, a grande «bomba» da temporada: Brigitte St. John, grande vedeta da TV inglesa e americana, á frente de um «ballet» internacional. Mariano Franco dirige a coreografia do luxuoso espectáculo assinando Carlos Dias a direcção musical.

Com montagem de Hernani e Rui Martins, «Grande Poeta é o Zé!» surpreenderá o publico com a riqueza com que está a ser montada e com os maravilhosos figurinos de Mário Alberto, iá em execução — o tempo aperta... — nos Ateliers Parva sob a direcção de Josefina Soares.

O grande espectáculo custará rios de dinheiro, mas nele os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado põem muitas e justificadas esperanças. A grande revista é isso mesmo que ali está a fazer-se á base de «ingredientes» consagrados: humor, fantasia, bom gosto e luxo. E o «Zé» saberá aplaudir...

HOJE PODE VER.

● **Às 21 e 55: Fados**

No programa de fados realizado por Luís Andrade, que a R. T. P. apresenta esta noite, participam no programa os fadistas: Maria José da Guia e Norberto Martinho que serão acompanhados pelos violistas Pais da Silva e Liberto Conde e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho.

● **Às 22 e 50: Aventuras**

Na série de aventuras sobre o Oeste americano «The High Chaparral», o episódio de hoje, intitula-se «A viuva Melanic Cowthorne»

CHARITO BARTOLOMÉ

Charito Bartolomé: A JUVENTUDE CANTA

A estreia internacional da jóvem cançonetista espanhola Charito Bartolomé teve lugar em Roma: perante as camaras da RAI. O regresso a Espanha marca, também, a pesença nos estudios da TV catalã: quatro programas nos «shows» irradiados de Miramar (Barcelona) e, por ultimo, a actuação no «Festival da Canção de Aranda del Duero», interpretando «Todo o nada», de António Desmet, incontestávelmente a mais bela melodia em paralelo no certame.

Charito nasceu em Aranda: filha de um importante industrial da localidade, tornou-se o grande ídolo radiofónico da província, mau grado apenas contar 16 anos.

Estreou-se há quatro temporadas: daí para cá tem percorrido a Espanha, França, Luxemburgo e Itália, estando prevista a sua apresentação no Casino da Póvoa de

Concertos públicos

Esta noite, ás 21 e 30, a banda do pessoal da Carris toca no Jardim da Estrelta e, amanhã, ás 19 horas, a da Sociedade Comércio e Indústria da Amadora dá uma audição no Largo da Graça. Trata-se de dois concertos de iniciativa municipal.

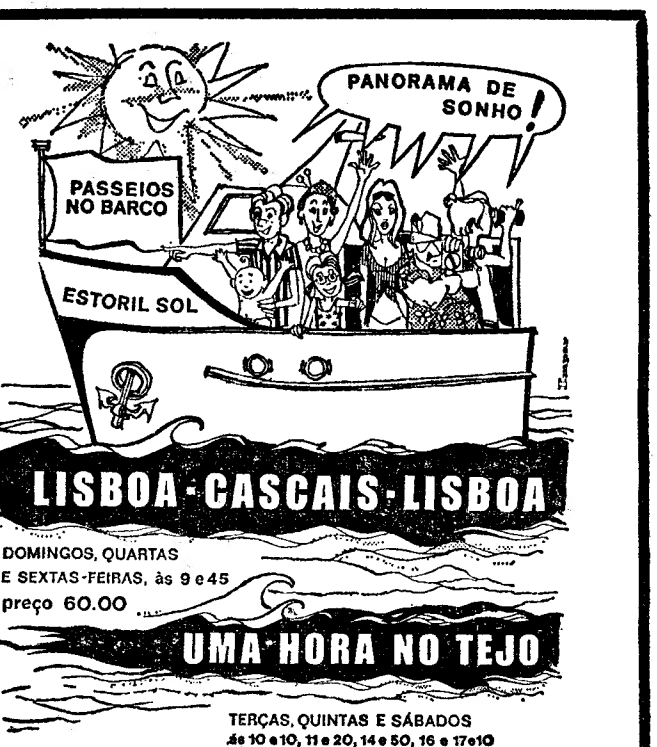
TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicilio

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE
ALFREDO ALÁRIA
UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL
COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO
TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO
FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES
EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
na grande sala restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
No CINEMA, às 21.30 horas
ESTE DIFICIL AMOR (M. 17 anos).

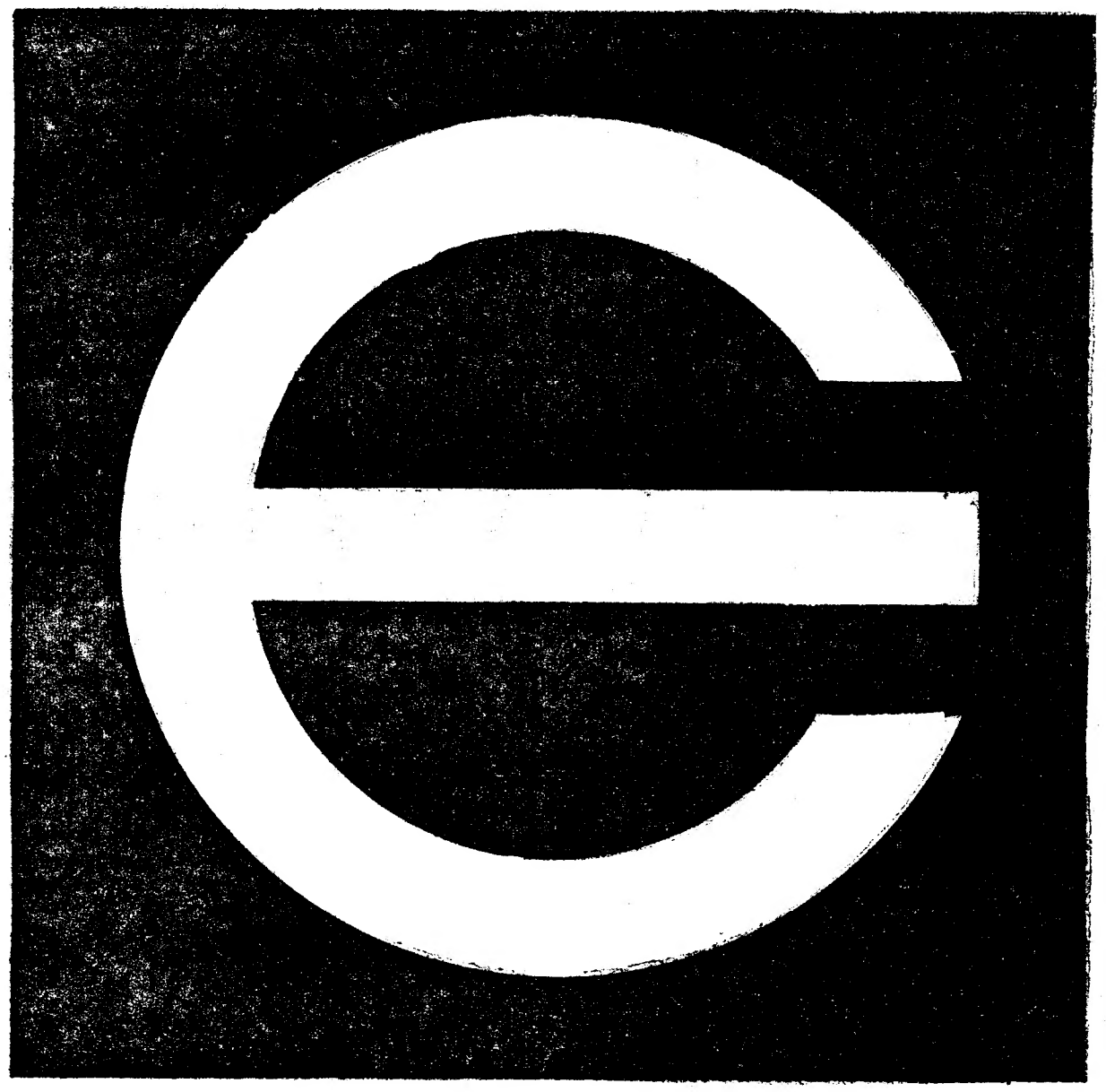
Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 - Tel. P. P. C. 369807

TELESCOLA
Abertas as matriculas
Telefone 83 14 16

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
TRIUNFO
4.ª SEMANA estúdio 444
SE NUNCA VIU... APROVEITE!
SE JÁ VIU... TORNE A VER!
(LA CIOCIARA)
DUAS MULHERES
A OBRA-PRIMA COM
SOPHIA LOREN
NO MELHOR PAPEL DA SUA CARREIRA
com Jean Paul Belmondo, Raf Vallone, Eleanora Brown
Aquela beleza felina... odiando e não esquecendo o que os homens lhe fizeram!
Do livro de ALBERTO MORAVIA
Argumento de CESARE ZAVATTINI
Produção de Carlo Ponti
Realização de Vittorio De Sica
Adultos
TODOS OS DIAS ÀS 15.30, 18.30 e 21.45 H.



SABE O QUE REPRESENTA ESTA MARCA?



Uma nova empresa.
Entreposto Comercial de Automóveis, S. A. R. L.
Representante do grupo Datsun — Nissan,
fabricante da mais completa linha
de automóveis ligeiros e pesados do Japão.
Agora montados em Portugal
Que em breve terá o prazer de conduzir.
O Entreposto faz parte de um grupo de empresas
com fortes tradições no mercado de Moçambique,
e 25 anos de experiência
na comercialização e assistência a automóveis de prestígio.

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A — LISBOA

Mirita Casimiro numa cena de «A Maluquinha de Arroios»

MIRITA CASIMIRO HOMENAGEADA PELA COMPANHIA DO T. E. C.

O Teatro Experimental de Cascais, que tem estado a apresentar a peça «O Comissário de Polícia», promove, esta noite, no encerramento da presente temporada, uma homenagem a Mirita Casimiro, figura destacada da companhia, que nesta peça interpreta uma das principais personagens, com aquele espírito e aquele estilo que deixam adivinhar a sua larga experiência de comédia ligeira e revista. Mirita, em honra de quem é inaugurada uma lápida, no átrio do Teatro Gil Vicente, durante o intervalo do 3.º para o 4.º actos do espectáculo, será homenageada em cena aberta, por todos os seus colegas e pelo director da companhia, Carlos Avilez, no final da representação.

À homenagem á popular actriz assiste o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O Teatro Experimental de Cascais, que assim encerra o «ano teatral», parte, dentro de dias, para Barcelona, onde tomará parte no XI Festival Internacional daquela cidade (Ciclo de Teatro Latino), ao lado de companhias espanholas, francesas e italianas. Estarão presentes agrupamentos importantes como as companhias de Peppino de Filippo, Daniel Bohr, Adolphe Marsillach (com a peça de Weiss «Marat-Sade») e Jean Rougeri. Durante o festival será estreada mundialmente a peça de Pablo Picasso «El deseo cogido por la cola». O T. E. C. apresentará a peça «Don Quixote», de Yves Jamiaque. É a primeira vez que uma companhia portuguesa toma parte no certame.

VÁ À FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

SE QUER DIVERTIR-SE E PASSAR HORAS AGRADÁVEIS E DE GRANDE ANIMAÇÃO

HOJE, NOITE DOS GRANDIOSOS SORTEIOS DO BAZAR DA FEIRA E DA ROSAL

PELAS 22 HORAS, NO TEATRO ARCO-ÍRIS, COM ENTRADA GRATUITA, GRANDIOSO CONCERTO PELO GRUPO «OS AMIGOS DA MÚSICA», DE VILA DA FEIRA

★

HOJE, ÚLTIMO DIA DO PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA», COM OS PROGNÓSTICOS PARA A ETAPA CARTAXO-LISBOA. OS EXCELENTES PRÉMIOS OFERTA DA FIRMA JOÃO CAMILLO ALVES, LDA., SÃO: UMA PANELA DE PRESSÃO — UM RÁDIO TRANSISTOR E UM TERMO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

LYS

TEL. 48560

ÀS 21 H.

ADULTOS

(AR CONDICIONADO)

4.ª SEMANA

CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

FRANCO NERO O MAIS MACHO DOS COW-BOYS EM

DJANGO

A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

c/ LETICIA ROMAN E JOHN SAXON

A ESTAÇÃO DO METROPOLITANO JUNTO A ESTE CINEMA É A DO INTENDENTE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO — «O Jardim da Tortura» («Torture Garden»).
REALIZADOR — Freddie Francis, 1967.
INTÉRPRETES — Jack Palance, Burgess Meredith, Beverly Adams, Peter Cushing, etc.

O filme de terror encontra a sua justificação primeira no ambiente poético e fantástico que a imaginação dos seus autores consegue transferir para a obra, envolvendo-a num clima insólito e inquietante que se propaga aos espectadores, fazendo-os participar em envolventes pesadelos onde forças incontroláveis prolongam a aventura humana a terrenos desconhecidos. Será sempre possível encontrar justificações mais ou menos racionalistas para este tipo de arte (que vai de Poe a James Whale, passando também, recentemente, por Terence Fisher, William Castle, Mário Bava ou Roger Corman), mas uma das não menos tentadas é também a que afirma o género uma libertação do espírito humano, feita através do sonho e da fantasia. Ora, acontece que «O Jardim da Tortura», ontem estreado no Cinema Alvalade, é um óptimo exemplo para tentarmos estabelecer uns (ainda assim movediços) limites e definir algumas das potencialidades do género. Na verdade, não sendo um filme extraordinário «O Jardim da Tortura» é um espectáculo certamente interessa, desigual, mas nunca aborrecido, assinado por um cineasta prolixo (Freddie Francis), por isso mesmo ele próprio desequilibrado, capaz de obras de grande qualidade e de outras que o são menos. Entre os filmes por si dirigidos contam-se «No Abismo do Medo» (Nightmare), «O Enigma do Apartamento (Hysteria), «O Comboio Fantasma» (Dr. Terror's House of Horrors), «A Assinatura do Crime» (The Psidopath), «A Caveira» (The Skull), «O Louco» (Paranoic), «A Maldição de Frankenstein (The Evil of the Frankenstein), «Mel Amargo» (The Deadle Bees), e, finalmente, este «O Jardim da Tortura» (Torture Garden). Filmografia vasta para quem a construiu em meia duzia de anos Semelhante em construção a «O Comboio Fantasma», «O Jardim da Tortura» organiza-se por um encadeado de quatro episódios, ligados pela personagem misteriosa do dr. Diabolo (Burgess Meredith). No interior de uma barraca de feira, o dr. Diabolo revela o futuro a quatro adeptos das ciências ocultas. O que será a vida futura dessas quatro personagens, sobretudo nas suas relações com o Mal, essa a base da película de Freddie Francis. Quatro «sketches» de valor desigual, procurando *tocar* vários temas, aflorando diversas tendências do filme de terror. Temos assim, uma primeira história misteriosa, passada, numa velha casa assombrada, onde sobrevive uma feiticeira transformada em gato, alimentando-se de cabeças humanas. A inverosimilhança das situações, o ritmo da narrativa, o delinear dos ambientes, todos estes aspectos se conjugam para a realização de um episódio aliciante, só comparável ao ultimo, onde Jack Palance e Peter Cushing logram dialogar com Edgar Allan Poe, depois de terem ressuscitado o seu cadáver. Sacrilégio para muitos que não deixa, no entanto, de ter a sua contrapartida, pois a história possui um evidente humor e uma esplêndida interpretação. Quanto aos episódios intermédios, um é francamente mau (uma história de vedetas conservadas para deleite dos «fans» e lucro dos estudios) e o outro aceitável (a rivalidade estabelecida entre a namorada de um musico e o seu piano que acaba por assassinar a jovem).

Duas histórias que falham sobretudo pelos «décors» em que ocorrem, casas modernas onde dificilmente se aceita o terror ou a inquietante fantasia inerente aos velhos palácetes e ás casas encantadas. O que, para além de tudo o mais poderá querer dizer que só muito dificilmente o terror ultrapassará os ambientes próprios e as épocas recuadas onde o ocultismo e o maravilhoso ocupavam lugar destacado.

Em complemento: dois curiosos complementos preenchem o restante programa. Primeiramente, um documentário sobre Nova York «Imagens de Nova York» que possui a curiosidade de vir assinado por Robert McCarthy, o autor de um filme admirável «Luz que Cega», homem muito ligado ao cinema independente de Nova York. O segundo, um desenho animado de data recuada, onde é fácilmente detectável um certo espirito racista, Trata-se de «Macacos Foliões». Numa ilha abandonada aos macacos, estes entregam-se á musica, cantando e dançando ao som de «jazz» e espirituais negros. Um paralelo que se prolonga pelo próprio desenho, pois são flagrantes as semelhanças estabelecidas pelos «cartoonistas» entre os macacos dançarinos e os negros. Curioso documentário de uma época ainda não totalmente ultrapassada.

LAURO ANTÓNIO

• NO EUROPA

TÍTULO — «Na Terra como no Céu» («Heavens Above»).
REALIZADOR — John e Roy Boulting.
INTÉRPRETES — Peter Sellers, Cecil Parker, Isabel Jeans.

Situada no ambiente de uma pequena vila inglesa, dominada (como tantas, por esse mundo) pelo poderio de uma grande empresa, e tendo como herói um padre na pele de Peter Sellers, a farsa ontem estreada no Europa não é daquelas a que se pode antever longa vida Com o seu ar despretensioso, aparentemente apenas desejoso de dispor bem, o filme é uma acusação, um «grande dedo apontado» (para usar uma expressão utilizada na fita), que faz pensar. E nisto de pensar — «que pense o meu pai, que é mais velho!», dirá muita gente boa.

No conjunto, o que este «Na Terra como no Céu» oferece é uma exibição de Peter Sellers, sem o brilho que já lhe vimos naiguns momentos de bom cinema. E' a história de um rev. Smallwood, enviado para uma paróquia por engano, em vez de um outro Smallwood que tinha recomendações da família «grande» de Orbiston Parva. O padrezinho, ex-capelão de uma prisão, chega á paróquia, e logo começa a sua revolução nos costumes da terreola. Preocupa-o mais os ricos do que os pobres — porque aqueles se remetem á tarefa de amealhar em vez de contribuirem para a melhoria das condições de vida dos outros. O escândalo rebenta. Na tela, a ingratidão da multidão que o padre havia alimentado, e o regresso aos velhos tempos. O filme tanto podia passar-se em Orbiston Parva como em qualquer outro ponto da Terra.

Sempre desejoso de se tornar útil, mas tendo-se tornado incómodo, Peter Sellers — Smallwood — acaba por ser nomeado bispo do Espaço. Parecia, portanto, que tudo estava acabado para ele, remetido ás bênçãos dos foguetões... Parecia, porque não é isso que acontece. Aliás, parece-nos que é esta ponta final que estraga o filme. Que diabo, não era preciso o Peter sacrificar-se no Cosmos, só para estar mais perto do Céu... — S. P.

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA' RITMO' E LINDAS MULHERES!

12.ª SEMANA

Lisboa é sempre mulher

ÊXITO CLAMOROSO NO VARIEDADES

T. 326037

59.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

ONDE O RISO NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES Às 21.45 h (Adultos)

2.º ANO

NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

COMPANHIA DE SOLNADO NO FUNCHAL

Estão prestes a concretizar-se as negociações para que a companhia actualmente no Teatro Villaret efectue uma pequena temporada na ilha da Madeira. Seria a quarta vez que Raul Solnado se exibiria no Funchal, desta vez — e como nota inédita — á frente do elenco do seu Teatro.

No reportório do conjunto artístico dirigido por Raul Solnado estariam duas peças, uma das quais a que presentemente se exibe na sala da Fontes Pereira de Melo.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS

HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas

BILHETES DESDE 5$00

Ar Refrigerado

Oh, que delícia de CRISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Barroso Lopes

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ● Telex 2782

Uma nova igreja

Em cerimónia presidida pelo sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese e com a presença, entre outras individualidades do concelho e da freguesia do chefe do distrito, será inaugurada amanhã a igreja de Alfena, quatro anos após o lançamento da primeira pedra.

O programa festivo inclui: ás 8 e 45, recepção ao sr. dr. Jorge da Fonseca no lugar de Reguengo; ás 9, cerimónias liturgicas da sagração dos altares e missa solene celebrada pelo sr. D. Florentino de Andrade e Silva; ás 11 e 45, bênção da primeira pedra para a casa mortuária do novo cemitério; ás 12, almoço de confraternização; ás 18 e 30, adoração eucarística e ás 19, missa vespertina concelebrada, seguindo-se o encerramento das solenidades.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Vera Cruz» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Sete contra todos» e «Agente do F. B. I.» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Dançando com o sirtaky» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Uma noite na ópera» (6 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Cinco mil dólares, vivo ou morto!» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Vera Cruz» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Norman, leiteiro» e «Os três sargentos» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Dançando o Sirtaky» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL DE SALÃO — 3. *Torneio Infantil do Académico — Série A* — Pupilos Infante D. Henrique-Bairro do Viso, Cerco e Benfica-F. C. da Lapa, Académico de Ramalde-Olímpicos de Fernão Magalhães e Obra dos Rapazes de S. Roque-Académico de Santo Ildefonso Jogos a partir das 21 e 15, no pavilhão do Académico.

HÓQUEI EM PATINS — *Campeonato de Juniores da A. P. do Porto — Juniores* — Boavista-F. C. do Porto (22), no rinque do Bessa; Valongo-Fanzeres (22), no rinque de Valongo.

TORNEIO DE TIRO AO VOO NA PRAIA DA GRANJA — Na Praia da Granja, efectua-se amanhã, um torneio de tiro aos pratos em benefício da Conferência de S. Vicente de Paulo daquela localidade. Estarão em disputa 12 troféus e vários outros prémios de utilidade, sendo atribuída a taça «Governador Civil do Porto» ao atirador que no conjunto das duas provas conseguir maior pontuação.

O programa é o seguinte: ás 15 horas «Prova de Ensaio» — *poule* em 15 pratos; ás 17, *poule* em 25 pratos nas distancias de 10, 13 e 15 metros conforme as categorias dos atiradores. O desempate é de dez pratos.

Notícias diversas

Foi confirmada (tornada extensiva ás obras de ampliação efectuadas) a declaração de utilidade turística do conjunto hoteleiro que a Sociedade Teles & C.ª, Lda., construiu nesta cidade, e já anteriormente concedida, a título prévio.

— A seu pedido, deixou o cargo de director do Asilo Portuense de Mendicidade o sr. dr. João dos Santos Rodrigues.

— Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 6.º grupo (Filosofia) da 2.ª secção (Ciências Histórico-Filosóficas) da Faculdade de Letras.

— Na Sociedade Columbófila do Porto serão distribuídos hoje, ás 22 horas, os prémios referentes á ultima campanha. Também a Sociedade Columbófila da Invicta fará, ás 21 e 30, idêntica distribuição de prémios e a apresentação do projecto de calendário para o ano próximo.

— Comemora amanhã o seu 40.º aniversário a Escola Dramática e Musical de Milheiros da Maia. O programa: missa na igreja paroquial, distribuição de bodo a pobres e sessão solene com a presença das autoridades locais e convidados. Durante a tarde, actuará o conjunto infantil de Nogueira da Maia.

— As comemorações do 20.º aniversário da Associação Cultural «Amigos do Porto» terminam amanhã, com uma visita (partida ás 7 horas) aos locais de maior interesse histórico, panoramico e artístico de Viana do Castelo.

A semana-inglesa em estabelecimentos comerciais

Começou hoje a cumprir-se o horário da semana-inglesa, que vigorará, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, por determinação oficial, em relação aos estabelecimentos das freguesias de Santa Marinha e de Mafamude (Vila Nova de Gaia), que se dedicam á venda de artigos musicais e de desporto, calçado e chapelaria, drogaria, electrodomésticos, ferro, ferragens e cutelarias, louças, vidros e utilidades, material, máquinas e aparelhagem eléctrica, modas e vestuário, móveis e adornos, papelaria e artigos de escritório, produtos hortícolas (sementes) solas e cabedais, e tecidos. Encerram, pois, aos sábados, ás 13 horas.

Novo director da Faculdade de Medicina

Em substituição do sr. prof. dr. António Martins Gonçalves de Azevedo, exonerado a seu pedido, foi nomeado director da Faculdade de Medicina o sr. prof. dr. José Ruiz de Almeida Garrett.

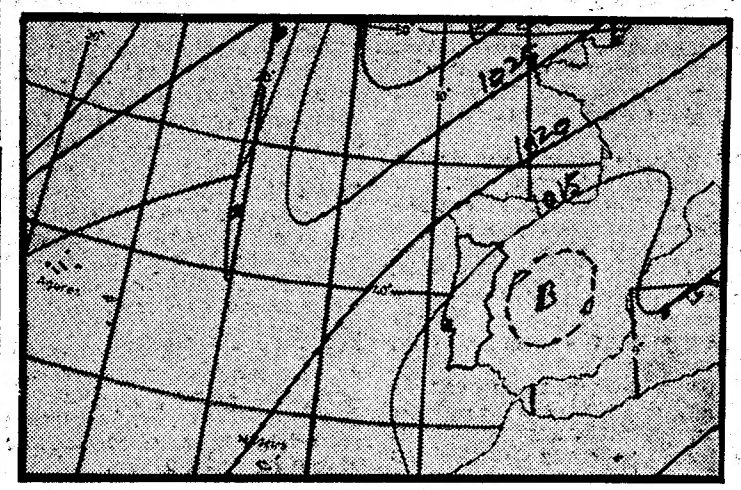
Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T. 3-5045) ✲ CAMAREIRA, Rua do Heroismo, 90 (T. 5-2583) ✲ CANAVARRO, R. do Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 834 (T. 4-0780) ✲ FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-620) ✲ FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 465 (T. 68-4441) ✲ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 804 (T. 6-2279) ✲ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-687) ✲ NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 594 (T. 5-2250) ✲ PADRÃO, ... do Padrão, 342 (T. 5-2...49) ✲ PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-...61) ✲ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (T. 3-...295) ✲ SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ NACIONAL, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (T. 68-0833)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 42°; mínima: Sintra 15°,7.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 28°; Lisboa e Penhas Douradas, 24°; Portalegre, 30°; Porto, 20°; e Funchal, 23°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,4; na água do mar: 16°,5.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — O território deve manter-se sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação da depressão de origem térmica centrada em Espanha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO; VENTO FRACO; NEVOEIRO JUNTO À COSTA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 59 Ocaso ás 20 e 18

PREIA-MAR: Dia 24 — 4 e 31 (3,9 m); 16 e 42 (4,1 m). Dia 25 — 5 e 06 (4 m); 17 e 19 (4,2 m). Dia 26 — 5 e 40 (4 m); 17 e 51 (4,2 m). BAIXA-MAR: Dia 24 — 10 e 07 (1 m); 22 e 32 (0,8 m). Dia 25 — 10 e 40 (0,9 m); 23 e 09 (0,7 m). Dia 26 — 11 e 19 (0,8 m); 23 e 43 (0,8 m).

Dia 30 Dia 6 Dia 14 Dia 22

O F. C. PORTO FINALISTA DO TROFÉU «LUÍS OTERO»

Ao vencer ontem por 3-0 a turma do Orense, ganhou o F. C. Porto o direito a discutir, na final, a posse do troféu «Luis Otero» que se disputa em Pontevedra (Espanha).

E, devemos dizê-lo, desde já, que a equipa portista justificou esse direito, através de uma actuação, plena de autoridade e desenvoltura técnica, contra a qual nada pôde o entusiasmo e aplicação das gentes do Orense, que, embora pertencendo á 3.ª Divisão espanhola, tiveram, no entanto, a capacidade para fazer realçar os méritos do conjunto português.

Com o vento a favor, no decurso dos primeiros 45 minutos, os espanhois, alardeando grande velocidade, insistiram nos lances perto da grande área portista, dando trabalho aturado ao ultimo reduto «azul-branco», onde Américo foi figura destacada.

Todavia, na segunda metade, já o F. C. Porto pôde tentar mais a ofensiva e como alcançou um tento, logo aos cinco minutos após o reatamento, ainda que com a colaboração do guardião espanhol, a partir daí, foi a turma portuguesa que se instalou, com mais convicção, no terreno dos contrários, alcançando mais dois golos a premiar o seu excelente labor.

Sob a arbitragem de Pazos Vila, as duas equipas apresentaram:

F. C. PORTO — Américo (Rui); Sucena (Alberto), Valdemar, Rolando e Acácio; Pavão e Gomes; Jaime (F. Baptista), Pinto, Chico (ex-junior), Djalma e Nóbrega.

ORENSE — Roca (Esnaola); Varela, Losano, Astigarraga e Parede; Angel (Guitéan) e Tito (Castro), Garcia (Diego), Carballeta, Pataco (Buján) e Gunez.

Os golos dos portuenses foram obtidos por Nóbrega, aos 50, Pinto aos 55, e Djalma aos 72 minutos.

Diario de Lisboa

COIMBRA

AGRICULTORES VISITARAM OS CAMPOS EXPERIMENTAIS DA CULTURA DE MILHOS HÍBRIDOS

Com o patrocínio da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola de Coimbra, houve duas das anunciadas visitas de agricultores aos campos experimentais de milhos híbridos.

Na primeira tomaram parte trinta e oito agricultores do concelho de Miranda do Corvo, onde iniciaram os trabalhos, acompanhados pelos técnicos srs. eng.º Julio Granjo e regentes agrícolas srs. Páscoa Pinheiro e Valdemar Balhau, que estiveram em Foz de Arouca, onde lhes mereceram especial atenção dois campos de fertilização mineral (grão e forragens), um campo de demonstração com a área de meio hectare, um campo de adaptação de variedades e um campo de sondagem de sogros, instalado na várzea do rio Arouce.

Aos agricultores foram dados esclarecimentos técnicos sobre o aproveitamento dos campos e dos resultados técnicos que muito agradaram aos visitantes. Depois foram percorridos um campo de demonstração, instalado no Campo do Bolão (Coimbra); outro na Quinta da Foja; 2 campos de fertilização mineral e adaptação mineral no Posto Experimental do Vale do Mondego, cuja administração pertence á Brigada Técnica; um campo de sondagem de sogros híbridos em Formoselha, e um campo de demonstração em São Fipo.

A segunda visita foi para trinta e seis agricultores de São Caetano e lugares vizinhos, do concelho de Cantanhede, e foram percorridos os seguintes campos: fertilização mineral de Varziela (Cantanhede); de demonstração em Serpins; de demonstração em Bolão (Coimbra); de sondagem de sogros em Formoselha; de adatação de variedades e fertilização no Posto do Vale do Mondego; e de demonstração na Quinta da Foja.

Esses agricultores foram, do mesmo modo, esclarecidos pelos peritos sobre os resultados técnicos e práticos das experiências; e não escondiam a satisfação pelos resultados obtidos, e ainda pela feliz iniciativa da Brigada Técnica em lhes facultar os resultados das suas experiências.

Um parque desportivo da F. N. A. T.

O vice-presidente da F.N.A.T., sr. dr. Frutuoso de Melo, teve aqui uma conferência com o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Araujo Vieira, com vista á instalação em Coimbra de um parque desportivo daquele organismo.

Novo edifício da Faculdade de Ciências

A comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária abriu concurso publico, até 10 de Setembro, ás 15 e 30, para a arrematação da empreitda de cantarias (segunda fase) e rebocos exteriores do edifício das secções de Física e de Química da Faculdade de Ciências.

Festas tradicionais

Começam amanhã em Chão do Bispo as festas tradicionais em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, as quais se prolongarão até terça-feira.

Amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa solene, cantada e com sermão; á tarde sairá a procissão; á noite, arraial, com a colaboração de uma excelente orquestra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Não provoquem a Rita!» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Arizona Colt» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

ARRAIAL TODAS AS NOITES ATÉ 1 DE SETEMBRO

AS FESTAS DE PAÇO DE ARCOS NASCERAM COM A FIGURA DO HERÓICO PATRÃO LOPES

As festas anuais de Paço de Arcos, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, começam, esta noite, com a abertura do arraial, no jardim junto ao mar, e a inauguração, no salão nobre do Clube Desportivo, de uma exposição de trabalhos da pintora e escultora Pina D'Emarghi.

Foi primeiro mordomo destas solenidades o Patrão Joaquim Lopes, herói de tantos salvamentos. No regresso das proezas que praticava com a frequência que a lenda narra, Patrão Lopes tinha o hábito de agradecer junto da imagem guardada na ermida do século XVII o bom êxito da sua empresa.

E assim nasceu a tradição de realizar, no ultimo domingo de Agosto, uma procissão solene, que termina com a bênção dos homens do barco e do mar, e que amanhã será lançada pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

As 17 horas chegará ao largo da Avenida Marquês de Pombal o Presidente da Republica, especialmente convidado para assistir aos momentos mais solenes destas festas. E' a primeira vez que um Presidente da Republica visita a vila, especialmente, pois que os marechais Carmona e Craveiro Lopes estiveram ambos ali, mas a fim de inaugurar monumentos oficiais.

O almirante Américo Thomaz receberá, então, os cumprimentos das entidades civis, militares e religiosas locais, após o que passará revista á guarda de honra, constituída pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, com fanfarra e terno de clarins.

Formar-se-á, depois, um cortejo a pé pelas principais ruas da vila, com visita á nova igreja, obra cujo custo foi orçamentado em 5600 contos, segundo um projecto do arquitecto padre João de Almeida.

Após uma breve paragem na residência de D. José Lencastre Ferrão (conde de Castelo de Paiva), o Chefe do Estado assistirá, de uma tribuna, á procissão e á bênção.

Em obediência á tradição, será a tripulação do salva-vidas da barra que transportará aos ombros o andor com a imagem do Senhor Jesus dos Navegantes.

De manhã, a partir das 10 e 30, a fanfarra dos bombeiros percorrerá as ruas de Paço de Arcos, seguindo-se uma homenagem da corporação á figura de Patrão Lopes. Ao fim da manhã, terão início as regatas do «Dia do Patrão Lopes», com provas das classes P. B. C., «Sharpies» de 12 metros, «Vougas», «Finns», «Snipes», «Flying Junior», «Cadetes» e «Moth». As 12 horas, será celebrada a primeira missa solene na nova igreja.

Tradição marítima

Esta manhã, enquanto pela Marginal o trânsito intenso escorria para as praias, Paço de Arcos dava os ultimos retoques no recinto das festas (que se prolongam até ao fim do mês corrente).

A comissão organizadora, constituida pelo padre Luis Nesi, D. José Lencastre Ferrão, Diogo Seabra Pereira, Manuel Augusto Barreiros e Joaquim Tito Moreira Rato, procurou que este ano as festas tivessem um cunho especial.

— *Por ocasião da bênção faremos um gigantesco peditório, a fim de angariar fundos para a nova igreja* — explicou-nos o padre Nesi.

Há muito que a velha ermida do século XVII se mostrava pequena para conter os fiéis, mas a obra do novo templo, de linhas modernas, está em ponto morto, devido á falta de verba.

Paço de Arcos conta cerca de 8000 habitantes, acrescidos, nesta época, de 2000 veraneantes fixos (para não falar na população flutuante dos fins de semana).

A sua fisionomia tem-se alterado gradualmente.

— *Hoje* — explica-nos o padre Nesi — *os lobos do mar estão a desaparecer. A juventude continua ligada á tradição marítima, mas através da Marinha Mercante. No entanto, ainda há descendentes do Patrão Lopes, como o sr. Quirino Lopes, figura muito popular de marítimo.*

O recinto do arraial tem os atractivos da praxe — quermesse, tômbola, barracas de tiro, venda de loiças e «bijouteries», carrossel, pista de automóveis, discos voadores, restaurante e esplanadas. Ao longo do programa dos diversos dias dos festejos, espalhar-se-ão diversos acontecimentos desportivos ligados já á tradição da vila, como o hóquei em patins (Paço de Arcos deu-nos duas das grandes figuras da modalidade, os primos Jesus Correia e Correia dos Santos), no dia 26, segunda-feira, ás 21 horas, bem como provas de natação para «não filiados», com a clássica travessia de Paço de Arcos e a prova de Cais a Cais, para disputa de valiosas taças e medalhas (domingo, 1 de Setembro). Isto para já não falar nas exibições de grupos folclóricos e corais, nos concertos por bandas de música e outros acontecimentos.

A venda de loiças não falta em nenhum arraial português e está presente, também, a partir desta noite, em Paço de Arcos

O PAPA PAUL A SUA VISIT COM UM DISC

BOGOTA, 24 — (R.) — O Papa Paulo VI termina hoje a sua visita de três dias á Colômbia com um discurso político aos bispos da América Latina em que estabelecerá as directrizes para a Igreja Católica Romana neste irrequieto continente.

O Sumo Pontífice, de 70 anos, que pouco tem dormido devido ao seu programa muito sobrecarregado, parecia a noite passada fatigado.

Esta manhã (13 horas T. M. G.), o Santo Padre celebra missa ao ar livre para 25 000 operários de todas as partes de Bogotá, na igreja de Santa Cecília, nos arrabaldes da capital. Dentro do templo simples pintado de branco abençoará 96 doentes e inválidos dos hospitais de Bogotá. A seguir, inaugurará a Conferência Episcopal Latino-Americana numa cerimónia na catedral barroca, no centro da cidade.

O Papa re esta noite (uma breve e

No caminh El Dorado o rápidamente. cal do Congi nacional par grupos que abençoar 25 bados de se

PEDIDO DI

O Papa Pa passada, que maneira de sociais da A jovens rebel rem á revol

O Santo P missa celebr nesta capita o Congresso nal.

Antes, fala campos dos Papa denun

Estuda-se a instalação de mai central nuclear portuguesa (35

— segundo o relatório do Grémio Nacional dos Industriais de

O Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, a que preside o grande técnico que é o eng.º Paulo de Barros, trata no relatório referente a 1967 de alguns problemas fundamentais

A potência instalada em 1967 em Portugal era de 1908,6 MW, dos quais 354,0 térmica e a restante hidráulica, tendo-se registado nesse ano um aumento de 68,7 MW, ou seja 3,7 % sobre o ano anterior, o que não corresponde ao aumento do consumo que foi de 9,55 %.

Esse consumo de electricidade repartiu-se em Portugal em 1967 em 57,1 % para usos industriais e agrícolas, 30,3 % para iluminação e outros usos, 4,7 % para tracção, e 7,9 % para serviço particular.

Os investimentos realizados em 1967 foram de 1474,6 mil contos, dos quais 996,2 mil, ou sejam 67,5 por cento para a produção, 124,4 mil contos, ou 8,4 % para transporte, 226,8 mil contos, ou sejam 15,4 por cento para a grande distribuição, e 127,2 mil contos, ou sejam, 8,7 % para a pequena distribuição. Os investimentos acumulados subiram, em 1967, para 9.123,9 mil contos, enquanto o consumo acumulado no mesmo ano foi de 2 471 milhões de kwh.

Estes números mostram a importância da acção do grémio no sector da electrificação nacional. De notar ainda no relatório a forma clara como foi redigido e a maneira como se trataram alguns proble-

mas, por ex das tarifas

O caso d

A energia do dia em «a existência nio no ter reveste-se, portância em

Diz-nos o que a primei tuguesa seja grável entre centa-se que estudos, a E Portuguesa gue ao Gov uma central a realizar e teira Sul, e com a Comp tricidad, co Sul de Espa te obtendo tores especi definir-se a da instalaçã uma central no âmbito que, em tod de considera ordem dos

EM TRÊS LINHAS

Foi prorrogado por seis meses e por portaria do Ministério do Interior, o mandato da comissão administrativa nomeada para a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

///

No prazo de quinze dias, podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador dos Registos Civil e Predial de Castelo de Vide (3.ª classe).

///

O sr. capitão-tenente Paulo Manuel Guerra Corujo foi nomeado para exercer o cargo de professor do 9.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Comunicações I e II).

///

Foi nomeado para o cargo de vogal da Comissão do Domínio Publico Marítimo, o sr. dr. Diogo Pinto de Freitas do Amaral, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

///

O sr. coronel José João de Matos Neves, do C. E. M., substitui o oficial da mesma patente, sr. José Rodrigues Raimundo, no cargo de vogal do conselho pedagógico do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino.

///

É excluída do regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Quinta das Fontainhas», situada na freguesia de São Nicolau, concelho de Santarém, que estava submetida ao citado regime.

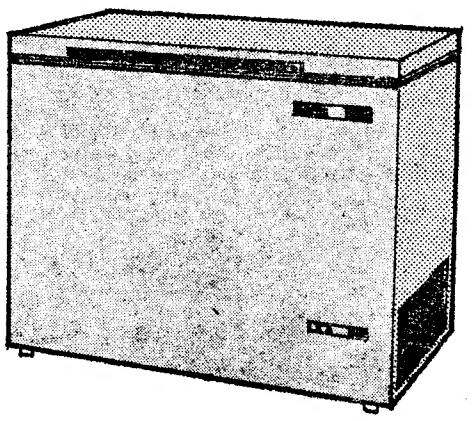
///

O sr. dr. Vítor Pereira Crespo, professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique foi nomeado director dos respectivos Serviços Sociais

///

Os vogais dos juris de exames de aptidão com destino ás Faculdades de Letras e de Ciências da Universidade de Lisboa são, respectivamente, a sr.ª dr.ª D. Hannelore Irene Eibner Roth e o sr. dr. Renato da Silva Leal.

FÉRIAS EM SETEMBRO
NAS
TERMAS DO VIMEIRO
ONDE ENCONTRARÁ
PISCINAS ABASTECIDAS COM ÁGUA CORRENTE A 27°
(COM INSTRUTORES DE NATAÇÃO)
MAGNÍFICAS PRAIAS MUITO IODADAS
SANTA RITA — PORTO NOVO — CONCHAS
EQUITAÇÃO COM MESTRE
2 «COURTS» DE TÉNIS
CAMPO DE GOLFE À BEIRA-MAR
9 buracos 2.350 m.
(COM INSTRUTORES)
HOTEL GOLFE MAR — 1.ª classe
HOTEL DAS TERMAS — com «boîte»
Marcações telefs. 3 e 6 de A-DOS-CUNHADOS
e LISBOA: 680568 - 651445 - 651202 - 686143

CONGELADORES

CARMA
Horizontais, tipo arca.
Temperaturas 30° abaixo de zero. Um conservador de alimentos para a sua casa ou para o seu estabelecimento.
Modelos de 240, 300 400, 500 e 600 litros.
Representante: FRIAL
INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A-B - Telefones 53 44 48/9/0 - Lisboa
Visite a nossa exposição na Av. do Brasil, 40-A, B, C - Lisboa

CICLO PREPARATÓRIO
E
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

PA PAULO VI TERMINA A VISITA À COLÔMBIA UM DISCURSO POLÍTICO

— (R.) — O termina hoje três dias á um discurso os da Amé- que estabele- izes para a Romana nes- tinente.

, de 70 anos, do devido a sobrecarregado a fatigado. as T. M. G.), a missa ao ar ários de todas na igreja de abaldes da ca- o simples pin- rá 96 doentes is de Bogotá. a Conferência ericana numa barroca, no

O Papa regressa de avião a Roma esta noite (23 horas T. M. G.), com uma breve escala nas Bermudas.

No caminho para o aeroporto de El Dorado o Sumo Pontífice visitará rápidamente, pela ultima vez, o local do Congresso Eucarístico Internacional para se despedir dos peregrinos que a ele assistem e para abençoar 25 casais colombianos acabados de se consorciarem.

PEDIDO DE REFORMAS

O Papa Paulo VI afirmou, a noite passada, que a violência não era a maneira de solucionar os problemas sociais da América Latina e avisou jovens rebeldes para não recorrerem á revolução armada.

O Santo Padre discursava numa missa celebrada no local ao ar livre nesta capital, onde está a decorrer o Congresso Eucarístico Internacional.

Antes, falando a camponeses nos campos dos arrabaldes de Bogotá, o Papa denunciou injustiças e desigualdades na América Latina, e pediu aos Governos e ás classes privilegiadas para iniciarem um programa de reformas.

Sua Santidade disse ainda que a noite passada «...alguns concluem que o problema essencial da América Latina pode apenas ser resolvido pela violência... Devemos afirmar e reafirmar que a violência não está de acordo com o Evangelho e que não é cristã».

ão de mais uma uguesa (350 MW)

l dos Industriais de Electricidade

ealizados em 6 mil contos, ou sejam 67,5 odução, 124,4 para transpor- ou sejam 15,4 nde distribui- os, ou sejam, distribuição mulados sub- 123,9 mil con- sumo acumu- foi de 2 471

ram a impor- emio no sector ional. De no- a forma cla- e a maneira lguns proble-

mas, por exemplo, o da unificação das tarifas da energia eléctrica.

O caso da central nuclear

A energia nuclear está na ordem do dia em todo o mundo e, dada «a existência de minérios de urânio no território metropolitano», reveste-se, também, de especial importância em Portugal.

Diz-nos o relatório que se prevê que a primeira central nuclear portuguesa seja economicamente integrável entre 1975 e 1978. E acrescenta-se que «em concretização de estudos, a Empresa Termoeléctrica Portuguesa — além de ter entregue ao Governo um projecto de uma central nuclear de 500-600 MW a realizar eventualmente na fronteira Sul, em possível associação com a Compañia Sevilliana de Electricidad, concessionária geral do Sul de Espanha — está actualmente obtendo elementos dos construtores especializados, com vista a definir-se a viabilidade económica da instalação, em alternativa, de uma central de menor potência só no âmbito da rede portuguesa, o que, em todo o caso, parece só ser de considerar com um grupo da ordem dos 300-350 MW».

IAS

foi nomeado de professor ras da Escola I e II).

o cargo de vo- Domínio Publi- r. Diogo Pinto ral, assistente reito da Uni-

João de Matos , substitui o ente, sr. José no cargo de edagógico do udiovisuais de

gime florestal propriedade das Fontal- guesia de São Santarém, qu citado regime.

ereira Crespo, dos Estudos s de Moçam- rector dos ass ciais

s de exames o ás Faculda- ências da Uni- são, respecti- D. Hannelore o sr. dr. Re-

RATÓRIO

ICEAL

O / Tel. 834658

O CALOR APERTA OUTRA VEZ

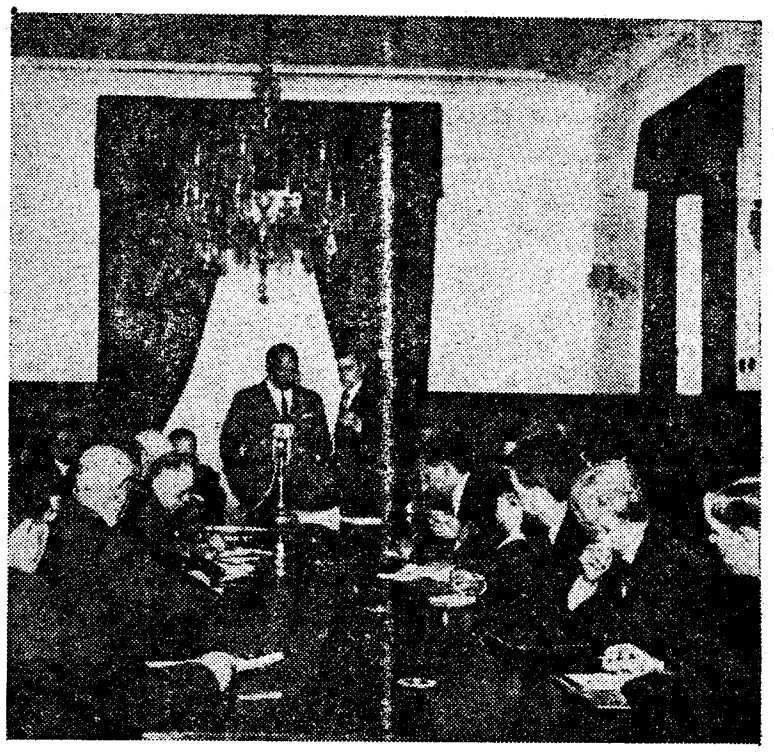
Quarenta e dois graus á sombra, ás nove horas da manhã de hoje, na Régua, constituem indício seguro de que o calor voltou e vamos ter amanhã um excelente domingo de praia. O «record» da Régua é tanto mais assinalável se verificarmos que a mínima temperatura registada ocorreu em Sintra — quinze graus.

Apesar do vento fraco que se prevê para amanhã, vamos sofrer os ardores da causticante canícula. Preparemo-nos, pois, ou nem o vento fraco nos vale...

Esfaqueou dois homens

Foi capturado, por um guarda da 33.ª esquadra da P. S. P., e transferido para o Governo Civil, um individuo de cor, chamado António dos Santos Oliveira, de 28 anos, natural da província ultramarina de S. Tomé e Príncipe, carpinteiro, morador na Rua Luís Inácio, 54, r/c., que foi surpreendido a espreitar á janela da barraca n.º 3, da Rua Alberto Pimentel, onde reside o pintor da construção civil, José Maria Rolo, de 25 anos.

Este saiu de casa e, ajudado por Manuel António Rodrigues Justino Inácio, de 19 anos, servente de pedreiro, morador na Quinta da Curraleira, 26, interpelou o Oliveira, que esfaqueou os dois



O governador civil de Viseu durante a reunião com os representantes da Imprensa

I Colóquio sobre Desenvolvimento Regional do distrito de Viseu

VISEU, 24 — Numa reunião a que presidiu o governador civil do distrito, sr. eng.º Engrácia Carrilho, foram comunicadas aos representantes da Imprensa as realizações previstas para o mês de Setembro que é, desde há séculos, dos mais importantes para esta região.

Muito contribui para isso a feira de São Mateus que será inaugurada no dia 5 pelo secretário da Indústria, sr. eng. Amaro da Costa que, no dia 6, presidirá á inauguração de alguns melhoramentos.

Outro acontecimento que merece referência especial é a entrega á Câmara Municipal, pelo Brasil, de uma biblioteca de livros brasileiros e em homenagem ao ilustre viseense, sr. dr. Azeredo Perdigão. À cerimónia, prevista para Outubro, deverá assistir o embaixador do Brasil.

Para os dias de 18 a 21 de Setem está prevista a realização do I Colóquio sobre Desenvolvimento Regional do distrito de Viseu cujos trabalhos decorrerão com base no estudo que o Governo Civil mandou já elaborar.

Depois desta reunião, realizou-se uma visita a várias obras em curso: Bairro da Presidência cujo custo totaliza cerca de 14 mil contos, Pavilhão Gimnodesportivo, novo edifício do liceu, Hospital da Misericórdia, etc.

Livre de perigo a senhora esfaqueada pelo marido na Cova da Piedade

Está livre de perigo a senhora da Cova da Piedade ontem esfaqueada pelo marido, na residência, por motivo de ciúmes. No entanto, o filho que a vítima esperava para breve nasceu morto.

A vítima, sr.ª D. Maria Antónia da Assunção Neves, de 30 anos, que se encontrava grávida de seis meses, foi ontem á noite transferida do Hospital de Almada para o de S. José onde foi operada, mas o seu estado é considerado satisfatório

O agressor, sr. José Joaquim Baptista Santa Maria, foi já enviado ao tribunal da comarca de Almada.

Comércio externo (1)

- **Mais de 30 mil contos de importações**
- **Reduzido o saldo da balança comercial**

Foi agora editado pelo Instituto Nacional de Estatística o vol. I das «Estatísticas do Comércio Externo», referente a 1967, o qual mostra que, globalmente, se importaram 6408 milhares de toneladas de mercadorias, no valor de 30 452 milhares de contos; e se exportaram 3352 milhares de toneladas por 20 166 milhares de contos. Comparando estes números com os do ano anterior verifica-se que se importaram mais 58 m. t. e mais 1047 m. c. e se exportaram menos 88 m. t. e mais 2354 m. c. Como resultante, o saldo da balança comercial que, em 1966, era de menos 11 594 m. c., passou para menos 10 286 m. c., o que significa uma redução de 1308 milhares de contos no saldo negativo.

Indicam-se a seguir, expressos em milhares de contos, os valores de algumas das principais mercadorias importadas em 1967: máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 4100; veículos montados pela industria nacional, 1530; máquinas e aparelhos eléctricos, 1480; algodão em rama, 1341; diamantes, 1233; ramas para destilação, 1167; sementes e frutos oleaginosos, 948; chapas de ferro macio ou aço, 784; óleos provenientes da destilação do petróleo, 768; açucar, 642; trigo, 633; fios de fibras têxteis sintéticas ou artificais continuas, 512; milho, 400; fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontinuas, em rama, 290, etc.

FIGUEIRA DA FOZ

AMANHÃ, 25 DE AGOSTO DE 1968

AS 17,30 HORAS M/ 6 ANOS

David R. Telles
Manuel Conde
Amadeu dos Anjos
o fabuloso
ESPARTACO
em substituição de Luís Segura
Amadores de Montemor
8 toiros de 500 quilos

DA PRESTIGIOSA GANADARIA DE **MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA,** TRIUNFADORA DE MADRID

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVAMENTE

A «SORTE GRANDE»

foi distribuída ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 48 196

3500 CONTOS

em 13 semanas consecutivas, 21 prémios grandes no valor de

30 880 CONTOS

foram vendidos em bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

APARTAMENTOS EM FARO

EDIFÍCIO «GARANTIA»

Arrendamentos semanais, mensais ou anuais

Apartamentos disponíveis para os meses de Agosto e Setembro
Magnífica situação em prédio acabado de construir
Equipados com todos os utensílios necessários à imediata ocupação
Inteiramente alcatifados, com fogão e banho a gás, frigorífico, rádio e televisão
INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Em Lisboa — Rua 1.º de Dezembro, 120, s/loja — Telef. 36 87 87
No Porto — Av. dos Aliados, 211, 1.º — Telef. 2 15 02
Em Faro — Rua Conselheiro Bivar, 67, 1.º — Telef. 2 43 19

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Endurece a atitude dos checoslovacos para com as forças de ocupação

Ludvig Svoboda, presidente da Checoslováquia, no momento em que chegava a Moscovo para iniciar conversações, com os dirigentes soviéticos, acerca do diferendo entre os partidos comunistas dos dois países. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Kossyguine, Svoboda, Podgorny e Brejnev. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

PRAGA, 24 — (R.) — Novas rajadas de metralhadora ecoaram por toda a capital durante a noite, enquanto os seus habitantes aguardavam o resultado das cruciais conversações, em Moscovo, do idoso presidente Svoboda.

Com um severo recolher obrigatório em vigor, sómente as formas escuras dos tanques soviéticos podiam ser vistas nas ruas de Praga durante a noite.

Contudo, parecia que a resistência estava a endurecer para com as forças de ocupação dos cinco países do Pacto de Varsóvia, que invadiram a Checoslováquia na madrugada de terça-feira passada.

Nas províncias, homens, mulheres e crianças arrancavam os sinais nas estradas e pintavam indicações erradas a fim de tornar difíceis as deslocações das tropas.

Postos de «Rádio Livre» continuam hoje a transmitir, desafiando os esforços soviéticos para interferir com eles, localizá-los e fazê-los desaparecer do ar.

Na capital, os checoslovacos resistem por meio de processos que fazem recordar a Segunda Guerra mundial. Os nomes das ruas estão a ser retirados para tornar difícil aos agentes soviéticos encontrar pessoas, incluindo escritores e intelectuais, que procuram nas listas de endereços.

Quando a escuridão caiu a noite passada, sobre a Praça Wenceslau, um gigantesco anuncio luminoso brilhou subitamente aparecendo a palavra «Dubcek».

Milhares de refugiados estão a atravessar a fronteira da Áustria e unidades de segurança soviéticas estão a deitar mão a todos os transmissores á medida que, um após outro, os postos de rádio clandestinos desaparecem do ar. A interferência com os poucos que restam aumentou hoje.

O maior receio entre os checoslovacos é de que o presidente Svoboda, de 70 anos, que ontem seguiu para Moscovo para travar conversações com dirigentes do Kremlin, pudesse chegar a algum acordo que significasse o termo do movimento de liberalização que começou em Janeiro.

As notícias de que o presidente não regressava, a noite passada, foram recebidas com angustia em Praga.

Os russos parecem agora apertar cada vez mais o anel de ferro em que envolveram o país.

O edifício da comissão central do Partido, em Praga, também continua cercado por uns 30 tanques russos e blindados de transporte de pessoal. Parece que no interior do edifício se encontram alguns dirigentes checos — que o povo considera traidores por se terem prontificado a colaborar com os russos — e que dali desfrutam de relativa segurança.

A Assembleia Nacional continua reunida a despeito da presença dos russos, mas nada se sabe das deliberações que tenha eventualmente tomado.

Segundo a agência noticiosa jugoslava «Tanjug», o vice-primeiro-ministro Ota Sik e quatro outros membros do Governo checo, que se encontravam no Jugoslávia por altura da invasão, passaram a constituir como que um verdadeiro «Governo no exílio».

Em declaração comum, assinada pelos cinco homens de Estado, reafirma-se que o unico Governo legítimo continua sendo o de Oldrich Cernik. A comunicação acrescenta que o dr. Sik «actua em seu nome juntamente com outros membros do Governo».

RECEIA-SE A PRISÃO DE ZATOPEK

LONDRES, 24. — (A. N. I.). — O atleta inglês Gordon Pirie, antigo campeão olímpico de meio fundo, sugeriu a boicotagem mundial da U. R. S. S nas competições desportivas e a sua exclusão dos Jogos Olímpicos.

O atleta inglês — antigo recordista mundial dos 3 mil e 5 mil metros — conseguiu na quarta-feira escapar á invasão russa e abandonou a Checoslováquia com a família.

Disse ainda ter visitado Emil Zatopek — antigo medalha olímpica de oiro e coronel do Exército checoslovaco — na sua digressão pela Checoslováquia para assistir a várias provas de atletismo, como treinador profissional.

Zatopek, pelo seu lado, também pedira a irradiação dos russos dos Jogos Olímpicos. E Pirie afirmou:

«Os russos vão tentar deter Zatopek, mas tenho a impressão de que os seus compatriotas não o deixarão prender sem luta.»

«É tempo de se fazer qualquer coisa sobre o assunto. Creio que a opinião publica mundial só pode manifestar-se através do desporto.»

Pedido de boicotagem

BONN, 24 — (R.) — Sindicatos checoslovacos pediram a noite passada ás organizações congéneres do Ocidente para não descarregarem ou reabastecerem de combustível navios ou aviões dos países do Pacto de Varsóvia, que ocupam a Checoslováquia, até as suas tropas retirarem.

O apelo foi transmitido em inglês e francês pela rádio clandestina «Checoslováquia 1», escutada nesta capital.

Comboio russo paralisado

PRAGA, 24 — (A. N. I.) — Por falta de maquinistas, está parado na zona de Ceska Trebova o comboio blindado russo que trazia para Praga material de detecção: radar, radiogoniómetros e outro.

«Agradecemos aos maquinistas e ao demais pessoal ferroviário, que estiveram á altura das suas melhores tradições» — declara-se na edição clandestina do «Rude Pavo», órgão oficial do Partido Comunista, hoje posta a circular.

O material daquele comboio destinava-se especialmente á detecção e localização das emissoras clandestinas.

MANIFESTAÇÕES NO MUNDO

PARIS, 23 — (F. P.). — Continuam no Mundo manifestações populares contra a ocupação soviética da Checoslováquia.

Em Londres atiraram bombas fumígenas e garrafinhas de mau cheiro na exposição soviética inaugurada no castelo de Earls Court. Houve cinco prisões. Em Londres mesmo na altura da greve na Checoslováquia houve uma greve de solidariedade de estudantes. Em frente da embaixada soviética a bem conhecida pacifista Par Arrosmith continua a fazer a rgeve da fome.

Em Bruxelas em frente da embaixada soviética uma bandeira vermelha e uma efigie de Brejnev foram queimadas por uns 200 manifestantes. Dois seus delegados, um deles senador, entregaram na embaixada um protesto assinado.

Em Estocolmo os turistas checos a bordo do navio soviético «Maria Ulanova» abandonaram este. Pediram para ficar na Suécia por enquanto.

Numerosas cidades da Alemanha Ocidental seguiram o apelo da federação dos sindicatos para suspenderem as circulação durante 5 minutos enquanto as que as sereias, buzinas, apitos de locomotivas, etc., soavam.

O Instituto Internacional da Imprensa, em Zurique mandou uma mensagem de solidariedade aos jornalistas checos rendendo-lhes homenagem pela coragem com que têm mantido a opinião informada.

Em Tóquio, um grande cortejo automóvel acompanhou setenta e um parlamentares do Partido Budista, que foram apresentar um protesto á Embaixada soviética. Trinta e cinco cientistas japaoneses, entre os quais o Prémio Nobel da Física, Hideki Yukawa, publicaram uma declaração condenando a ocupação da Checoslováquia e pedindo ao secretário-geral das Nações Unidas para se encontrar uma solução rápida para este caso. Em Seul (Coreia do Sul) milhares de habitantes em diferentes cidades votaram moços chamando o «mundo livre» a apoiar a Checoslováquia.

QUERIAM NOMEAR UM PORCO PARA PRESIDENTE

CHICAGO, 24 — (R.) — Sete «Yippies» foram presos pela Polícia quando apareceram, ontem, no centro cívico de Chicago, com um porco, pesando cerca de 150 quilos, que planeavam nomear para presidente dos Estados Unidos.

Os «Yippies» são assim chamados porque pertencem ao Partido da Juventude Internacional.

Seis ficaram detidos, acusados de conduta desordeira, e o sétimo foi citado por obstruir o trânsito. O porco, que se anunciou ser de Montana, foi entregue á Sociedade Protectora dos Animais.

SEGUNDO DIA DE CONVERSAÇÕES EM MOSCOVO

MOSCOVO, 24. — (R.). — Parece terem entrado, no segundo dia, as conversações entre os chefes russos e a delegação checa, á frente da qual se encontra o presidente Svoboda.

Embora sem confirmação oficial, círculos checoslovacos dizem ser quase certo que as conversações, iniciadas ontem ao fim da tarde, recomecem e terminem ainda hoje.

NOVO ATAQUE DA «PRAVDA»

Segundo aqueles círculos, torna-se difícil acreditar que Dubcek, a quem Moscovo acusa de chefiar um grupo minoritário de elementos traiçoeiros e pérfidos, se encontre com a delegação checoslovaca.

Correm insistentes boatos de que Dubcek e o primeiro-ministro Oldrich Cernik foram trazidos para Moscovo, na quinta-feira á noite, depois de terem sido presos pelas tropas ocupantes, mas tem sido impossível obter de fontes oficiais qualquer confirmação ou desmentido.

Como pano de fundo para as conversações a «Pravda» traz hoje novo e violento ataque contra os dirigentes liberais do Partido Comunista checoslovaco, que continuam a resistir em Praga, acusando-os de actividades subversivas e afirmando que há muito já que estes se encontram sem castigo. No entanto, entre os nomes citados no artigo não figuram os de Dubcek e de Cernik.

ENTREVISTA ULTRA-SECRETA

MOSCOVO, 24. — (F. P.) — A primeira sessão das conversações soviético-checoslovacas, consistiu numa entrevista «ultra-secreta» entre Ludvik Svoboda, presidente da Republica checoslovaca e Leónidas Brejnev, Alexis Kossyguine e Nicola Podgorny, respectivamente, secretário-geral do Partido, chefe do Governo e presidente do Praesidium do Soviete Supremo da U. R. S. S. — indicou em Moscovo uma fonte bem informada.

Foi só depois deste encontro, que teria durado perto de uma hora, e cujo teor não foi revelado, que as duas delegações se reuniram na sua totalidade. Crê-se, contudo, saber, da mesma fonte, que o presidente Svoboda teria colocado os seus interlocutores ao corrente da situação na Checoslováquia, após a intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia.

Segundo a agência «Tass», as negociações decorreram «numa atmosfera de franca camaradagem» Nos meios checoslovacos próximos da delegação, declarava-se, ontem á noite, que as duas delegações tinham encontrado uma plataforma de discussão.

A opinião geral, segundo os mesmos meios, é que ainda não se perdeu toda a esperança de chegar a um compromisso. Parece que as questões de ordem governamental foram o tema principal das discussões.

Recusa-se, por parte da mesma fonte, a emitir um juizo quanto aos resultados desta primeira sessão de contactos. Mas declara-se que o simples facto de que as negociações devem prolongar-se, durante o dia de hoje, deixa entender que ambas as partes estão de acordo quanto á sua utilidade.

SITUAÇÃO MAIS CALMA NA CHECOSLOVÁQUIA?

VIENA, 24 — (F. P.) As emissões das rádios clandestinas na Checoslováquia assinalam situação mais calma na Checoslováquia. Em Bratislava, os carros soviéticos retiraram do centro da cidade, havendo todavia forças importantes próximo da ponte do Danúbio e em volta da cidadela Em Praga, os operários dirigem-se na medida do possível para o trabalho. Nas padarias há longas bichas «Rádio Praga Livre» assinala verem-se cartazes nas paredes dizendo: «Lenine acorda, Brejnev está doido».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS DA OBRA DA CELA — TROÇOS 17-16, 22-16 E 1-4-11-23-22

ANÚNCIO

Faz-se publico que, o concurso publico acima referido, marcado para o dia 14 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 5 de Setembro próximo.

Lisboa, em 21 de Agosto de 1968. O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL, (a) **Armando da Palma Carlos**

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O «GOVERNO CHECO NO EXÍLIO» DIRIGIU UM APELO AOS PARTIDOS COMUNISTAS

BELGRADO, 24 — (A. N. I.) — «A Checoslováquia não está ameaçada pela contra-revolução, mas apenas por uma tentativa de um grupo de dogmatistas e sectaristas que traiu o partido e o povo para formar na Checoslováquia, com o auxílio das baionetas dos exércitos estrangeiros, um Governo de ocupação de tipo estalinista e tomar a direcção do partido» — afirma, em apelo ontem á noite distribuído em Belgrado, o «Governo no exílio» da Checoslováquia livre, constituído pelo vice-chefe do Governo de Praga, Ota Sik, e por mais quatro ministros.

«No entanto» — prossegue — «esse grupo de traidores inclui apenas uma pequena minoria dos elementos que dirigiam o partido antes do décimo quarto congresso extraordinário, na quinta-feira á noite, que os demitiu dos cargos que ocupavam».

Na reunião secreta do décimo quarto congresso extraordinário do partido foi eleita uma nova comissão central, que nomeou o respectivo «Praesidium» e elegeu os secretários do partido. Alexander Dubcek foi reconduzido no cargo de primeiro-secretário do partido.

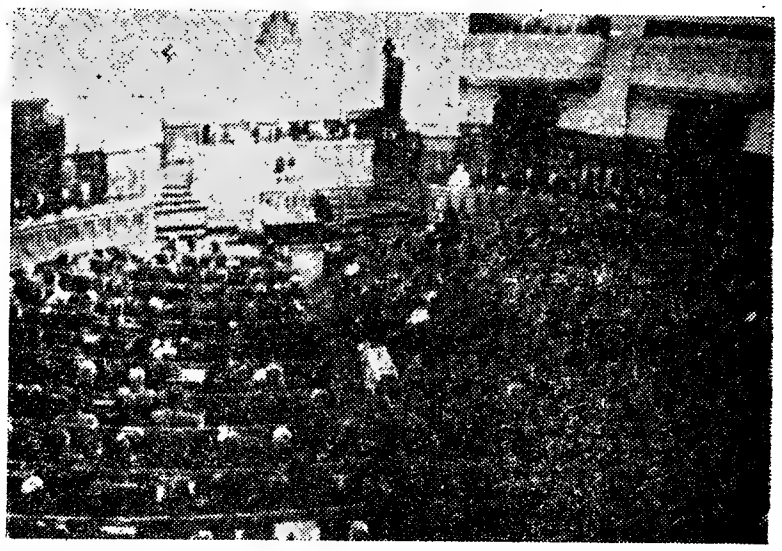
«Os órgãos directivos do partido — afirma o «Governo no exílio» — iniciaram imediatamente a sua tarefa de conduzirem politicamente o povo checoslovaco na sua luta pelo renascimento democrático do socialismo e pela liquidação do Governo de ocupação».

No apelo pede-se aos partidos comunistas e de trabalhadores de todo o mundo que contactem com os dirigentes checoslovacos eleitos pelo décimo quarto congresso extraordinário e que auxiliem os checoslovacos na luta pelo regresso a uma vida normal do partido e do povo.

Pede-se também a todos os partidos que «usem dos meios á sua disposição para influenciarem os partidos comunistas dos cinco países invasores», no sentido de se atingir estes objectivos.

Sik, como elemento do «Praesidium» do Partido Comunista checoslovaco, pede aos dirigentes dos partidos comunistas e de trabalhadores de todo o mundo que estudem a possibilidade de se realizar uma reunião dos partidos comunistas e de trabalhadores da Europa, para estudar as relações entre o Partido Comunista da Checoslováquia e os partidos comunistas dos outros países do Pacto de Varsóvia.

Acrescenta que essa reunião, no caso de ser convocada, se deve realizar o mais rápidamente possível, a despeito das possíveis hesitações de alguns partidos.



Aspecto da Assembleia Nacional romena durante o discurso proferido, anteontem, pelo chefe de Estado e primeiro-secretário do Partido Comunista, Nicolae Ceausescu.

Sessão contínua do Governo reformista da Checoslováquia

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — O Governo reformista da Checoslováquia está em reunião contínua desde a manhã de ontem, tomando conhecimento de todas as informações acerca da maneira como está a ser dirigida a economia nacional e como se está a processar o fornecimento dos produtos de primeira necessidade — anuncia uma emissora clandestina checoslovaca, captada em Londres.

Salienta que, mesmo na ausência dos seus principais ministros, o Governo legal da Checoslováquia continua a considerar-se responsável pela direcção pacífica da economia da Checoslováquia e dos serviços essenciais do país.

O Governo tem dado especial relevo ao facto de os meios de comunicação — que passaram á clandestinidade desde a invasão — «pertencerem ao povo checoslovaco».

Ota Sik chegou a Bucareste

BUCARESTE, 24 — (A. N. I.) — Chegaram a Bucareste, para conversações com os dirigentes romenos, o vice-chefe do Governo checoslovaco, Ota Sik, e o ministro checoslovaco do Planeamento, Frantisek Vlasak, que são, respectivamente, o chefe e um dos ministros do que parece ser o «Governo checoslovaco no exílio», — anuncia a agência noticiosa oficial romena Asdzay.

Revela que, imediatamente após a sua chegada, os dirigentes checoslovacos iniciaram conversações com o presidente e «leader» do partido comunista da Roménia, Nicolau Ceausescu, com o chefe do Governo, Ion Gheorghe Maurer, e com outros altos dirigentes do partido e do Governo.

A agência afirma que as conversações estão a decorrer num ambiente «caloroso e amigável» e que a partida dos dirigentes checoslovacos está prevista para esta manhã, possivelmente para Belgrado, embora não haja a certeza do seu destino.

DUBCEK EM MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

O paradeiro de Dubcek tem constituído verdadeiro mistério desde que foi visto, pela ultima vez, na quarta-feira passada, a entrar, forçadamente, para um transporte de tropas soviético, diante do edifício da comissão central do Partido.

As primeiras notícias relativas ás informações que o dr. Husak teria dado telefónicamente a cinco membros da comissão central do Partido Comunista eslovaco foram divulgadas por uma emissora de Nitra, cidade localizada a 65 km da fronteira com a Áustria. Posteriormente, a mesma notícia foi transmitida também pela «Rádio Praga Livre» escutada nesta cidade.

A emissora acrescenta que o dr. Husak prometeu dar notícias da reunião de Moscovo, aos microfones das «Rádios Livres», logo que a missão checoslovaca regresse da capital soviética.

Duzentos mil homens

— total das forças invasoras segundo fontes americanas

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — As forças de invasão da Checoslováquia contam cerca de 200 000 homens, 180 000 dos quais soviéticos — foi ontem declarado em Washington, com base nos numeros fornecidos pelos serviços de informação norte-americanos.

A U.R.S.S. tinha enviado doze divisões: sete provenientes de tropas soviéticas estacionadas na Republica Democrática Alemã (ou seja, mais de um terço das 20 divisões soviéticas estacionadas na Europa de Leste), duas provenientes da Polónia, onde não há, neste momento, mais nenhuma força militar soviética, outras duas uma delas de pára-quedistas, a partir do próprio território soviético, e, finalmente, uma divisão normalmente instalada na Lituânia.

Entre 200 e 300 aviões soviéticos teriam, por outro lado, aterrado nos aeroportos checoslovacos, durante as primeiras horas da invasão.

Haveria ainda, pelo menos, uma centena de blindados só na região de Praga.

Os outros países do Pacto de Varsóvia teriam enviado uma força simbólica que não chegaria a 20 000 homens. A Alemanha Oriental e a Polónia teriam fornecido menos de uma divisão e a Bulgária e a Hungria apenas alguns regimentos.

O Exército checoslovaco, por seu lado, conta 175 000 homens, ou seja, 14 divisões.

O EXÉRCITO CHECO RECUSA-SE A ENTREGAR AS ARMAS

PRAGA, 24 — (A. N. I.) — A «Rádio Livre» de Plzen, uma das numerosas estações que surgiram na Checoslováquia ocupada, revelou hoje que o Exército checoslovaco se tem recusado a obedecer á ordem das forças de ocupação no sentido de entregar as suas armas.

«Os comandantes e soldados checoslovacos têm respondido ás forças soviéticas que obedecem estritamente ao seu juramento de lealdade ao presidente Svoboda» — informou aquele posto emissor.

A mesma emissora diz ter recebido informações de que os comandos das tropas de ocupação na área de Plzen se queixam da «fria recepção que têm recebido dos seus camaradas de armas checoslovacos».

A notícia terminava com uma advertência:

«Há que estar vigilante. Os «quislings» estão a aparecer um pouco por toda a parte».

Descrevendo Bratislava, a emissora diese que é agora «uma cidade morta, sempre á espera de uma incursão. Soldados invasores, sujos e cansados, deitam-se perto dos carros e dormem nos passeios e ás portas dos prédios».

Advertência jugoslava e romena

(Continuação da 1.ª página)

trevista que deu á televisão: «Por mais terrível que tudo isto possa ser revela-nos bem como hoje se tornou insustentável a ideia de um comunismo unido...»

O presidente Tito revelou também na reunião da Comissão Central do seu Partido, que advertiu os russos contra o uso da força na Checoslováquia, mas estes agiram sem pensar nas consequências.

«Os dirigentes soviéticos enganaram-se redondamente quanto ás consequências do seu acto; é simplesmente inorível que tenham feito o que fizeram», declarou.

Por seu lado, o general Ivan Dolnicar, figura proeminente do Exército jugoslavo, afirmou na mesma reunião que o fortalecimento das Forças Armadas do país constitui tarefa importantíssima já que o ataque contra a democratização da Checoslováquia constitui também ataque á autodeterminação e ao desenvolvimento da Jugoslávia.

Milhares de noruegueses efectuaram, em Oslo, em frente da Embaixada da U.R.S.S., uma manifestação de protesto contra a presença das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia. Na foto, um grupo de participantes com cartazes em que se lêem frases como «Liberdade para a Checoslováquia» e «Viva Dubcek».

«PLEBISCITO» EM PRAGA

PRAGA, 24 — (A. N. I.) — Vai realizar-se, nesta cidade, um «plebiscito» em que os eleitores pedirão a retirada das tropas de ocupação — anuncia uma emissora «livre».

Noutra emissão pedia-se que fosse sabotada a instalação emissora de TV montada nos jardins da Embaixada da U. R. S. S. em Praga.

Pedida pelos checos a exclusão dos países invasores das Olimpíadas?

ZURIQUE (Suíça), 23 — (A. N. I.) — O Comité Olímpico da Checoslováquia resolveu solicitar ao Comité Olímpico Internacional a exclusão de todos os países cujas tropas invadiram a Checoslováquia — soube-se hoje por um telegrama recebido em Zurique, de origem checoslovaca, «absolutamente competente».

O secretário-geral do C. O. I., Johann Westerhoff, desmentiu no entanto ter sido recebido «qualquer pedido oficial» da Checoslováquia ou de qualquer outro país para a exclusão dos invasores dos Jogos Olímpicos.

A FEIRA DO ARTESANATO PATENTE EM CASCAIS

—VALIOSO MOSTRUÁRIO DA ARTE POPULAR

Todos os dias, a partir das 16 horas, o recinto onde funciona, em frente da estação dos caminhos-de-ferro, em Cascais, a V Feira do Artesanato Português, anima-se com a concorrência de milhares de pessoas que ali acorrem não só para poderem apreciar a enorme variedade de artigos da verdadeira arte popular da grande maioria das nossas províncias, mas, ainda, para procurarem, sobretudo de noite, um local aprazível de convivência. De facto, este é já um «ponto» de reunião quase obrigatório, não só dos inúmeros forasteiros, como, também, da própria população do concelho.

As barracas e toldos, onde se vendem os artigos, continuam a despertar ao público o maior interesse e a provocar na sua sensibilidade por essas várias manufacturas caseiras um carinho especial. O público reconhece e sabe apreciar o labor ingénuo, delicado e persistente de quantos procuram ainda revigorar uma arte que, a pouco e pouco, se ia perdendo. Bem haja, pois, a entidade promotora da Feira por mais este incitamento a favor da natural arte do povo português.

A Feira, que abre ás 16 horas, encerra á 1 da madrugada, tendo, ainda, como atractivo para os apreciadores da boa cozinha portuguesa, os restaurante, entre os quais o Grande Restaurante da Feira (e as suas enchentes aconselham a reserva de mesa), dirigido por João Padeiro, o popular proprietário de um dos mais típicos restaurante de Cascais.

O PALÁCIO DA JUSTIÇA DE PINHEL

A Câmara Municipal de Pinhel foi autorizada a aplicar a verba de 600 000$00 destinados a expropriações com vista á edificação do Palácio da Justiça, do empréstimo de 1 100 000$00 que foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, por portaria de 17 de Fevereiro ultimo na construção de um novo edifício escolar de quatro salas e respectiva urbanização do local.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

48196....	3 500 000$00
50648....	400 000$00
8173....	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

48195....	8 225$00
48197....	8 225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

4179 4597 5383 6409 9169 14031
31514 41020 43802 45725 50067 53298

PRÉMIOS DE 10 000$00

42 103 4989 5683 6371 12477
14398 17298 18105 19525 21714 22823
23317 28576 29960 30709 32523 35563
39834 43507

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

8101 a 8200; 48101 a 48200 e 50601 a 50700.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 250$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 296 e 796. Com 1 000$00, os terminados em 048; 149; 481; 587; 633; 677; 762 e 883. Com 500$00, os terminados em 05; 29 e 65. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 3.500 contos da Sorte Grande foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

Comunicados das Forças Armadas

em Angola

LUANDA, 23—(A. N. I.)—Em relação ao período de 11 a 17 de Agosto de 1968, o comando-chefe das forças armadas em Angola comunica:

«A actividade do adversário recrudesceu no Norte e no Leste de Angola sem que, no entanto os resultados obtidos tivessem sido mais expressivos do que os verificados no período anterior.

«Foram as seguintes as ocorrências mais significativas:

«No Uíge terroristas atacaram um grupo de trabalhadores, a noroeste de Quitexe causando um ferido.

«As nossas tropas, numa emboscada montada a sueste do Songo, ocasionaram um morto e capturaram uma espingarda, outro material de guerra e munições.

«No distrito de Luanda, um grupo adversário atacou trabalhadores rurais numa fazenda da área de Muxaluando e causou dois feridos aos elementos da Guarda Rural que a protegiam.

«Numa emboscada montada pelas forças da ordem, na zona de Cambambe, os terroristas sofreram um morto e captura de uma espingarda.

«Quanto ao distrito do Cuanza-Norte, verificou-se um ataque que visou também, trabalhadores numa fazenda a oeste de Terreiro, que motivou um morto.

«No Moxico, os terroristas efectuaram uma sabotagem na via do Caminho-de-Ferro de Benguela, na zona de Cavimbe, que provocou o descarrilamento de uma composição e um ferido. Os terroristas atacaram o posto da P. S. P. de Leua e causaram ferimentos a dois civis assassinaram um africano na região de Macondo, montaram emboscadas contra as nossas tropas a noroeste de Calanda, a oeste de Lunache, e na região do curso médio do rio Lungue-Bungo.

«As forças militares, numa acção efectuada na área de Luatxe, ocasionaram onze mortos e apreenderam material diverso em emboscadas montadas nas margens do rio Cassai, a noroeste de Lumege, causaram cinco mortos, capturaram material de guerra, munições e equipamento e provocaram, ainda, a perda de várias armas dos terroristas, que caíram no rio. Finalmente numa batida efectuada na região de Luacano-Mucussuege, surpreenderam um grupo adversário que sofreu um morto e que, em face da perseguição que lhe foi movida acabou por se entregar.

«No que se refere ao distrito do Bié, registou-se um ataque realizado pelos terroristas contra um grupo de trabalhadores do corte de madeiras, a sul de Umpulo, que provocou o desaparecimento de três indivíduos.

«As forças da ordem, numa batida levada a efeito, a leste de Luando, causaram dois mortos e a captura de quatro elementos adversos.

«Em Cuando-Cubango, as forças militares, numa acção realizada entre os rios Cuando e Cutuile, destruíram vários acampamentos e os meios de vida do adversário, capturaram dezasseis elementos e apreenderam material diverso.

«No período, as nossas tropas sofreram, em combate, três mortos, cuja identificação já foi difundida, e nove feridos. Registaram-se, ainda, dois mortos e seis feridos entre a população civil.

Apresentaram-se ás nossas autoridades cerca de quatro centenas de elementos da população, regressados das matas dos países limítrofes».

na Guiné

BISSAU, 24 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 12 a 18 do corrente, que é do seguinte teor:

«Durante o referido período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Olossato, Bula, Xime, Ponta do Inglês, Nhala, Nampatá Ponte Balanca, Candembe., Madina do Boé e as povoações de Bentem, causando dois mortos e um ferido á população desta ultima localidade e atacou uma lancha, em patrulhamento, no Rio Cobade.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas Forças, o inimigo sofreu:

Na região de Ingorei, um morto e a apreensão de armamento, munições e material diverso;

Na região de Barro, um morto e a apreensão de armamento, documentos e material diverso;

Na região de Encheia-Pinar, dois mortos;

E na zona do Cuileje, um morto.

Nas vias fluviais, foram destruídos meios de transposições.

No conjunto dessas acções, foram recuperados sete elementos da população.

Durante o mesmo período, o inimigo sofreu cinco mortos em combate.

As nossas Forças não sofreram mortos em combate.

Nota: durante o período de 28 de Julho a 4 de Agosto, o inimigo sofreu ainda seis mortos numa operação de flagelação em Buruntuma; dez mortos numa acção das nossas Forças em Bissilão e um morto na região de Choquemon.»

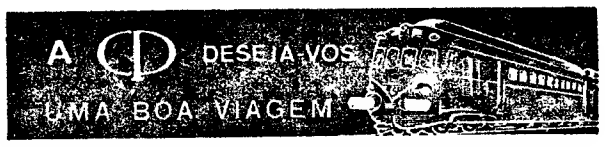
ARRAIAL DE «O FACHO»

Promovido pelo Grupo «O Facho», realiza-se hoje a partir das 21 horas, na Praia das Maçãs o arraial tradicional com numerosos divertimentos, barracas de comes e bebes e baile até de madrugada.

MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
vendido pela CASA
TRAVASSOS
8173 — 200000$00
(número certo)
TRAVASSOS
uma Casa feliz
Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Apartado 2038
LISBOA-2

OS 3500 CONTOS DA SORTE GRANDE
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

Novamente um...
PRÉMIO GRANDE
50 648 — 400 CONTOS
Vendido aos balcões da Popular e centenária
CAMPIÃO
A mais antiga casa de Lotarias do MUNDO



EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO
LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço da excursão completa .... 290$00
SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)
LISBOA a COIMBRA-B e volta ..... 100$00
LISBOA a CURIA e volta ..... 105$00
LISBOA a AVEIRO e volta ..... 120$00
LISBOA a ESPINHO e volta ..... 140$00
LISBOA a GAIA e volta ..... 145$00
BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Domingo Flores Baquero

FALECEU

Manuela Flores Ramos, Evaristo Flores Ramos, sua mulher e filhos, Maria Manuela Flores Fernando, seu marido e filho, Marina Esmeralda Flores Ramos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, às 10 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

DESPORTO

SPORTING, 3 - OLYMPIQUE, 1

O «LEÃO» AINDA NÃO ESTÁ BOM MAS JÁ ESTÁ MUITO MELHOR...

Que diferença faz o Sporting em cinco dias! De hesitante e perplexo na segunda-feira, a confiante e decidido na sexta — que distância percorrida!

Na noite calma de ontem, a equipa «leonina» despiu o casaco e, sem quaisquer complexos livre da responsabilidade de ganhar o Torneio, já na posse dos alemães, revelou sensível recuperação relativamente à sua acção nas jornadas anteriores

A estreia de Ernesto não deve ter sido estranha a tal mudança.

O ex-jogador da Académica, buliçoso e «intrometido» como poucos corta a direito ao caminhar para as redes, aplica as «tabelinhas» com muito a-propósito, e da sua presença terá beneficiado também Lourenço, até psicològicamente, pois pareceu mais bem disposto do que ùltimamente.

O encontro, falho de emoção por não implicar qualquer título ou apuramento, ganhou, todavia, e de Lourenço, autor de todos os tentos «verdes».

O Olympique, uma decepção contra o Eintracht, também se mostrou diferente melhorado em poder realizador e estrategia global A capacidade agora vinda a lume conduziu-o ao empate através de um lance em que a intuição de Fiawoo se patenteou com exuberancia

Mas, ontem, a noite era do Sporting. Golo não era metido e eis a turma portuguesa a desempatar: centro de Morais e mergulho acrobático de Lourenço, a enviar a bola para o fundo das redes.

Ao contrário do que vinha acontecendo, o Sporting não baixou de produção na segunda parte. Baixou Ernesto as metas — sinal de fadiga — pelo que M. Duarte foi chamado á liça, como Márinho havia sido convocado antes para tomar o lugar de Chico, a coxear, depois de um choque.

merece, ao menos, aplausos e elogios.

Nas referências individuais, mencionamos os sportinguistas Lourenço, pelos três golos que obteve e pelo que rematou; Carvalho, pela execução de três defesas extraordinárias; e Armando, embora este tenha tido dois deslizes consideráveis.

A grande figura dos gauleses foi Magnusson um futebolista de eleição. Djorkaeff e Fiawoo justificam, também, menção honrosa.

FRANCISCO CAMILO

Sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira as equipas apresentaram:

SPORTING — Carvalho; João Morais, Armando, José Carlos e Pedro Gomes; Gonçalves e Pedras; José Morais, Ernesto (M. Duarte), Lourenço e Chico (Márinho).

O. MARSELHA — Escale; Tassone, Novi, Zwnka e Djorkaeff; Bonnel e Destrumelle; Magnusson, Joseph, Fiano e Guerriche.

Golos de Lourenço, aos 25, 40 e 73 minutos pelo Sporting. Fiano obteve aos 34 minutos o tento dos visitantes.

Lourenço, o eficiente avançado de Alvalade, assinou três golos

na sua disputa platónica, um tom de agrado que, embora com abaixamentos pronunciados, nunca desapareceu completamente do campo.

Uma das primeiras indicações dadas pelo grupo «leonino» resultou da utilização do primeiro toque.

Bola recebida, bola passada, num toma-lá-dá-cá que facilitou a intromissão na grande área dos adversários

De um desses movimentos saiu um «penalty» sobre Ernesto e, da marcação do respectivo castigo máximo, o primeiro golo do Sporting

Os franceses atacaram, também, com perigo e com azar, e coube ao Sporting aumentar a diferença. Lourenço, sempre ele, recebeu o esférico á entrada da grande área, viu o guarda-redes abandonar os postes, e remeteu o couro para dentro da baliza, com trajectória sobre a cabeça de Escale.

Não há ninguém que não goste de ganhar, e o Sporting, claro, não escapa a essa premissa. De facto, com a vitória garantida, o grupo de Alvalade fez questão de a fazer acompanhar de uma exibição á altura. E se esta não tomou foros de memorável — longe disso —,

A comitiva do Huracan em Lisboa

BELENENSES-HURACAN

UM ENCONTRO DE BOAS PERSPECTIVAS

A encerrar esta semana de futebol internacional que Lisboa tem vindo a presenciar, joga esta noite no Restelo, defrontando o Belenenses, a turma argentina do Huracan conjunto que se classificou em 3.º lugar no campeonato do seu país e cujas fileiras integram jogadores de alta valia como Omar, Irusta e Mantueto, entre outros.

De resto, o Huracan, que viaja em digressão pela Europa é uma equipa credenciada. Ainda há poucos dias em Valência (Espanha) bateu por 2-1 a turma valenciana que, como se sabe, tem sido nos ultimos anos, uma das animadoras do torneio máximo no país vizinho

Cabe portanto ao Belenenses tarefa pesada. Duplamente pesada: os elevados encargos que impõem a visita dos argentinos e o confronto no relvado. Para o primeiro enunciado esperam os «azuis» que o publico corresponda a este esforço uma vez que o Huracan é equipa de cartaz e com atractivos bastantes para provocar afluência de assistentes; no que se relaciona com o segundo já a turma «azul» poderá neste seu segundo despique da época dar uma ideia mais exacta do que pode vir a ser o comportamento futuro do «onze». Em busca de uma estrutura o grupo de Belém só com a sequência dos jogos poderá naturalmente encontrar o devido entrosamento. O tempo fará os jogadores «conhecerem-se» melhor...

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Jogo particular: Belenenses-Huracan, no Estádio do Restelo, ás 21 e 45.

— Jogo feminino entre as equipas do Estrela de Algés e do Cruzeirense F. C., no campo «Manuel Soares Barreto», em Sintra, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão. Estremoz-F. Benfica, no rinque do primeiro, ás 22 horas

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de seniores e absolutos, na piscina municipal de Beja, ás 21 horas.

PATINAGEM — Exames de categoria no rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique.

TÉNIS DE MESA — Reunião dos congressos extraordinário e ordinário da Federação, na sua sede, ás 20 e ás 21 e 30, respectivamente.

VOLEIBOL — Torneio das Praias, promovido pela Federação, na Figueira da Foz.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, no Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Disputaram-se ontem os encontros respeitantes á 14.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, em hóquei em patins, apurando-se os seguintes resultados:

Benfica-Sporting	4-1
C. U. F.-J. Salesiana	8-2
C. Ourique-P. Arcos	4-2
L. Algés-Oeiras	4-2
Cascais-Parede	1-3
H. Sintra-Azeitonense	8-2

No jogo de maior expectativa da jornada, os «encarnados» confirmaram a sua vitória da 1.ª volta sobre os «leões», não podendo, no entanto, repetir a goleada, pois os sportinguistas adoptaram o sistema mais aconselhado para dificultarem a acção dos adversários.

O Campo de Ourique confirmou, igualmente, o que se esperava. Nítida subida de forma é o que se conclui da sua vitória sobre o Paço de Arcos.

Os restantes jogos tiveram resultados que se admitem perfeitamente.

Práticamente o Campeonato da II Divisão está acabado. E terminou da melhor maneira, acrescente-se, pois o seu desfecho esteve indeciso até ao jogo de ontem, em Torres Vedras, entre os dois primeiros classificados.

O Belenenses venceu a Física, por 3-2, resultado que reflecte as possibilidades ontem evidenciadas pelos dois grupos.

1.º «RALLYE» DAS TERMAS DE CHAVES

É já amanhã que se efectua em Chaves a prova automobilística denominada 1.º «Rallye» das Termas de Chaves, organizada pelo Grupo Desportivo de Chaves, a que preside Armando de Quina Falcão. Este e os elementos que compõem a comissão organizadora, têm sido incansáveis para que a iniciativa seja coroada de autêntico êxito.

A cidade de Chaves está já a viver com desmedido entusiasmo o seu «rallye» e isso demonstra-se através do elevado numero de inscrições, que dia a dia se vêm registando, não só nesta cidade fronteiriça, como de muitos pontos do País.

Disputar-se-ão cerca de meia centena de valiosas taças, um presunto (prémio extra), placas comemorativas do «rallye» e garrafas de aguardente da Adega Cooperativa de Chaves.

Pela organização da prova será oferecido um almoço regional, no Hotel Trajano, ao qual deverão assistir as entidades locais, presidindo ao mesmo o governador civil do distrito.

Estão marcados locais de partida, Chaves, Braga, Régua, Miranda e Orense (Espanha), começando ás 9 horas a saída dos concorrentes.

O agrupamento de viaturas está assim determinado:

Automóveis de Turismo — 1.ª classe — Cilindrada inferior ou igual a 850 c. c.; 2.ª classe — Cilindrada de 850 a 1150 c. c.; 3.ª classe — Cilindrada de 1151 a 1300 c. c.; 4.ª classe — Cilindrada de 1301 a 1600 c. c.; 5.ª classe — Cilindrada superior a 1601 c. c.

Automóveis de Grande Turismo — 1.ª classe — Cilindrada inferior ou igual a 1600 c. c.; 2.ª classe — Cilindrada superior a 1600 c. c.

Provas de perícia em Torres Vedras

No Parque do Choupal, em Torres Vedras, realiza-se amanhã, com início ás 13 e 30, uma prova de perícia automóvel, cuja receita reverte a favor da família do falecido «piloto» desportivo Alfredo da Silva Santos.

Maria do Céu Lopes bateu o seu próprio «record» dos 800 m

Com vista ao próximo confronto com os espanhóis, que em breve terá lugar em Madrid, realizaram-se ontem na pista do Estádio José de Alvalade algumas provas de atletismo e, apesar da ausência de alguns dos atletas convidados, alcançaram-se alguns resultados que se podem considerar excelentes.

De entre as «marcas» alcançadas merece citação especial a proeza e Maria do Céu Lopes, do Sporting, que reduziu para 2.18,9 s. o «record» nacional feminino dos 800 metros embora tivesse corrido sem qualquer adversária. Também nos 1000 metros masculinos José Pina igualou o «record» nacional de que é detentor Manuel de Oliveira com o tempo de 2.26,1 s. Também o despique nos 100 metros foi emocionante, sendo atribuído o mesmo tempo aos três primeiros.

Foram os seguintes os resultados registados em todas as provas:

100 metros: 1.º, Carlos Carneiro, F. C. P., 11 s; 2.º, Joaquim Caniços, Bf., 11 s.; 3.º, Abreu Matos, U., 11 s.; 4.º, Manuel Fernandes, Sp., 11,1 s.; 5.º, Carlos Silva, Sp., 11,2 s.; 6.º, Pedro Matos, Sp., 11,3 s.

Peso: 1.º, Vital Silva, F. C. P., 12,94.; 2.º, Trovão do Rosário, U., 11,36 m.

200 metros: 1.º, José Magalhães, Ferrov., 21,7 s.; 2.º, Alfredo Teixeira, U., 22,9 s.; 3.º, Artur Madeira. Sp., 23,7 s.; 4.º, José Galinha, U., 23,8 s.; João Rolim, U., 23.8 s.

100 m. (senhoras): 1.ª, M. Amélia Carriço, Vit., 12,7 s.; 2.ª, Lídia Faria, Sp., 12,7 s.; 3.º, M. Adelaide Pereira, Vit., 13,1 s

Comprimento: 1.º, Faria Rodrigues, Sp., 6,60 m.; 2.º, Manuel Fernandes, Sp., 6,53 m.; 3.º, Leonel Carvalho, U., 6,47 m.; 4.º, Joaquim Caniços, Bf., 6,32 m.

800 m. (senhoras): 1.ª e unica, Maria do Céu Lopes, Sp., 2.18,9 s. (novo «record» nacional).

1000 metros: 1.º, José Pina, Sp., 2.26,1 s. («record» nacional igualado); 2.º, Morujo Julio, Sp., 2.26,8 s.; 3.º, José Lourenço, Sp., 2.27,5 s.; 4.º, Eduardo Simões, Sp., 2.28,2 s.; 5.º, Américo Barros, U., 2.30,4 segundos.

4x100 metros: 1.ª Equipa Branca (C. Carneiro, F. C. P., Caniços, Bf., Abreu Matos, U., e Rocha, Sp.), 42,9 s.; 2.ª, — Equipa Verde (Faria Rorigues, Sp., Magalhães, Ferrov, P. Matos e C. Silva, ambos do Spt.), 43,3 s.; 3.ª, Equipa Azul (Galinha, U., Teixeira, U., Madeira, Sp., e Rolim, U.), 46,2 s.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categorias, 4. jornada, no parque de jogos da F. N. A. T.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Vila do Conde.

HIPISMO — 21.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, em S. Pedro de Sintra, ás 15 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais absolutos e de seniores, 2.ª jornada, na piscina de Beja, ás 16 horas.

VELA — Provas do Dia do Patrão Lopes, em Paço de Arcos, a partir das 11 horas.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

ENTRE BEJA E PORTALEGRE

UM RISCO ENCARNADO SOBRE TODOS OS ATAQUES

Ganhou isolado, o Sousa Vieira, da Ambar; desistiu o seu companheiro de fuga, Norberto Duarte, nas tristes circunstâncias, que noutro local relatamos. Mas a corrida de ambos era marginal ao grande problema da prova, que é o de saber em que rosto viverá, na pista de Alvalade, o mais feliz sorriso da Volta. O Sousa Vieira, o Norberto Duarte e aqueles que acabaram por chegar depois do pelotão não pertencem a essa já muito pequena esfera dos que têm possibilidades de enfileirar, a partir de amanhã, na galeria doirada dos vencedores da Volta a Portugal, em bicicleta. Esta é, e será até ao termo da etapa derradeira, a grande interrogação, o fulcro de todas as atenções, o tema absorvente.

Ofensiva verde e azul

Foi aos 46 quilómetros que Sousa Vieira se escapou do pelotão, trazendo na peugada Norberto Duarte, para ambos encetarem uma aventura que teria o desfecho de duas faces: de triunfo e de glória para o resistente corredor da Ambar; de consequências desastrosas para o jovem ciclista do Sangalhos.

Mas já antes, haviam surgido os ataques que se aguardavam desde que Américo Silva conquistou a camisola amarela, no contra-relógio Louié-Tavira. O F. C. Porto e o Sporting, que na tirada entre Tavira e Beja não haviam lançado nem a mais leve ofensiva contra o «leader», surgiram, ontem, claramente dispostos a lançar as suas cartadas, agora que o jogo se aproxima do fim.

Breves minutos após a partida, Vítor Tenazinha deu o primeiro «esticão», não tardando a verificar-se novas «escaramuças», com golpes bruscos, desferidos pelos «segundos planos», pelo F. C. Porto e pelo sportinguista Emiliano Dionísio, este a descolar muito bem do pelotão, numa fuga prometedora, que gerou grande rebuliço. Foi nessa altura que uma queda de Joaquim Agostinho transformou a perseguição ao «fugitivo» em «fuga» ao segundo classificado. Mas tudo morreu umas centenas de metros mais adiante: Emiliano foi alcançado e Agostinho alcançou o pelotão.

De Évora a Estremoz, em cinquenta quilómetros, percorridos sob um sol inclemente (aliás, como em toda a etapa), entre o meio-dia e a uma e meia da tarde, a batalha teve o seu período de tréguas. Mas, daí para a frente, muito em especial nos ultimos trinta quilómetros, a corrida voltou a movimentar-se, com novas ofensivas verdes e azuis.

A resposta pronta dos benfiquistas

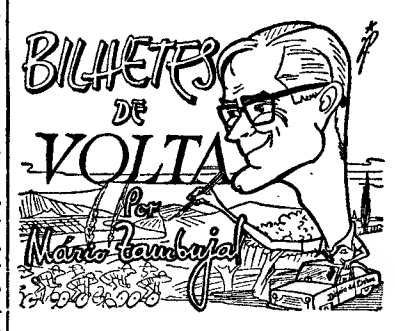
A equipa do Benfica cerrou fileiras em torno do «camisola amarela». Todos sabemos que a vitória individual é a que fundamentalmente interessa na Volta, significando, para o clube representado pelo vencedor, um êxito muito mais expressivo e de maiores repercussões populares que o da luta por equipas. Por isso, estando o Benfica no segundo lugar da classificação colectiva, ninguém espera ver os «encarnados» ao ataque, em procura desse triunfo global. Os insatisfeitos, portanto **os atacantes**, são agora, o Sporting e o F. C. Porto — os que têm corredores ainda com possibilidades de ganhar a Volta.

O Benfica, dissemos, cerrou fileiras em torno do «camisola amarela» e, pelo menos nesta etapa, os companheiros de Américo Silva e o próprio Américo Silva foram de resposta pronta e fácil a todos os ataques que lhes foram movidos. É verdade que faltaram as tentativas firmes dos adversários principais — Agostinho, Leonel e Mário Silva —, mas essa renuncia terá sido provocada pelos próprios benfiquistas, tão firmes e prontos se mostraram a passar um risco encarnado sobre todas as ideias atacantes.

Estão percorridos 2000 quilómetros. Faltam trezentos e poucos, em que pode surgir o «golpe-de-teatro» — mas que também podem ser de simples apoteose para Américo Silva.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»



A VINGANÇA DO 94

O 94 está vingado. Vingado dos azares, vingado dos fracassos, vingado de todas as amarguras que tem tido nesta grande estafa da «Volta». O 94 é o Sousa Vieira, da Ambar, o «tal» que, logo depois de começar a primeira etapa, com cem metros percorridos, se estatelou na pista das Antas; o mesmo que correu mais de 130 quilómetros, sózinho, a caminho da Guarda e perdeu a etapa, a dois metros da meta, aquele que, no dia seguinte, ganhou, pela segunda vez, o «prémio do azar», por ter nova e aparatosa queda; o mesmissimo, ainda, que, na etapa para Beja, foi o ultimo a chegar, por se lhe ter partido o carreto das mudanças.

Sousa Vieira é esse — e é também este que entrou triunfante em Portalegre, depois de ter andado 140 quilómetros á frente do pelotão, na companhia desse infeliz Norberto Duarte, grande vitima de uma louca ambição, que não era apenas sua.

O Sousa Vieira ganhou. Vingou-se. Na véspera, entrara isolado em Beja, mas isolado depois dos outros todos. Dormiu tranquilamente. Terá sonhado com uma volta naquilo tudo, e inverter a classificação.

Foi o que fez. Com esforço, sim, que os quilómetros eram muitos e o calor um inferno. Mas chegou, aparentemente, «folgado», imperturbável. Agora, primeiro, com o mesmo ar de treino da véspera, quando fora ultimo.

O Sousa Vieira anda lá pelo rodapé da classificação e já pouco poderá subir até que tudo isto acabe, amanhã, na pista de Alvalade. Mas este 94 é, sem duvida, um dos «grandes numeros» da «Volta»-68.

CLASSIFICAÇÕES

GERAL INDIVIDUAL

À partida de Portalegre

		H	M	S
1.º	Américo Silva (Bf.)	55	09	57
2.º	Joaq. Agostinho (Sp.)	55	10	54
3.º	Leonel Miranda (Sp.)	55	11	12
4.º	Mário Silva (F. C. P.)	55	12	20
5.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	55	14	26
6.º	Pedro Moreira (Bf.)	55	14	30
7.º	Fern. Mendes (Bf.)	55	15	16
8.º	Ant. Acursio (Bf.)	55	15	54
9.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	55	16	29
10.º	Ant. Graça (Tavira)	55	17	04
11.º	José Azevedo (F.C.P.)	55	18	40
12.º	J. Andrade (Sang.)	55	21	24
13.º	Rog. Domingos (Tav.)	55	21	42
14.º	Vítor Rocha (Sp.)	55	24	39
15.º	V. Tenazinha (Sp.)	55	26	39
16.º	Mário Sá (Ambar)	55	26	41
17.º	Man. Correia (Sp.)	55	27	01
18.º	José Vieira (Sp.)	55	27	19
19.º	A. Cardoso (Bf.)	55	27	37
20.º	A. Carvalho (F.C.P.)	55	28	07
21.º	F. Valadas (Bf.)	55	28	31
22.º	Em. Dionísio (Sp.)	55	29	27
23.º	Manuel Luís (Bf.)	55	30	48
24.º	M. Castro (Ambar)	55	35	16
25.º	F. Bernardino (Sp.)	55	37	05
26.º	G. Azevedo (F. C. P.)	55	39	00
27.º	C. Oliveira (F. C. P.)	55	40	10
28.º	D. Vitorino (Bf.)	55	41	40
29.º	Ant. Teixeira (Tav.)	55	42	21
30.º	Van Dromme (Fl.)	55	42	56
31.º	Cel. Oliveira (Sang.)	55	46	14
32.º	V. Cardoso (Bf.)	55	46	36
33.º	J. Pacheco (F. C. P.)	55	46	58
34.º	J. Fonseca (Sang.)	55	54	04
35.º	Marc. Santos (Tav.)	55	58	13
36.º	Hemeryckx (Fl.)	55	58	42
37.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	55	58	56
38.º	J. M. Nunes (Tav.)	55	59	45
39.º	Sousa Vieira (Amb.)	56	02	13
40.º	C. Cristina (Tav.)	56	02	19
41.º	Fournière (Fl.)	56	04	39
42.º	J. Leite (F. C. P.)	56	11	13
43.º	Franc. Martins (Tav.)	56	11	33
44.º	Ant. Pereira (Sang.)	56	13	14
45.º	J. Barreto (Sang.)	56	19	40

POR EQUIPAS

		H	M	S
1.º	Sporting	165	30	45
2.º	Benfica	165	35	08
3.º	F. C. Porto	165	37	49
4.º	G. Tavira	165	51	45
5.º	Sangalhos	166	32	04
6.º	Ambar	166	40	42
7.º	Flandria	166	57	33

O INCONSCIENTE E OS OUTROS

Durante largos minutos, acompanhámos e vivemos a cena, talvez a mais impressionante e perturbadora cena desta aventura chamada Volta. A uns dez quilómetros de Portalegre, deixáramos para trás o pelotão dos «ases». Na frente, distanciados, vinham dois homens: o Sousa Vieira, da Ambar, e o Norberto Duarte, do Sangalhos, grandes «heróis» da caminhada através do fogo da planície alentejana. Pensávamos, então, que iriam juntos, talvez na ânsia de discutirem ainda num esforço derradeiro, a vitória na etapa.

A dois quilómetros da meta, porém, deparou-se-nos apenas o moço do Sangalhos. Sousa Vieira já lá ia, porventura, a atingir já a linha branca da chegada, que era como que a fronteira de um paraíso chamado repouso, sombra, tranquilidade.

Mas o Norberto...

O Norberto era um fantasma vestido de azul, um homem alucinado que já nem atinava com a fita da estrada, a bicicleta aos baldões, de uma berma á outra, e para além das bermas. Caiu. Uma, duas, três vezes, num espaço de quarenta metros, tombou pesadamente, dramáticamente, sobre o braseiro do asfalto. E levantava-se. E levantam-no. Davam-lhe água e incitavam-no, c r u e l m e n t e, a mais um esforço. Faltava um quilómetro. Dois homens colocaram-no, uma vez mais, em cima da máquina e empurraram-no até ao fim de uma suave subida. Mas faltava-lhe um quilómetro. Um quilómetro?!

Como se lhe podiam pedir mais mil metros de tormentos, se em cada palmo da estrada o moço sangalhense era a imagem do esgotamento total, a mais trágica expressão da derrota, duma derrota desportiva, mas não humana, o fracasso do homem, na tentativa de vencer os seus próprios limites?...

O Norberto, um rapaz de cerca de 25 anos, teimava ainda, com a teimosia obstinada do ébrio. E embora junto de si viessem dois carros de apoio do seu clube, os minutos passavam-se sem a decisão piedosa, inteligente, sensata. Sem que o grito devido «basta!» substituisse os incitamentos insólitos, sem que dois braços de alivio recolhessem o corpo errante, em vez de lhe estenderem a água na ilusão tremenda de que lhe davam a vida.

Norberto Duarte, andou ainda assim, aos baldões, até a uns 200 metros da meta, onde tombou inanimado, arrastando na queda alguns corredores do pelotão que, entretanto, o alcançara.

Não. O homem que á entrada de Portalegre, já inconsciente, se aproximava mais da morte que da meta não foi o unico inconsciente desta cena deplorável.

À VENDA EM TODO O PAIS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATORIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

* BICICLETAS * AROS * RAIOS SÉRIES DE DIRECÇÃO VILAR JOGOS PEDALEIROS CUBOS * EIXOS * PEDAIS E TRAVÕES *
... À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ...

NAVEGAÇÃO MARITIMA
CARGA AÉREA
TRÂNSITOS
Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializadas
AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av. da Liberdade, 160

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão em filmes de suspense!
O JARDIM DA TORTURA
com Jack Palance, Berveley Adams e Peter Cushing

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
CINCO ANOS DEPOIS
com Marlon Brando (Scopecolor)

AVIS — Tel 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
MATAR PARA NÃO MORRER
com ROBERT MARK-ELINA DE WITT — Techinocolor-Scope

ROMA — Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidissima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson, Joseph Cotten e Ruth Roman
CINEMASCOPE — COLOR

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Duas horas de gargalhadas
MÁRIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Joanne Wodward, Paul Newman, Anthony Franciosa, Orson Welles e Jee Remick

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills, John Mills, Hywel Bennett e Marjorie Rhodes

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NA TERRA COMO NO CÉU
com Peter Sellers

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um interessante filme passado no «Far-West»!
7 MULHERES PARA OS MACGREGOR

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e às 21 h. (12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
O RAPAZ DO CIRCO

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
DESAPARECEU UM ESPIÃO
MACACO NO INVERNO

CERRADO — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
WILL-PENNY
BOEING-BOEING

LUZ — Tel 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
DJANGO — 4.ª semana
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
com Joan Crawford, Michael Gough e Judy Geeson

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
56.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

estudio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecivel filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren Renato Salvatori e Eleonora Brown

ODEON — Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A Queia Roupa» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Estrangeiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Alvarez Kelly» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A Flecha Sagrada» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A Maldição dos Deuses» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O regresso do Maravilha» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «7 contra o Mundo» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Alta tensão nos Caraíbas» (12 anos)
SPORT LISBOA BENFICA — «Duelo de Gladiadores» (12 anos).
CINEMA CAMPOLIDE — Às 21: «Sansão o terrível» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os profissionais do crime) (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA CINE — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «A Brigada Nua» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O último comboio do Katanga» e «Quando eles e elas se encontram» (17 anos) e PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Fiesta» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Topkápi» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O rei dos doidos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Da Terra á Lua» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os 3 centuriões» e «Diabruras de Cristina» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Cantinflas, entrega imediata» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: ««Os águias negras de Santa Fé» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos)
ERICEIRA — Casino — Às 21: «A nave dos loucos» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Pele de espião» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «Adultério á italiana» e «A pantera negra» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Estrelá negra» e «As gémeas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO — Às 21 e 30: «Chuka» (17 anos)

OS «PARODIANTES» AUTORES DE UMA REVISTA?

No sentido de refrescar os depauperados quadros produtores dos espectáculos de revista (autores, sobretudo) o empresário Vasco Morgado endereçou convite á equipa literária dos «Prodiantes de Lisboa», no sentido destes apreciados homens da Rádio assinarem um original destinado ao Teatro Variedades.

O elenco comportaria, em caso de aceitação plena dos «Parodiantes de Lisboa», o regresso aos palcos dos imitadores Maria Helena Silva e Daniel Garcia, figuras preponderantes das ondas radiofónicas publicitárias, presentemente ao serviço daqueles produtores humorísticos.

NOS PALCOS DO MUNDO

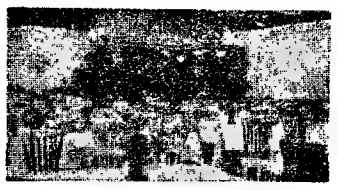
■ *Acaba de ser formado em Londres um «consórcio internacional de cinema», que pretende ser um «mercado comum cinematográfico». É constituído por diversos produtores de diferentes países, agrupados á volta do inglês Limitri de Grunwald O referido «consórcio» tem por objecto controlar, no plano artístico e financeiro, a realização de oito superproduções, das quais a primeira será a adaptação de uma obra do escritor Jean Anouilh.*

■ *Dois organismos católicos norte-americanos — o Secretariado Católico do Cinema e o Secretariado Católico da Rádio e da Televisão — decidiram produzir em comum um filme a cores sobre a vida de João XXIII. Os produtores, segundo declaram, apelarão para actores profissionais e para um realizador conhecido do grande publico cujo nome, porém, não indicaram. As principais cenas serão rodadas nos locais de trabalho de mons. Ângelo Roncalli, nomeadamente Bergamo, Roma, Istambul, Paris e Veneza.*

■ *A Televisão francesa apresentou o filme «A Tempestade», adaptação, por Denise Lemaresquier, de uma novela do escritor italiano Alberto Moravia. O filme é interpretado por Regine Blaess e Jacques Monod.*

S. MARCOS
APRESENTA O RESTO DA SUA COLECÇÃO A PREÇOS EXCEPCIONAIS.
PRAÇA DE LONDRES, 4-F.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESDE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

O Restaurante TAGIDE participa aos seus excelentissimos clientes e amigos, que após cinco anos de encerramento reabriu as suas salas de onde apresenta serviço de mesa redonda exclusivamente de cozinha portuguesa

2.ª-feira — Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto.
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrofado na couve — Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa.

Preço por pessoa 40$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

? ASTRO TÉCNICA
Tome nota deste nome na sua agenda e no seu próprio interesse, leia este jornal no dia 1 de Setembro próximo

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

O inconformismo dos ciclistas pode vir a patentear-se na etapa que termina no Cartaxo

Ja falta pouco!... Lisboa está práticamente á vista, agora que apenas trezentos e picos quilómetros separam os estradistas da linha final do Estádio Alvalade

Todavia ainda muito pode acontecer! A ligação de Portalegre ao Cartaxo que hoje se efectua pode constituir talvez o ultimo ensejo dos «leões» para tentar a vitória individual que durante largo período pareceu estar, como ainda está, ao seu alcance.

Tudo está, porém, alerta!.. Mil olhos seguirão os ciclistas: os dos adversários, dos técnicos, dos adeptos, até dos indiferentes que sorrateiramente procuram saber quem ganhou a etapa, quem vai á frente da classificação.

O percurso desta tarde pode não oferecer grandes dificuldades. A etapa desenrola-se em terrenos planos, propícios portanto a bom andamento e a acção destacada dos roladores. A duvida está em saber se os ataques irão surgir com a frequência bastante para animar a corrida ao longo dos 170 quilómetros da etapa que passa por Alpalhão, Gavião, Alvega, Pego, Constância, Tancos, Golegã, onde se efectua o abastecimento. Chamusca, Alpiarça, Almeirim e Santarém, alcançando o Cartaxo ás 18 e 58 se o horário for cumprido.

Ficaram já para trás as ardências da planície alentejana onde o sol e a sede não consentiram aos «consagrados» iniciativas de realce. Agora em zonas mais frescas e portanto convidativas a uma pedalada mais viva, jogar-se-ão decerto as «ultimas cartas», aquelas que um golpe feliz podem mudar a fisionomia da «Volta». De uma «Volta» que tem decorrido sob o signo da combatividade e do inconformismo.

Enfim!... Agora já falta pouco. Um pouco que pode ainda ser muito. Há ainda muitos insatisfeitos na «Volta» e este anseio de mais e melhor pode valorizar ainda mais o troço final da corrida.

Américo Silva, o «camisola amarela», naturalmente sorridente, é alvo da agradável marcação do operador da TV., Artur Moura, outro «especialista» da Volta

SPORT LISBOA E BENFICA

Termina no dia 31 do corrente mês o prazo fixado para a revalidação dos parques e lugares cativos no Estádio do Benfica.

Os cartões da época anterior deixarão de ter validade e não poderão ser utilizados a partir de 1 de Setembro.

DIRIGENTE DO SPORTING CASTIGADO

No seu comunicado de ontem, o júri da «Volta a Portugal» dava conta de algumas decisões, entre as quais «exonerar do seu lugar e proibir de acompanhar a prova o director do S. C. P., António Joaquim Coutinho, por estar incurso no artigo 98, alínea h. Dar conhecimento deste facto á direcção da F. P. de Ciclismo, para elaboração do respectivo processo».

À noite, em Portalegre, falando com os jornalistas, o citado dirigente explicou os motivos que o haviam levado a insultar os elementos do júri, referindo-se a casos passados em provas desta época e a algumas discriminações quanto aos acompanhantes técnicos e oficiais dos clubes, no qual o Sporting, a seu ver, era nitidamene prejudicado.

Esclarecendo que não estava em causa a justiça da posição de Américo Silva, o sr António Coutinho teceu largas considerações sobre o que considerou parcialidade do júri, e, muito especialmente, do presidente da Federação, apontando vários episódios na estrada, nomeadamente em corridas anteriores á «Volta a Portugal», e, também, algumas etápas desta prova, onde os dirigentes e técnicos do Sporting não teriam tratamento idêntico ao que se processava com outro clube.

Quanto á decisão do júri de o proibir de acompanhar a prova, o director do Sporting declarou que a sua única resposta seria continuar na corrida, conduzindo hoje o primeiro dos carros de apoio do seu clube.

A CONVENÇÃO DEMOCRÁTICA

(Continuação da 1.ª página)

ção imediata dos bombardeamentos do Vietnam do Norte e uma descalada das operações militares desencadeadas pelos Estados Unidos.

AUMENTA A POPULARIDADE DE JOHNSON

NOVA YORK, 24 — (A N I.) — Um inquérito á opinião pública, ontem publicado em Nova York, indica que a popularidade do presidente Johnson aumentou dramáticamente desde a invasão da Checoslováquia na mesma proporção em que decaiu o apoio á atitude de «pomba» relativamente ao Vietnam.

O inquérito mostrou, no entanto, que apesar da nova vaga de «falcões» no referente ao Vietnam, os norte-americanos não pensam numa intervenção dos Estados Unidos na Checoslováquia.

Antes da invasão, 32,6 por cento das pessoas consultadas declaravam que Johnson estava a fazer um bom trabalho como presidente, 38,9 por cento respondiam negativamente, 13,6 por cento davam respostas condicionais e 14,9 abstinham-se de manifestar a sua opinião

Depois da ocupação da Checoslováquia, 51,3 por cento responderam que Johnson estava a realizar bom trabalho, ao passo que a ligeira descida na percentagem dos que discordam desta opinião, número que ficou em 34,2 por cento, indicou que o aumento da popularidade presidencial foi devido, principalmente, á alteração das respostas condicionais e indecisas.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHA — DOMINGO
«MATINEE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
PAUL KING'S COMBO
EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»
APRESENTAÇAO DO «SHOW» DE
Alfredo Alária
com Lia Uya e Nina Braccio
* Terri King
* Frediani Brothers
* Helena Tavares
M/ 17 ANOS
Preço: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

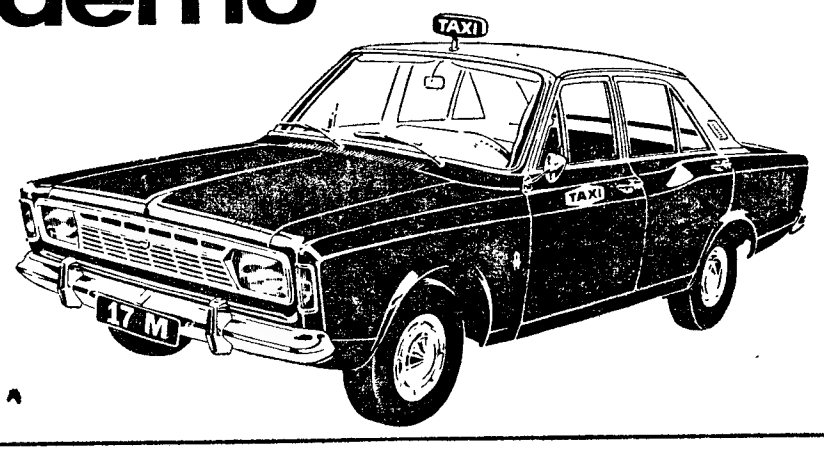
Hoje e amanhã
No Cinema ás 17 e 21.30 h.
ESTE DIFICIL AMOR
M. 17 anos
AR CONDICIONADO

I AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS
CONCURSO VIGORMALTE
ENTREGUE AS SUAS SENHAS ATÉ 10 DE OUTUBRO

PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
À INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM DAMASCO E À TERRA SANTA
PROMOVIDA PELO COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL E PELO CORBISPO DE DAMASCO E PRESIDIDA POR SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR BISPO DE LEIRIA
DE 9 A 23 DE OUTUBRO DE 1968
Visitando: ATENAS — ISTAMBUL — BEIRUTE — DAMASCO — NICÓSIA — NAZARÉ — NABLUS — MONTE TABOR — JERUSALÉM — HEBRON — BELÉM — JERICÓ — BETÂNIA — TEL-AVIV — ROMA.
Nota: INSCRIÇÕES PARA ÚLTIMOS LUGARES ATÉ 31 AGOSTO
Informações e Inscrições:
Comissariado Nacional da Terra Santa
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Telef. 78 05 15
Organização técnica da ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque de Ávila, 203-D — LISBOA
Telefs. 53 37 14 — 55 62 29 — 53 38 58

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 - LISBOA
Telefs Escrit 687615 OFIC 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

stand moderno
apresenta agora
FORD 17M
na sua versão a
Diesel
STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9



TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

rapaz ou rapariga?

SÉRIAS PROMESSAS DE POSSIBILIDADE DE ESCOLHA

por Lucien Barnier

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Escolher o sexo das crianças antes de nascerem, é um velho desejo de muitos casais. Várias vezes se pensou ser possível chegar lá, mas todas as vezes a natureza guardou firmemente as suas prerrogativas de decidir ela mesma do sexo dos bebés. No entanto, parece que, desta vez, os sábios britanicos Robert Edwards e Richard Gardnet estão na pista dessa prodigiosa intervenção, que conferiria ao homem o direito de ter, por sua própria escolha, um filho ou uma filha.

Há três anos, um sábio de Bombaim conseguiu modificar a proporção habitual dos bois e das vacas na descendência de uma criação. Para atingir este resultado esse especialista praticava a sedimentação do sémen do touro. Deixando repousar este sémen constatou-se que os espermatozóides do nível superior davam mais frequentemente origem a bezerros e que os de nível inferior, pelo contrário, produziam, na maioria das vezes, bezerras.

Além da sedimentação, outras técnicas foram, uma a uma, propostas e experimentadas. com o fim de se conseguir uma verdadeira escolha do sexo antes do nascimento. Foi assim que se recorreu á electroforese, que pôs em causa a acção da electricidade sobre os cromossomas X ou Y que determinam o sexo. Mais recentemente, foi tentado o aproveitamento das reacções imunológicas da futura mãe, para destacar eventualmente os cromossomas Y, que decidem do sexo masculino.

Como eliminar as doenças hereditárias

Os dois investigadores britanicos empregam métodos muito mais simples e, parece, mais efi-

(Continua na 4.ª página)

CRÓNICA DE HOLLYWOOD

ANOUK AIMÉE NÃO TEM MÃOS A MEDIR

A obra de Simone de Beauvoir acabou por tentar os cineastas americanos: um desconhecido, David Foster, quis lançar-se na produção, com uma adaptação cinematográfica dos «Mandarins», o livro que valeu à famosa romancista francesa um Prémio Goncourt. No entanto, as tomadas de vista não começarão antes de Maio de 1969. Desenrolar-se-ão em Paris, Chicago e no Yucatan (México).

Ainda não foi feita a distribuição dos «Mandarins», mas Foster espera obter o concurso de James Coburn e de Anouk Aimée para os primeiros papéis. Aceitará a vedeta de «Um homem e uma mulher», sobrecarregada como está para os próximos meses?

Actualmente Anouk Aimée termina, em Itália, «The Appointement», com Omar Sharif. A seguir deve filmar em Hollywood, ao lado de Gary Lockwood, «The Model Shop», o primeiro filme americano do realizador francês Jacques Demy.

Finalmente, a actriz francesa está comprometida com a 20th Century Fox para desempenhar o papel principal de «Justine», extraído do romance de Lawrence Durrell. A primeira volta de manivela do filme está prevista para este Outono.

(Continua na página central)

Neste número

- A Imprensa checoslovaca e as regras do jogo
- Balaguer pouco ameaçado por uma esquerda dividida
- Novos planos de exploração lunar
- O verdadeiro rosto de Pancho Villa
- O passado e o futuro do Metro de Paris
- O mais generoso marido da França, etc.

e ainda as secções habituais

PANORAMA INTERNACIONAL

CARTA DE SÃO DOMINGOS

BALAGUER POUCO AMEAÇADO POR UMA ESQUERDA DIVIDIDA

por CLAUDE KIEJMAN

SÃO DOMINGOS, Agosto — Apesar dos incidentes do mês de Junho, a atmosfera é bastante calma ultimamente na República Dominicana.

Nada lembra os dias febris de 1963, quando Juan Bosch, «leader» do Partido Revolucionário, estava no poder, ou o clima revolucionário da Primavera e do Verão de 1965. A intervenção armada dos Estados Unidos parece ter dado os seus frutos.

Depois de dois anos no Poder, o regime do dr. Balaguer, antigo ministro de Trujillo, parece sólido e discute-se já a sua sucessão, prevista para 1970. Antigos partidários do dr. Bosch contribuíram para esta estabilidade, as forças armadas estão unidas e o presidente Balaguer não acredita num golpe de Estado inspirado pelo general Wessin y Wessin (ex-chefe da base de San-Isidro). Quanto á oposição de esquerda, parece estar demasiado dividida para constituir ameaça.

Para o dr. Balaguer, o «povo dominicano quer viver em paz. Já sofreu de mais com a ditadura de Trujillo e com os acontecimentos de 1965; e, por outro lado, a nossa economia desenvolve-se a um ritmo satisfatório». Evolução para um melhor ainda relativo e mais aparente que real. Claro que, pròpriamente em São Domingos, foram construídos muitos prédios de habitação para a pequena burguesia; os armazéns estão mais bem equipados, os supermercados, os restaurantes de luxo e os casinos multiplicam-se e pode-se pensar que São Domingos se assemelhará á Havana anterior a Fidel Castro; uma cidade de prazeres para turistas americanos e porto-riquenhos; existem várias auto-estradas como a Av. Winston Churchill, que atravessam terrenos vagos para dar trabalho ás empresas «balagueristas» ou para valorizar os terrenos pertencentes á oligarquia. Mas o preço do arroz aumentou para o dobro, desde o ano passado, e o das bananas, alimento base das famílias mais pobres, triplicou.

A Reforma Agrária é um logro e 300 camponeses que tinham invadido as terras não cultivadas pertencentes ao Estado na região da Moca foram presos.

A presença dos Estados Unidos soube passar despercebida: nenhum «marine» foi visto em El Conde, nenhum vaso de guerra cruzou ao largo. Mas milhares de técnicos americanos participam como conselheiros em quase todas as empresas industriais e comerciais. Ocupam postos em organismos oficiais. Era impossível passar despercebida a presença de Antony Ruiz, encarregado de reorganizar as forças da Polícia; tão-pouco se poderia ignorar a presença do coronel Henry van Joslin junto das Forças Armadas ou ainda a de Peiffer, director da Associação para o Desenvolvimento Internacional (A. I. D.) na República Dominicana. É frequente ouvir-se em São Domingos: «É a Embaixada dos E. U. A. que preside aos destinos do país».

De há dois anos para cá, o único elemento estrangeiro que participou nas reuniões semanais da Comissão para o Desenvolvimento Nacional, á qual preside Balaguer, foi a Embaixada dos Estados Unidos.

Interrogado sobre a influência exercida por Washington na República Dominicana, Balaguer não tenta sequer negar a realidade:

«É um facto», diz «que os Estados Unidos desempenham aqui um papel económico decisivo, mas não é verdade, também, que são os nossos vizinhos mais próximos e mais poderosos? Trazem-nos uma enorme ajuda financeira, várias dezenas de milhões de dólares; e se é verdade que não podemos utilizar essas somas para firmar contratos com outros países além dos Estados Unidos, dispomos de dólares livres que nos permitem apelar para os países europeus».

No entanto, a França, que devia instalar o complexo de Valdésia, viu o seu contrato recusado á ultima hora em benefício de uma empresa americana; e a refinaria que deveria montar a Shell inglesa teve que ceder o seu lugar á Esso Standard.

Mais de 400 membros do «Corpo da Paz» batem o campo e o Governo dominicano «financia» empresas americanas que se instalam no país com créditos do F. M. I. A AGRIDCO, que representa várias companhias norte-americanas, teve, evidentemente, que renunciar há pouco tempo a adquirir terras que pertenciam ao Estado, por causa de uma decisão da Comissão do Desenvolvimento; mas nada prova, tal como afirma a revista «Ahora», que uma outra companhia norte-americana mantida por um grupo financeiro mais poderoso não esteja já a lançar-lhe as vistas.

Um duplo revés

Perante este duplo revés — dominada a economia do país pelos americanos, e existência de ditadura de «facto» do presidente Balaguer e do Partido Reformista, o qual detém a maioria do Congresso — como reagiu a Oposição?

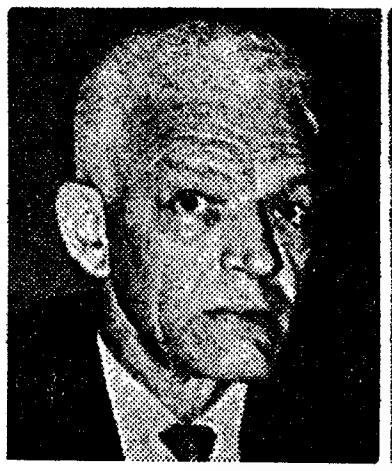
Privada de dois homens que continuam a ter uma certa popularidade no país, o ex-presidente Juan Bosch e o coronel Caamaño, a esquerda passa momentos difíceis. Constantemente alvejada, dividida e desorganizada, abrange uma multidão de partidos, para não dizer de grupos. Mesmo o Partido Revolucionário Dominicano, com várias centenas de milhares de aderentes, 26 deputados ao Congresso e um secretário-geral enérgico, Pena Gomez, conheceu muitas dificuldades. P. R. D., que perdeu o seu programa diário de TV por «insultos ao Chefe do Estado», está ameaçado por uma divisão no seio do seu estado-maior.

Uma minoria desejaria colaborar estreitamente com o Governo enquanto que uma maioria sustentada pela base, recusa toda a participação e pensa, com Juan Bosch, que a única forma de luta possível é uma «ditadura de forças esquerdistas com o apoio popular.»

O Partido Socialista Popular (P. S. P., Partido Comunista Ortodoxo) perdeu toda a importância. O «Partido do 14 de Junho» também está dividido, uma parte do seu estado-maior foi reunir-se ao Partido Comunista Dominicano (P. C. D.), de inspiração castrista, e o outro ligou-se ao «Pacoredo» (Partido Comunista Revolucionário Dominicano). Recentemente formado e numèricamente fraco, o Pacoredo distingue-se pelo seu extremismo, o qual lhe faz denunciar «revisionistas» e até chamar «traidor» a Fidel Castro. É na Universidade de S. Domingos, onde uma reforma radical permite aos estudantes a participação em todas as decisões do Conselho Universitário, que o Pacoredo recruta os seus partidários e ataca violentamente todos os que não seguem o «pensamento luminoso de Mao Tsé Tung». Armados do livrinho vermelho, percorrendo os corredores da Universidade, dirigidos pelo seu chefe «Pin» Montas, aos gritos de «Pin Pan Pun, viva Mao Tsé Tung», os seus militantes passam por ser os responsáveis pelos incidentes de Junho. Por fim, o movimento popular dominicano, desprovido de toda a influência real e, também ele de inspiração chinesa, proclama que «chegou o momento de regressar á guerra popular».

Diante de tais opositores, o «stablishment» não tem qualquer receio de perigo e o presidente Balaguer fica satisfeito por ver «as forças de esquerda comerem-se umas às outras». Toda a tentativa de guerrilha falhou até agora. No entanto, é a possibilidade do regresso do coronel Caamaño, cujo desembarque se anuncia regularmente, que oferece a única possibilidade de mudança. A sua vinda podia ser o início de uma nova era revolucionária. Em todo o caso, ele parece ser o único «leader» capaz de reunir os diferentes «partidos» de esquerda. Mas onde se encontra exactamente Caamaño, que faz, por que espera? Pela ameaça de um golpe de Estado militar de Wessin y Wessin, pela decisão de Balaguer de se fazer representar nas eleições. O mistério subsiste.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



JUAN BOSCH
«Ditadura de forças esquerdistas com o apoio popular»

BALAGUER
«O povo dominicano quer viver em paz»

Curiosidades científicas e técnicas

por PIERRE ALBERT

● Um espião chamado laser

Foi apresentado, há dias, num congresso sobre a industria do vidro, realizado em Londres, um laser que permite ouvir, á distância, o que se diz numa sala, graças ás vibrações dos vidros das janelas.

O aparelho, que funciona teóricamente a uma distância semelhante á abrangida pelo raio emitido pelo laser, foi objecto de uma demonstração pública. O único obstáculo a pôr a este novo «gadget» reside nos vidros duplos.

A firma que criou o «laser-espião» salientou que o aparelho fora inventado apenas para as pesquisas sobre as propriedades do vidro.

● Caça aos traficantes da marijuana sintética

As equipas do gabinete federal americano dos narcóticos estão encrencadas: souberam que um «gang», ajudado por químicos talentosos, conseguiu o fabrico sintético da marijuana, essa «erva que faz sonhar», usada pela maioria dos drogados nos E.U.A., e que, até agora, chegava principalmente do México, de contrabando.

O perigo é enorme: a marijuana sintética apresenta-se sob a forma de um liquido sem cheiro e incolor, de que se impregna o tabaco. «Pode-se fumar debaixo do nariz de um polícia especializado na descoberta da droga, sem que ele descubra a presença do estupefaciente», assegura um químico. A partir daí, acabar com este tráfico, deixa de ser tarefa fácil. E compreende-se que os caçadores de traficantes da droga estejam reduzidos ao nada.

E sobretudo se se souber que os efeitos da marijuana sintética são três ou quatro vezes mais poderosos que os da marijuana natural.

● O cigarro de folhas de alface falhou

Muito ajudada pela publicidade, uma firma americana lançou, há meses, no mercado, um «novo cigarro perfeitamente inofensivo». Um cigarro em que o tabaco é substituído por folhas de alface. Os «slogans» qualificavam-no de anticanceroso e garantiam que o seu sabor era igual ao do tabaco.

É de crer que os consumidores não tenham sido da mesma opinião. O cigarro de alface não teve qualquer êxito e a sociedade que o lançou teve que fechar as portas. Isto confirma outras experiências do mesmo género que provaram, pelo menos até agora, que para quem a consome, a famosa erva de Nicot dificilmente terá substituto.

● Um novo soporífero... a chuva

Os chineses da «grad époque» tinham por costume deixar cair, gota a gota, num prato de prata, a água de um gomil, cujo gotejar argentino provocava rápidamente o sono.

Este costume encontrou uma aplicação moderna no tratamento da insónia. Uma equipa de electrotécnicos e de médicos construiu «a almofada para dormir». Esta possui um dispositivo que emite uma música doce, tilintante, semelhante ao cantar da chauva e que tem como propriedade fazer mergulhar nos braços de Morfeu os indivíduos com dificuldade em dormir.

● Tendões de plástico

O último grito em matéria de «peças sobresselentes para o corpo humano» será o tendão artificial que acaba de ser experimentado por uma equipa de médicos americanos, dirigidos pelo dr. James Hunter de Filadélfia.

Este tendão artificial é feito a partir de uma matéria plástica, o dracon, e de borracha. Permite restituir o uso dos dedos (do pé e da mão) áqueles cujos tendões foram seccionados acidentalmente.

A natureza constitui também um obstáculo às forças norte-americanas. Na foto, um aspecto da ofensiva no vale de A-Shau, Vietnam do Sul. O vale fica perto da fronteira laociana, a 375 milhas a nordeste de Saigão

PANORAMA INTERNACIONAL

A imprensa checoslovaca e as regras do jogo

Este artigo de Michel Tatu, escrito antes da invasão da Checoslováquia por tropas dos cinco países comunistas da «linha dura», pode ajudar, no entanto, á compreensão da brusca viragem dos acontecimentos, que pareciam encaminhar-se para uma resolução do diferendo com os dirigentes liberais de Praga, sem que se recorresse a medidas de força.

Do correspondente particular MICHEL TATU

Ceausescu, que teve em Praga, um acolhimento quase tão caloroso como o que foi dispensado, na semana passada, ao marechal Tito, assinou na manhã de sexta-feira 16, o novo tratado de amizade da Roménia com a Checoslováquia. Em seguida, devia tomar parte num «meeting» realizado numa fábrica, e dar uma conferência de Imprensa, antes de partir para Bucareste, no sábado de manhã.

Na mesma altura, Youri Joukov escreveu na «Pravda» de Moscovo, que «forças anti-socialistas» estão ainda em operações na Checoslováquia, o que é fácilmente verificável com a leitura de vários jornais de Praga. E afirmou que o P. C. checo tem o dever de «introduzir uma ordem elementar» na Imprensa checoslovaca, conforme foi estabelecido nos termos da declaração de Bratislava.

Vindo da parte de Joukov, cujo zelo, em circunstâncias semelhantes, é notório, este apelo á ordem não tem o aspecto de uma declaração oficial. Este facto não é menos significativo do que a irritação com que, em Moscovo, se segue a leitura dos jornais de Praga. Entretanto, sabe-se que as manobras sovieto-magiares de unidades de transmissões, continuam, agora em território húngaro; completarão os exercícios análogos que se realizaram na Alemanha Oriental com a participação de soldados da **R. D. A.** e do Exército Vermelho.

No fim de contas, o acolhimento que Praga reservou a Ceausescu foi acolhido quase tão bem como o marechal Tito, na semana passada. Foi até talvez mais grandioso na medida em que a visita foi, desta vez, uma visita de Estado, com todo o aparato habitual em tais circunstâncias: salvas de artilharia, guardas de honra, hinos nacionais, discursos. Mas o público reuniu-se em grande número, tanto ao longo do percurso, como á entrada do Hradchin: mais uma vez os polícias tiveram de fechar a toda a pressa, e penosamente, os portões do castelo, perante uma multidão entusiasta.

Ceausescu recebeu ai o melhor acolhimento que jamais um homem do Estado romeno obteve no estrangeiro, de há vários anos para cá, e podia esquecer os contactos tão insignificantes como decepcionantes que tivera com a Checoslováquia de Novotny. Em Praga, estão-lhe sobretudo gratos por não se ter limitado, durante a crise, á reserva prudente que a Roménia geralmente adopta para com os conflitos entre partidos, mas por ter enérgicamente apoiado a direcção checoslovaca e saudado, como o lembrou no aeroporto, na quinta-feira, o «desenvolvimento da democracia socialista», empreendida por Dubcek.

A «Pravda», de Bratislava, fez-se eco desta satisfação, escrevendo, na quinta-feira passada: «O apoio que nos vem de Bucareste é-nos tanto mais precioso quanto não deriva apenas do princípio romeno tradicional da não-ingerência nos assuntos dos outros partidos, mas da compreensão das causas e das consequências da evolução actual na Checoslováquia.

Espera-se que o chefe do Estado romeno manterá as mesmas propostas no decorrer de um discurso que deve pronunciar numa fábrica de Praga, assim como numa conferência de Imprensa que deve dar, em seguida, aos jornalistas checos e romenos. As duas manifestações serão transmitidas, directamente, pela Televisão.

● Os assuntos do general Prchlik

No entanto, os problemas interiores não perderam os seus direitos, a algumas semanas do congresso do partido. O elemento novo da jornada de quinta-feira, foi a publicação de um comunicado do conselho militar do Ministério da Defesa que, pela primeira vez, tenta dificultar a campanha para a «reabilitação» do general Prchlik e antigo chefe da secção administrativa do «Comité Central» cujas declarações sobre o pacto de Varsóvia, conduziram ao seu afastamento em 26 de Julho.

Este texto responsabiliza-se pela acusação, lançada contra o general, por uma concretização anónima da agência C. T. K., de ter ultrapassado as suas instruções e violado alguns segredos militares. Afirma — o que vai contra todas as informações que, n altura, pudemos recolher em Praga — que o alto comando checo conheceu sempre exactamente o número de soldados soviéticos que se encontravam no solo nacional, durante e depois das manobras de Junho.

Revelou ainda que o ministro da Defesa, o general Dzur, teve, a 10 de Agosto, uma conversa com o general Prchlik, para examinar os problemas da sua futura afectação. Segundo ele, o antigo chefe da secção administrativa do «Comité Central» teria exprimido a intenção de se dedicar a um trabalho científico e o ministro ter-se-ia mostrado disposto a ajudar (de facto, o único posto que lhe teria sido proposto seria o de adido militar em Bucareste). Esta tomada de posição vai, em todo o caso, reavivar a polémica sobre ele, mas ele não tem a certeza que ela possa impedir a reeleição do «culpado» ao «Comité Central» em Setembro.

Enfim, a situação na Imprensa continua agitada, sobretudo depois do ataque lançado contra o semanário dos escritores «Literarni Listy» pelo homólogo de Moscovo. Em Praga pergunta-se se esse ataque será prelúdio de uma nova campanha semelhante á que se efectuou há quinze dias. Foram convocados alguns jornalistas, no sábado para uma sessão de trabalho com o «praesidium» do Partido a fim de encontrar, tal como precisou na quinta-feira, na televisão, o sr. Cernik, «um acordo sobre as regras do jogo». Contudo estas coisas parecem ser acarinhadas pelo principal jornal do Partido, «Rude Pravo, cujo redactor-chefe, Svestka. há dez anos senhor da praça, faz honra, nestes últimos tempos, á reputação que tem de «néo-conservador». Dois comentadores importantes do jornal, Sip e Sulc, foram recentemente substituídos por homens mais dóceis, enquanto que Svestka, membro do (praesidium» do Partido, se permitia criticar, diante dos seus colaboradores, as precisões, excessivas na sua opinião, daaas por Dubcek, Cernik e Smrkovski, sobre o encontro de Cierna.

A importância dada pelo jornal do partido ás visitas dos presidentes Tito e Ceausescu, teria, por outro lado, sido reduzido por instruções suas. Todas estas manobras ocasionaram um protesto de um grande grupo de redactores. Lembramos, a este respeito, que o «Rude Pravo», é o único jornal cuja venda baixou desde Janeiro, passando de um milhão a pouco mais de 800 mil exemplares. Ao mesmo tempo, todos os outros ganharam no total, mais de meio milhão de leitores apenas na velha cidade de Praga.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

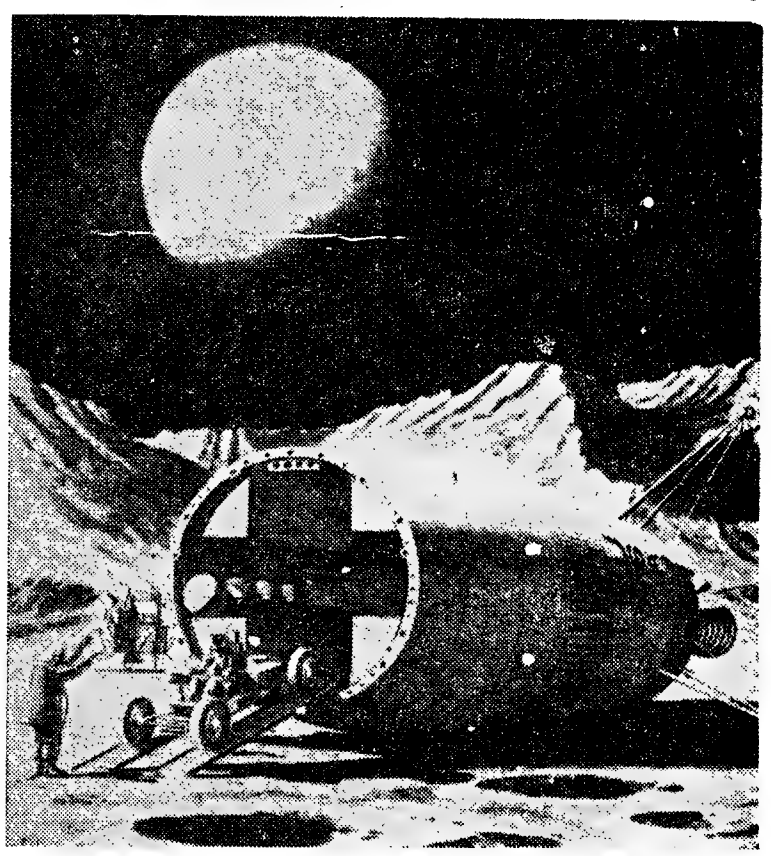
— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta. ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

Nguyen Thanh Le, informador oficial da delegação Norte Vietnamiana á reunião de Paris deu, recentemente, uma conferência de Imprensa no ministério francês das Comunicações. Na gravura, uma expressão do delegado vietnamiano, durante a conferência



Eis como se concebe a missão exploradora da superfície lunar, que se espera realizar na década de 1970

Novos planos de exploração lunar

pelo Dr. J. M. LEVITT

Director do Planetário Fels
do Instituto Franklin, Filadélfia

Um dos problemas do espaço em estudo nos Estados Unidos é o que se refere ao método a seguir para a exploração lunar, depois das experiências realizadas por veículos Apolo não tripulados. Considera-se evidente que, por volta de 1970, o homem terá chegado á Lua e os planos que se adoptaram provisóriamente baseiam-se na permanência ali de astronautas, por um período mínimo de duas semanas.

A maioria dos homens de ciência ocupados nestas questões julga possível que na década de 1980 se tenha já estabelecido uma colónia permanente na Lua. Mas antes disso é indispensável um conhecimento mais completo acerca dela.

Os engenheiros L. O. Shulte e D. E. Davin, da «McDonnell Douglas Corporation», de Huntington Beach, Califória, propuseram o uso na terceira etapa de um impulsor «Saturno 5» como veículo para a exploração, primeiro orbital e depois de superfície da Lua. Consideram que todo o futuro programa sobre a conquista do espaço deve incluir planos relacionados com esse objectivo lunar e como complemento da ideia, propõem que se utilizem dois veículos espaciais para exploração da superfície lunar chamados «LASS» e «LASSO». O primeiro poderia levar uma carga útil de 35 mil quilos, num total de peso de 50 mil quilos, e o segundo poderia colocar na superfície lunar doze mil quilos de carga, de um total de peso de 32 mil quilos.

Os mencionados engenheiros assinalam que para realizar isto não haverá que realizar extensas investigações científicas; a tarefa pode ser levada a cabo com elementos já conhecidos e experimentados. Os dois veículos siderais seriam lançados em trajectória directamente lunar e chegariam á Lua em cento e dez horas.

O primeiro veículo seria o «LASSO», a lançar entre 1973 e 1975.

As modificações para a mencionada etapa do «Saturno 5» supõe-se que seriam idênticas ás que se fariam para a chamada «oficina orbital» que se espera lançar entre 1970 e 1971. O plano de exploração inclui a viagem de três astronautas, que permaneceriam na Lua talvez quatro semanas. Também se intenta que em vez de três sejam quatro os astronautas. A missão destes homens será principalmente a de estudar a superfície lunar, tirando fotografias a cores, usando radiómetros de micronda, detectores infravermelhos e ultravioletas e outro equipamento para analisar a composição dessa superfície com especial incidência no conteúdo mineral.

Em referência ao «LASS», compreenderia duas explorações: na primeira intentar-se-ia colocar em órbita lunar uma carga útil de 35 mil quilos. A segunda missão incluiria uma cápsula que se reuniria ao primeiro veículo e logo permitiria fazer chegar até á superfície lunar três ou quatro astronautas. A operação final iniciar-se-ia a uma altura de 15 000 milhas, e com foguetes de retrocesso se reduziria a velocidade da descida da cápsula, calculando-se que chegaria á superfície a uma velocidade de três metros por segundo. A cápsula teria quatro suportes ou pés, desenhados de tal modo que absorvessem e amortecessem o impacto da descida.

Como os fundos para a exploração do espaço foram reduzidos nos Estados Unidos, por causa da guerra do Vietnam, trata-se de utilizar nos novos projectos toda a experiência obtida até agora na exploração do espaço. E' de esperar que a NASA, encarregada da exploração sideral, concentre os seus estudos no uso da etapa mencionada, como passo lógico seguinte no esforço para a exploração da Lua.

Todos os pais exprimem (em vão) um desejo: «gostava de um rapaz», «queria uma menina», «se nós tivéssemos um casal...»

(Continuação da 1.ª página)

cazes. Esquemáticamente, levantam parcialmente o óvulo acabado de fecundar, para identificar o seu sexo. Se este, perfeitamente identificável, lhes agrada, deixam-no evoluir até ao estado de feto e de recém-nascido. No caso contrário, eliminam-no e tentam favorecer o aparecimento de um ovo que contenha as possibilidades de produzir um ser do sexo desejado. No campo humano, este poder que alguns condenam de exorbitante e que outros supõem extremamente necessário, facilitaria a eliminação de certas anomalias hereditárias que começam a repetir-se com demasiada frequência e que traduzem, de certo, uma inquietante alteração genética das populações, sobretudo nos países industrializados. Entre as taras que têm uma ligação evidente com as anomalias genéticas (cromossómicas) figuram essencialmente a hemofilia, o mongolismo, assim como várias doenças causadas por carências de enzimas. Estas diversas doenças genéticas são mais numerosas nos indivíduos do sexo masculino do que nos do feminino.

Previsão exacta

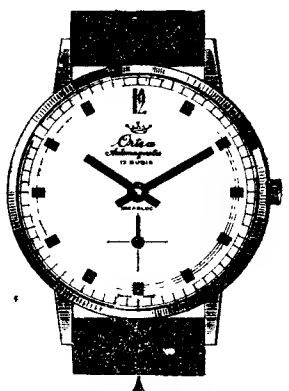
Em pormenor, vejamos como procedem os cientistas da Universidade de Cambridge. Antes de tudo, intervêm no primeiro estado da elaboração do embrião. O óvulo fecundado tem precisamente cinco dias de vida; o embrião não está ainda senão na fase de blastocita, não passa de um amalgamado de células. É fácil retirar esta amálgama de células, identificar a natureza do cromossoma (X ou Y), e voltar a colocar o blastocita no seu «lugar» natural. A identificação do sexo efectua-se segundo três métodos diferentes: microscopia por fluorescência, microscopia por contraste de fase ou microcirurgia. É este ultimo método que a equipa de Cambridge prefere. É necessário esclarecer que estas experiências foram efectuadas no animal e não no homem. Em todo o caso, a previsão do sexo revelou-se perfeitamente exacta; e as implantações de embriões tiveram êxito numa proporção de 23 %.

A destreza cirúrgica que os investigadores britanicos adquirirão, melhorará consideràvelmente estas realizações.

Os trabalhos dos professores Robert Edwards e Richard Gardner permitirão duas espécies de aplicações: intervenção médica no desenvolvimento de uma gestação humana; orientação e selecção levadas ao máximo no aperfeiçoamento de uma raça animal de criação. Este «contrôle» da descendência que se esboça é, decerto, ainda mais importante que o que nos proporcionou o colossal poder da energia nuclear.

LUCIEN BARNIER

Ortex
Antimagnetic



EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO
À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

N.º 70
24-VIII-68

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição). de Rodrigo de Sá Nogueira: Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

Torneio «Poeta das Dúzias»

5.ª etapa

Solicitamos ao confrade **M. Trinas** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Enigmogramas

1 — (Aos confrades do Litoral)

AREIA-MATER

Nas **partículas** doridas,
Tem sinais de eras passadas,
das ilusões de mil vidas
em poeira transformadas...

Tem o eco angustiado
de quantos, por magros ágios,
se afundaram, sem pecado,
nos infernos dos naufrágios...

Levando na boça hiante
ao horror dos seus destinos
aquela **fala** implorante
que aprenderam em meninos! 8 (—4, 5, 8) 5

LUCIFERÁRIO

2 — **Falas** com outro, já sei,
E vens-me falar depois,
Mas vê lá, olha que a lei
Não deixa casar com **dois**! 6 (—3, 5, 6) 3

SADINO

Metamorfoseada

3 — Dá-me a tua mão. Campos em **fora**
Caminhemos em busca de alegria
E um lírio de esperança principia
A brotar, num jardim, que já s'enflora.

Dá-me a tua mão. Vê como agora
O Sol resplandece engalanando o dia
Olha como é alegre o som da cotovia
Cantando, com amor, um hino à Aurora.

Tudo, enfim, à ventura nos convida,
Deixemos que a tristeza intrometida
Dê o seu lugar às doces emoções.

Que jamais falte a luz em nossa estrada,
E que esses pingos de oiro de Alvorada
Dourem também os nossos **corações**. 5 (1)

NITO BIAS

Adicionadas

4 — Um **músico** com **método** não tem **pressa** em compor. 2-1

Biscos

5 — De **boca** aberta está um **molosso** debaixo do **telheiro**. 2-1

Edi Pinho

6 — Com **vontade** qualquer **abismo** se transpõe de um **salto**. 1-2

Minan

Aferéticas

7 — A **miséria** e o sofrimento, fizeram daquele homem um autêntico **santo**. 3-2

Jofragom

8 — **Mocidade** mal aproveitada ou extravagante, em pouco tempo perde o **brilho**. 2-1

Oviur

Apocopadas

9 — O **orgulho** também se **gasta**? 3-2

Antero

10 — A **História** esclarece o passado, aclara o presente, e o futuro **descreve**. 3-2

Filisteu

Cruzadas gregas

11 — Para **imitação** perfeita, não serve qualquer **folha**. 5

Frazuo

12 — As **casas** bem arrumadas e limpas, são verdadeiros **deleites**. 7

Toninano

Cruzada papal

13 — O **lucro** dos **homens** é uma **bagatela** quando se perde a **juventude**. 3-5-3-9

Dervácio

Enimogramas

14 — O **orgulho** e a vaidade, em demasia, só mostram ou tapam grandes **defeitos**. 5 (+6) 6

Ari

15 — O **religioso** convicto, praticante, não vê nem ouve — só pensa em Deus — durante o **culto**. 7 (—1, 3, 6) 4

Elsa

16 — A **alma** do autor fica eternamente nos seus livros, que são espelho de um sentimento e de uma **época**. 6 (—1, 2, 6) 3

Jeco

17 — Só é puro e **verdadeiro** o homem que nunca maculou aquilo que Deus **purificou**. 4 (+1,6) 6

Ricardo

Epentéticas

18 — A **marcha** muito longa, acaba sempre por se tornar **tormentosa**. 2-3

Nilcor

19 — **Mesmo** a perder se aprende o que é **desporto**. 2-3

Noslunzcer

Haplológica

20 — **Mão** que bem **divide** faz boa **acção**. 2-2 (3)

Zé Chamusca

Metamorfoseadas

21 — Vi uma **ruiva-indiana** e logo Cupido me feriu com a sua **seta**. 4 (3)

Aldimas

22 — **Morta** a cobra, peçonha **inofensiva**. 6 (5)

Anilosi

23 — Uma **centelha** de esperança e logo o desânimo vai para **longe**. 4 (3)

Mme Leiria Dias

24 — A **asa** do avião, não coube no **abrigo**. 3 (2)

Pass

Paragógicas

25 — Nesta **semana** vivi sossegado. 2-3

Amarcunha

26 — **Na** Paz ou na Guerra, a disciplina é sempre a melhor **arma**. 1-2

Elifri

27 — O **encanto** sublime de Deus dá à nossa alma uma tranquilidade **maravilhosa**. 2-3

Leiria Dias Jr.

Protéticas

28 — À **sombra** de uma amizade há quem a ouse **murmurar**? 1-2

Baby

29 — **Alegria** perdida — corpo sem **vida**. 2-3

Omar 1

Sincopadas

30 — **Amor**, é a força do coração que nos acende a **imaginação**. 3-2

Amai Terciana

31 — Um **sopro** de esperança e logo renasce o **entusiasmo**. 3-2

Leiria Dias

32 — Os charadistas são os **mestres** livres dos espíritos «**sujeitos**». 3-2

Luciferário

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 70
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(5.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

Corrigenda ao n.º 69 17-VII-968

Charada n.º 1 — Anulada.
Charada n.º 20 — A numeração é 2-3.
Logogrifo n.º 24 — Grifar **vida**.
As nossas desculpas.

O próximo número

No próximo número publicaremos uma lição sobre **Passatempos** e os resultados do Torneio «Édipo» ao fim da 9.ª etapa.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

«LIBERTEM A MINHA ASSASSINA!»

por MARC DILLARD

Lucie Leproust queria mandar matar o marido — «Perdoei-lhe!» — Cartas comoventes para o tribunal — «Marcel, o duro», transformou-se em «Marcel, o brando» — «Era muito duro para ela!»

Em Pont-de-Gennes, nas proximidades do local das corridas de automóvel de Le Mans, um homem estava desesperado com a vida. Apesar dos cinco filhos sentia-se sózinho. A mulher estava numa cela da prisão de Mans. Tinha subornado um operário para afogar o marido num tanque, como se fosse um gato.

E apesar disso o marido causou o espanto do tribunal ao dizer: «Libertem a assassina. Devolvam-me a minha mulher. Eu já lhe perdoei.» Todavia o tribunal mostrava-se intransigente.

«Eu já lhe perdoei!»

«Eu já lhe perdoei. Libertem a minha mulher. Preciso dela.» Com uma cara muito séria Marcel Leproust, de 44 anos, repetiu estas palavras por várias vezes no tribunal de Mans.

Lucie Leproust, uma mulher bonita de 40 anos, tentara tornar-se a assassina do marido.

Era um crime premeditado, segundo um plano rápidamente concebido, mas bem estruturado. Georges Brossard, um jovem operário na grande empresa dos Leproust, tinha sido pago para isso.

Lucie Leproust tinha mandado chamar um dia o homem, pai de três crianças e dissera-lhe:

«Penso muitas vezes em ti. Gostarias de conduzir o novo camião grande?»

Brossard, um bom operário, mas um homem simples e sem qualquer ambição, respondeu:

«Mas eu nem sequer sei conduzir!»

A recompensa

«Eu trato de tudo isso — prometeu madame Leproust. — Pagarei as lições de condução e o dinheiro que for preciso para a carta. Mas tens de fazer tudo o que eu disser.»

Este «tudo» não era mais do que afastar-lhe do caminho o patrão, Marcel Leproust.

Brossard devia atirá-lo para um poço com três metros de profundidade. Georges Brossard assim procedeu.

Com grande esforço Leproust que não sabia nadar, conseguiu salvar-se.

Brossard e Lucie Leproust foram presos.

Desde então Marcel Leproust passou a sentar-se todas as noites em frente da fotografia da mulher. E dedicou-se mais aos livros de negócios. Passava horas a somar as longas colunas de numeros dos livros de contabilidade.

Depois apoiava a cabeça pesada sobre as mãos fortes e chorava.

E depois, atormentado, voltou a dirigir-se a um juiz, por meio de uma carta:

«Devolvam-me a minha mulher.»

Lucie Leproust era a «alma do negócio». Sob a pressão do marido ela tinha durante anos seguidos colaborado na formação da fábrica Leproust e ajudara-o muito nos momentos de privações e de preocupações.

Mais trabalho do que pão

A princípio não tinham mais nada além do terreno saibroso e arenoso.

Ali trabalharam como formigas, incluindo a bela Lucie. Marcel escavava a areia e Lucie tinha de escrever os livros á noite. Eram muito pobres.

Mas decorridos três anos a fábrica estava em «pé». Todavia isto trouxe mais trabalho para Lucie. Novas pressões do marido.

Marcel Leproust, o «Marcel duro» como era chamado devido á sua maneira de ser, não sabia que aquilo era um negócio para homens e não compreendia que o trabalho do escritório era demasiado para as forças de Lucie. Continuava a incitá-la.

Mesmo quando as vendas alcançaram milhões de francos, ele continuou a não lhe dar descanso.

Só na prisão é que Lucie Leproust descansou, porque se quis libertar do trabalho, do «duro Marcel».

A partir de então ele começou a debruçar-se todas as noites sobre os livros e repetia constantemente aos cinco filhos:

«A mamã tem de voltar. Não me posso aguentar sem ela. Vocês sabem que temos a maior empresa de toda a região. Ela é realmente obra da vossa mãe. Mas tudo se perderá se ela não voltar em breve para casa.»

E de novo ele se dirigiu ao tribunal, confessando nas suas cartas:

«Eu era incompreensível e brutal. Tinha uma mão muito dura para ela. Devolvam-me a minha mulher...»

«Marcel, o duro» transformou-se de um momento para o outro em «Marcel, o brando».

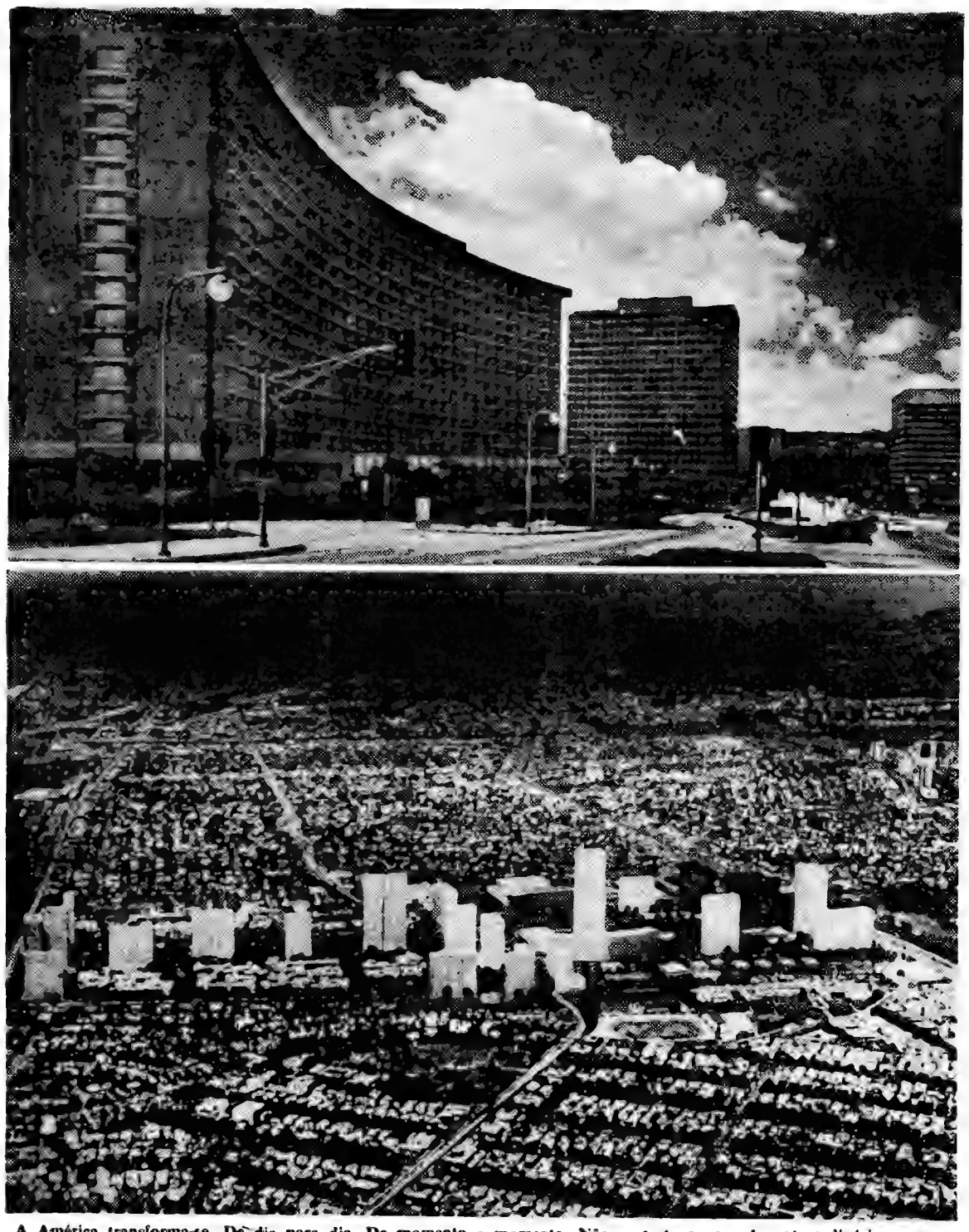
Tornou-se o marido mais generoso da França, o homem que perdoava á mulher ter querido matá-lo.

Mais ainda: Marcel Leproust acusava-se de ter levado Lucie a tentar matá-lo por causa da maneira como a obrigava a trabalhar.

Escreveu também umas car-

(Continua na 7.ª página)

LOS ANGELES:
UMA CIDADE DENTRO DA CIDADE



A América transforma-se. De dia para dia. De momento a momento. Não se trata apenas do extraordinário crescimento urbano que ininterruptamente vai criando novas paisagens, as faces novas de uma das nações mais fascinantes do nosso tempo. Da pioneira América de Walth Whitman, a grande extensão que começava a ser rasgada pelas ferrovias, por estradas grandiosas, á América de hoje vai todo um processo evolutivo, cujos problemas nem sempre foram resolvidos com o mesmo espírito que animou os grandes semeadores do mundo novo. Enquanto, porém, o país-monstro, admirado e temido, se interroga angustiadamente em relação ás suas feridas, o progresso tecnológico não para. A grande América não interrompe a sua viagem para a grandiosidade — moderna civilização do esplendor e do poder. As imagens que apresentamos mostram-nos dois exemplos do crescimento urbano dos Estados Unidos, representados aqui por uma das suas maiores cidades, Los Angeles, no coração da Califórnia, um dos estados em que o espírito dos primeiros colonos deixou mais marcada a sua influência. Na primeira, um novo conjunto ainda em construção: 28 edifícios destinados a escritórios e 22 a apartamentos capazes de alojar mais de 12 000 pessoas. Os parques de estacionamento de automóveis, desta cidade dentro da cidade, são subterrâneos. Na segunda foto, o hotel mais moderno de Los Angeles: situado no centro da nova cidade, terá 800 quartos. A linha curva da sua fachada não lhe dará o aspecto de gigantesco dormitório peculiar aos grandes hotéis antigos

Apartamentos, Lojas e Restaurante

CASCAIS

Av. Infante D. Henrique, Lote «A»
(Gaveto com Av. Frederico Ulrich)

EDIFÍCIO DE 17 PISOS

PANORÂMICA VISTA SOBRE A BAÍA

APARTAMENTOS DE LUXO COM TODA A APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA — 600, 700 e 1200 CONTOS

LOJAS C/ ARMAZÉNS DESDE 150 CONTOS

RESTAURANTE NO ÚLTIMO PISO — 1400 CONTOS

TRATA NO LOCAL

TELEF. 283384

DIÁRIO DE EVA

DA CRECHE AO LAR

Condições dum bom equilíbrio afectivo nos mais pequeninos

No programa geral da protecção maternal e infantil, a importancia da higiene mental a par da higiene fisica aparece de tal modo evidente que se admiram por não lhe ter sido ainda atribuida a verdadeira importancia. Há uma dezena de anos que os psicólogos do Serviço Departamental do Sena (França) da P. M. I. realizam um importante trabalho neste sentido tanto nas creches como junto das mães nas consultas dos dispensários. A revista «Enfance» publicou recentemente um balanço desse trabalho.

É nas melhores creches — estabelecimentos novos, claros, espaçosos e confortáveis — onde a criança é deixada nas mãos dum pessoal competente e «graças á vigilancia médica preventiva, a patologia nutritiva é nula e a patologia infecciosa reduzida a modestas e tolerantes proporções» que se pode verificar claramente, bem individualizadas no meio do grupo complexo dos perigos que ameaçam um bebé, aqueles que, no plano psicológico, pertencem essencialmente á vida colectiva.

Numa creche, o trabalho do psicólogo desenvolve-se de duas maneiras. Trata-se em primeiro lugar de despistar e prevenir os atrasos de desenvolvimento psicomotores e mentais: é a profilaxia directa, imediata. Após procurar a forma de melhorar as condições de vida a fim de adaptar a creche á criança, em vez de constranger a criança a adaptar-se a um meio que não foi feito para ela: é este o fundo do problema.

Verifica-se que a criança se adapta finalmente bastante bem á separação do meio familiar e á colectividade desde que certas condições bem definidas sejam satisfeitas: quando a creche sabe oferecer as condições requeridas (quer pessoal disponivel, sensato e maternal, material de jogos variado, sensoriais mas também afectivos como as bonecas e ursos; quando certa continuidade entre a vida na creche e no lar é assegurada; desde que a criança conhece enfim uma segurança afectiva real.

Ao aprofundar o caso das crianças «difíceis», os psicólogos descobrem muito frequentemente problemas familiares: mães solteiras, casais divorciados, ausência do pai, preocupações materiais ou de alojamento, etc.), o que tende a provar que a creche não é sempre como julgam a causa primeira ou essencial das perturbações do carácter e do comportamento.

Para assegurar excelentes condições de desenvolvimento aos pequenitos, os psicólogos sugeriram certas reformas que têm sido aplicadas:

★ Na secção dos grandes, por exemplo, realizou-se um esforço para favorecer a constituição de grupinhos homogéneos no plano das afinidades e actividades escolhidas (boneca, casinhas, leitura), necessidades das crianças e as suas particularidades. Assim, será preferivel tentar separar crianças agitadas, não deixar os «activos» com tendência para dominar em contacto com os pequenos emotivos, fácilmente inibidos.

★ Os locais foram preparados de forma a corresponder à necessidade que a criança tem de territórios delimitados e de cantos intimos, principalmente pelas brincadeiras socio-afectivas (bonecas, jantarinhos).

★ O emprego do tempo continuando limitado foi preenchido e enriquecido: possibilitaram actividades variadas (livros, vigiados, dirigidos e adaptados, desta forma, ao propor-se para cerca das 17 e 45 jogos sensoriais, repousantes mas absorventes. Imprimiu-se a tensão da espera da mãe e o clima da partida da criança ficou dessa forma agradàvelmente modificado.

Necessidades do bebé

O problema essencial no que concerne respeito ao bebé é de quebrar a sua solidão e a monotonia da sua vida. Os psicologos ajudam as amas a compreender a importancia duma presença de qualidade junto da criança, participação nas suas descobertas: a sua mão, o seu pé, o tule; mudanças afectivas quando da aprendizagem da fala e das refeições... Todo um trabalho de formação e informação foi iniciado pelos psicólogos para que o pessoal das creches pressinta a necessidade de atenções individualizadas, indispensáveis á construção da personalidade da criança. É preciso, por exemplo, explicar a uma ama orgulhosa de conseguir pela sua competência reduzir o tempo gasto na «toilette», nas mudanças e nas refeições, que esse tempo ganho é, para o bebé, tempo perdido pois as manifestações afectivas ligadas a essas operações foram também igualmente reduzidas.

É indispensável uma ligação constante entre a familia e a creche. Para uniformizar os princípios educativos entre os dois meios de vida (passagem à alimentação à colher, colocação no bacio, etc.), mas também por outro motivo. Os pais têm necessidade de ter relações contínuas com o pessoal: informação, troca de projectos mútuos, por vezes de fundo psicológico; porque os pais, conforme «confiam», «depositam» ou «abandonam» o filho à creche, vivem toda a espécie de sentimentos complexos que intervêm na tonalidade do clima familiar.

As colocações familiares

A dr.ª Françoise Davidson, directora da P. M. I., observa na conclusão deste estudo que a noção de «carência de cuidados maternais» (no que concerne pelo menos ao internamento de dia), a saber a responsabilidade de perturbações psicomotoras ligadas à ausência da mãe, é devida sobretudo à insuficiência de estímulos intelectuais e de satisfações afectivas. «A observação das creches — disse ela — só nos mostra uma longa experiência simultânea da colocação familiar. Apesar da presença constante dum «ersatz» da mãe, portanto aparentemente bom, os resultados de numerosas colocações familiares são das mais mediocres. Porque a ama vulgar, menos que a ama da creche. não chega espontâneamente a fazer face às exigências das crianças internadas, descobertas, aprendizagem».

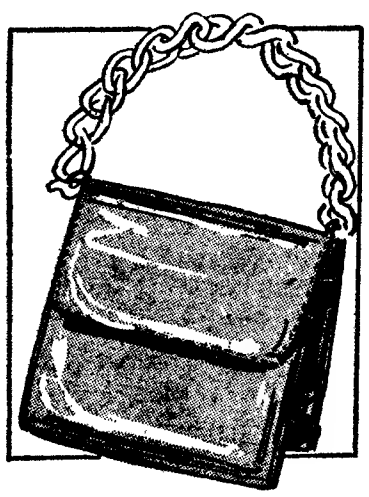
Todos os trabalhos, experiências e verificações deverão levar a atribuir à higiene mental dos mais pequeninos — em principio e nos factos — o lugar importante que lhe é devida. No trabalho de equipa, a psicóloga desempenha um papel insubstituivel. «Ela é — diz a dr.ª Davidson — o duplo elo duma corrente ligando a medicina preventiva á psiquiatria infantil e esta ultima á puericultura.

GEORGETTE GABEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HORÓSCOPO DA MODA

Um largo cinto de seda — de uma só cor ou às bolinhas — dá grande realce ao vestido mais simples...

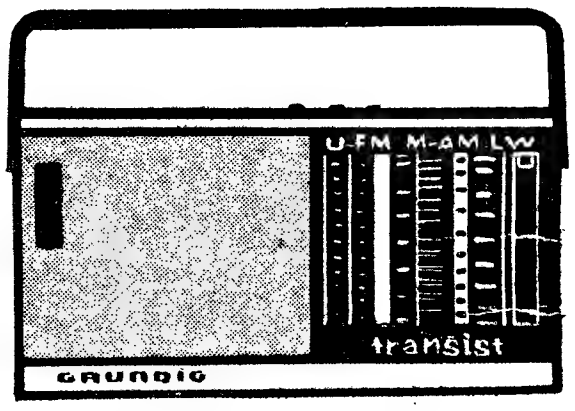


Carteira de verniz com corrente de material plástico — o que a torna muito mais leve do que as de metal de formato quadrado

«LA GARÇONNE» — Vestido para a tarde, em fino tecido granitado de lã negra, de Pétillault. Corpinho longo e saia com pregas espalmadas. Da Casa Rad — Paris

transist 208
o mais jovem êxito da Grundig

99$00 com FM



ONDAS MÉDIAS - ONDAS LONGAS
FREQUÊNCIA MODULADA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

OS DESCONTENTES COM O QUE OS CERCA

O clima, o barulho e a má vizinhança são inimigos da alma e do corpo — um teste útil para saber o que deve fazer!

Um exemplo edificante ou três casos curiosos...

Isto pode acontecer em toda a parte onde há cidades, barulho, vizinhos malcriados e pessoas impertinentes. Eis um exemplo verídico do começo de um mal que nunca foi a pior porque as pessoas em causa mudaram.

Max Miller comprou um carro novo. A sr.ª Miller gostou muito do carro e declarou que em vista disso não dispensava aquela pulseira de brilhantes que o marido lhe prometera.

— Lembra-te, querida — disse Max —, que nesta ocasião, enfim...

A sr.ª Miller não se lembrou, insistiu pela pulseira e ameaçou o marido de greve geral nos serviços domésticos (os Miller não tinham criada) se a pulseira não viesse adornar os seus pulsos rijos, de trintona decidida.

Max Miller comprou a pulseira, mas depois começou a sofrer de fortes dores de cabeça.

O outro caso passou-se com a sr.ª Gilles, uma interessante recém-casada muito dinâmica, que decidiu, de acordo com o marido, atapetar a casa, revestindo as salas todas com uma alcatifa moderna. Passado pouco tempo, começou a aborrecer-se porque o marido vinha mais tarde todas as quintas-feiras e isto irritava-a muito. Então começaram as dores de cabeça, tal como no caso Miller.

O terceiro deste caso das dores aconteceu com o sr. Potte, que ao inverso de tudo o que o seu nome possa sugerir era magro, alto e não usava chapéu. Este começou por fortes dores de estômago, poucos dias depois de ter mudado de cozinheira.

Por acaso encontraram-se todos no mesmo médico. Este, depois de ouvir Max com aquela atenção peculiar nos clínicos que chegam à consulta só com vinte minutos para observar uma dúzia de pessoas que esperaram horas, deu-lhe a seguinte sentença:

— Certamente sentiu essas dores depois de uma mudança na sua vida...

— Sim, doutor, por acaso foi...

O clínico espetou um dedo no ar e contrapôs com autoridade:

— Não foi! Fique sabendo que não foi, por acaso, sr. Max, segundo as mais recentes descobertas, quando o ambiente habitual é perturbado, podem surgir crises, bactérias ou qualquer outro agente patogénico. Vá para casa e desfaça-se daquilo que mudou a sua vida. Venha outro caso.

O outro caso era a sr.ª Gilles, a qual, ao explicar de que sofria, interessou de tal forma o médico que este resolveu tratá-la no seu consultório.

Chegou a vez do Potte, que veio encontrar o médico já sem blusão, a olhar para o relógio, porque não tinha tempo para os restantes doentes.

— Quem é o senhor?

— Sou o Potte, aquele a quem há anos pôs o gesso (Potte tivera uma fractura).

— Homem! Isso não é comigo! De resto está fora de moda. Que pretende de mim, afinal?

— Queixar-me do estômago, pois desde que mudei de cozinheira sinto umas dores horríveis na altura da digestão...

— Ah! Também andou com mudanças, pelo que vejo. Pois, meu amigo, torne ao que tinha antes e verá que tudo lhe passa.

Depois desta receita, o médico, cada vez mais apressado, saiu, meteu-se no automóvel e desapareceu. O mais interessante foi que, depois de seguirem os seus conselhos, os três doentes se curaram:

Max trocou o carro por outro mais modesto. Devolveu a pulseira ao ourives, apesar dos protestos da esposa, e ficou sem dívidas nem dores de cabeça.

A sr.ª Gilles passou a ser tratada no consultório particular do médico e demorou-se tanto aí às quintas-feiras que as dores de cabeça se transferiram para o marido, o qual agora era quem esperava por ela.

Potte despediu a cozinheira, casou com uma óptima criada para todo o serviço e deixou de sofrer do estômago. Engordou e começa a parecer-se com o seu nome.

A influência do ambiente — o barulho

Actualmente as casas ainda não se encontram satisfatòriamente isoladas e o pior mal do nosso tempo é o barulho. Nas cidades em que os andares dos imóveis são verdadeiras gaiolas sofre-se bastante com os ruídos, com o barulho do vizinho de cima, do vizinho do lado e com as impertinências do vizinho de baixo.

Felizes os que vivem nessas moradias cada vez mais raras no mundo de hoje e também inacessíveis a qualquer mortal. Esses sabem o que é descansar longe de todos os ruídos de uma grande cidade e especialmente dos transistores, das buzinas, das campainhas e das patadas do vizinho de cima ou da música ou dos bailados da casa contígua.

Para isto, para suportar de boa mente o barulho de um vizinho o melhor é nunca lhe pedir que não o faça. Se há discussão acabou-se a paz e então o mais sensato é fazer como a sr.ª Vivianne que se levantava tarde porque se deitava de madrugada e precisava de dormir pelos menos até às 10 da manhã.

O quarto dela ficava por baixo do quarto de um casal que se levantava às 7 horas e antes de sair andava pelo quarto, arrastava cadeiras e quando calhava — não era sempre — assentava com força os pés no chão, que era o tecto do quarto de cama da Vivianne.

Um dia Vivianne inscreveu-se numa excursão e verificou com desagrado que o despertador se lhe avariara.

«Não posso fiar-me no telefone, pois a campainha é fraca (pensou). Ah! Tenho uma ideia.»

Pegou na caneta e escreveu num postal endereçado aos do andar de cima:

«Caros Senhores:

O meu despertador foi a consertar. Peço-lhes que dêem bastantes patadas no chão, como costumam fazer cerca das oito da manhã, pois preciso de acordar a essa hora.

Mt.º Atenciosamente,
Vivianne»

No dia seguinte não foi acordada com as patadas dos vizinhos de cima, mas teve a sorte de ouvir tocar o telefone, e por isso não perdeu o autocarro. Mas isto parece ter sido providencial, porque daí em diante Vivianne pôde dormir até ás 10 e 30, pois os vizinhos de cima passaram a ter mais cuidado.

A fonte da reunião

Tem havido casos de delinquência infantil que se podem atribuir à insalubridade do ambiente. Também já se observou como a falta de iluminação suficiente pode provocar depressões e revolta. Isto é prejudicial para todos, mas para as crianças é altamente nocivo.

Há casos de teimosia num mau hábito, numa prática prejudicial, nos quais é difícil acreditar e que não podem ter outra explicação senão a ignorância ou a estupidez. Um exemplo elucidativo viu-se numa aldeia iraniana, onde os habitantes iam buscar a água que bebiam a uma fonte suja.

Toda a gente desta aldeia persa sofria de doenças intestinais e do estômago. Foi construída uma nova conduta com capital americano, sendo canalizada a água para as casas. Com grande espanto dos médicos e também dos ocidentais que de passagem se achavam naquela área, os autóctones continuaram a sofrer das mesmas doenças. Então descobriram que em lugar de utilizarem a água purificada, as mulheres continuavam a ir à mesma fonte com bilhas buscar a água impura para beber!

Faziam isto porque desde sempre aquela fonte fora o ponto de reunião, uma espécie de jornal da terra e as mulheres não queriam perder aquele local de conversa!

Descubra a origem das suas perturbações

Alguns cientistas elaboraram uma série de perguntas que em certos casos permitem descobrir, à própria pessoa, onde se acha a origem das suas perturbações. São estas:

1 — O clima causa-lhe mal-estar?

2 — Não pode apreciar as refeições porque não suporta a cor das paredes? Ou porque o incomoda o barulho que fazem algumas pessoas à mesa?

3 — Não suporta algum dos seus vizinhos? Isto é: aflige-se quando o vê?

4 — As suas dívidas são tão elevadas que tem dificuldades de pagamento?

5 — O trabalho não lhe dá prazer?

6 — Vive com parentes ou pessoas de quem não gosta, ou lhe causam aborrecimento e preocupações?

7 — A vizinhança faz barulho defronte da sua casa a ponto de você ter dificuldade em adormecer?

8 — Apesar de nítidos prejuízos para a saúde tenta manter sòzinha os arranjos da casa e do jardim só para que os outros vejam isso?

9 — Recusa-se a ir ao médico por recear que ele o mande para longas férias de restabelecimento ou que lhe ordene um trabalho mais leve e você não se pode permitir a esse «luxo»?

Se acha que deve responder com um «sim» a uma só destas perguntas, deve fazer tudo o que estiver na sua mão para eliminar a origem do que lhe perturba a vida, pois a sua saúde está em causa!

MARION DELLYS

O MARIDO GENEROSO

(Continuação da 5.ª página)

tas após outras á mulher, cartas em que ele, a «vítima», pedia perdão á «assassina».

Lucie respondeu-lhe:

«Tu sabes que eu não te queria matar, queria apenas fazer-te um aviso.»

E Leproust respondeu:

«Eu sei e perdoo-te.»

Ela não apareceu

Todas as semanas Leproust mandava fruta e chocolates para a mulher, para a prisão.

Em Pont-de-Gennes dirigia-se a todos os que podiam fazer com que a mulher fosse posta em liberdade. Escreveu, falou com vizinhos e com as autoridades, acusando-se sempre.

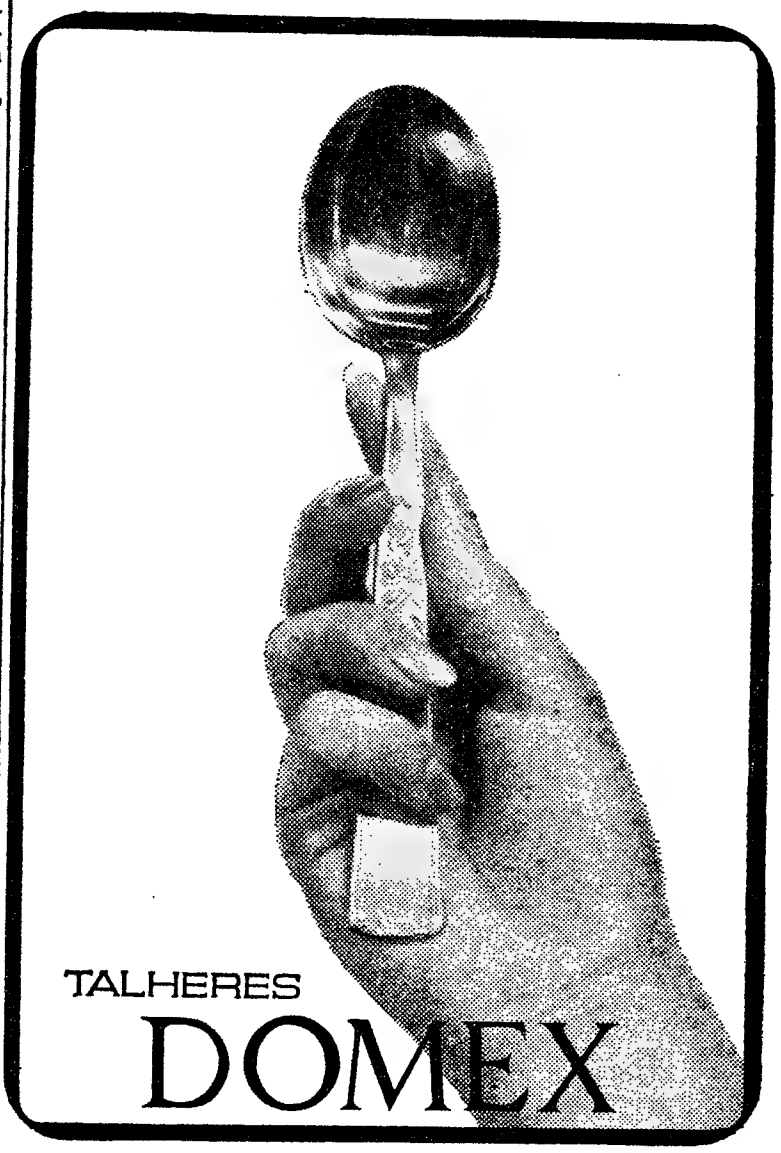
E também o juiz de Mans leu uma carta comovente de Marcel Leproust. A carta dizia: «Quando tu voltares para casa, para que não te canses muito com o serviço doméstico, compro-te uma máquina de lavar.»

Mas o juiz não podia fazer nada por Lucie e Marcel Leproust.

Nas leis não havia nada que se referisse a um homem que por pouco não tinha sido morto pela mulher, mas que lhe perdoava espontâneamente e que a queria junto dele. Para a justiça Lucie Leproust era uma «tentativa de assassínio com premeditação».

EIS «GIGI»...

Aqui está o estilo desportivo denominado «Gigi» pelo seu criador, o desenhador britanico Hardy Amiss. Boina branca e quadrados do vestido de tons verdes



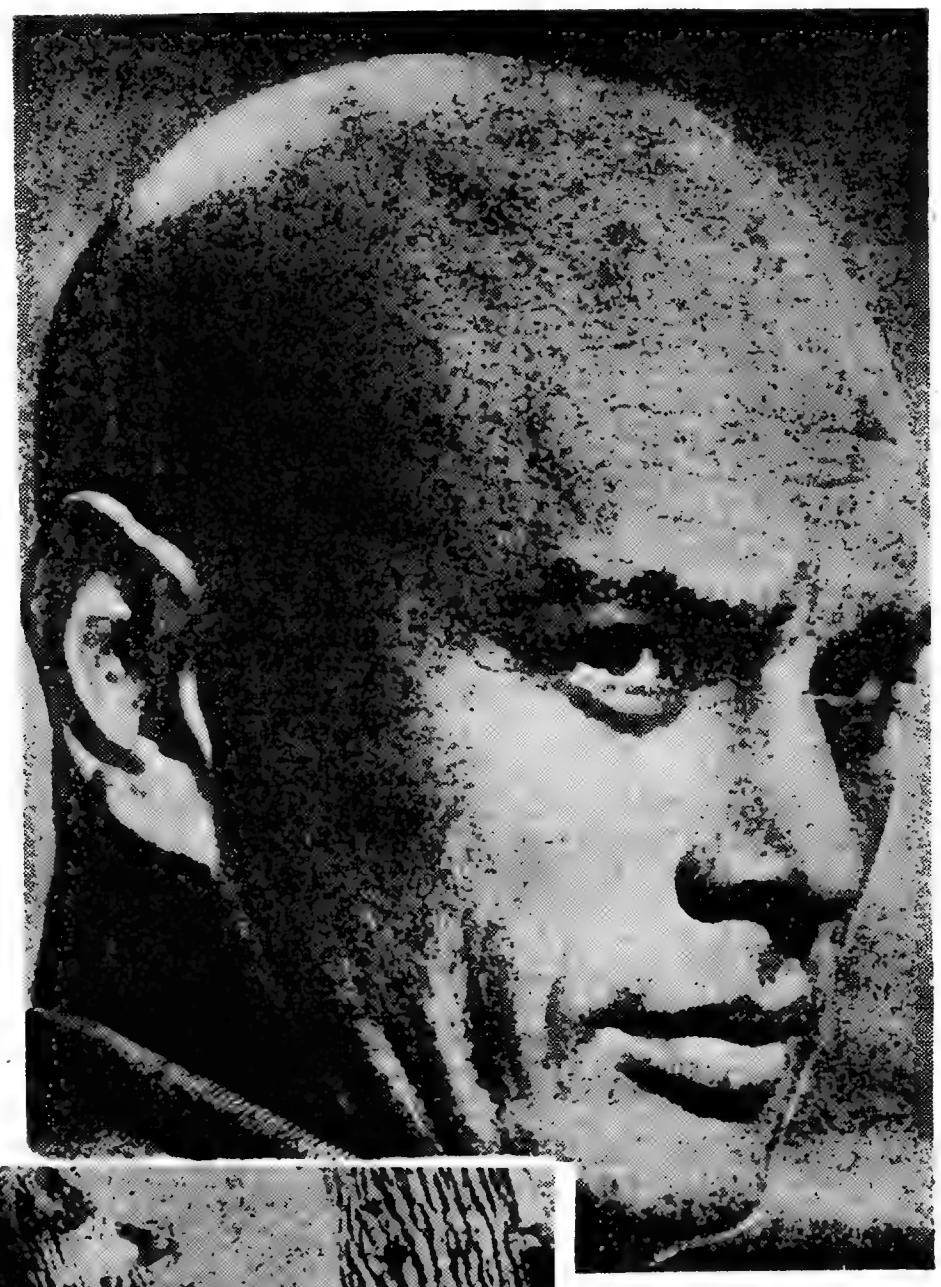
Modelo COCKTAIL Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

Crónica de Hollywood

O pa
re
de
P



por RENÉ CENTASSI

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

(Continuação da 1.ª página)

Qual era o verdadeiro rosto de Pancho Villa?

Parece que o cinema, apesar da memorável composição feita por Wallace Berry, em «Viva Villa», ainda no-lo não mostrou.

Será tão feio e tão limitado com alguns afirmam? Ou será o de um bruto simpático ao qual Berry presta os seus cuidados? Será um bandido vulgar, totalmente iletrado ou um autêntico «leader» de homens, remoendo ideias e fiel aos seus princípios revolucionários?

Ao fim de dez anos de investigações, o escritor americano William Douglas Lansford, pensa poder reabilitar Pancho Villa da opinião pública: «Foi um excelente governador militar, exercendo a sua autoridade na maior parte do México; fundou escolas; instituiu um sistema fiscal, tomou medidas contra a inflação, fez promulgar leis contra o uso da droga e o abuso do álcool. Villa reuniu, treinou e dirigiu um exército de 20 000 soldados de «élite», recrutados no povo, que soube levar à conquista do México. Não só comandou uma magnífica cavalaria, talvez a mais bela do Mundo, como também foi o primeiro, no continente americano, a fazer intervir, no combate, aviões, carros blindados equipados com metralhadoras e comboios blindados para transporte de artilharia».

Este chefe, para todos os efeitos genial, tal como Lansford o descreveu num livro, ver-se-á reviver na tela em «Villa Rides», um filme que a sociedade americana «Paramount» fez rodar em Espanha, realizado por Buzz Kulik. O papel de Villa foi confiado a Yul Bryner. Aí o actor desempenhou de tal modo o seu papel, que conseguiu reencontrar a fama internacional que «The King and I» («O rei e eu») lhe assegurou desde o princípio da sua carreira. Yul Bryner contracenava, em «Villa Rides», com Robert Mitchum, Charles Bronson, Grazzia Buccella, Robert Viharo, Herbert Lom e Alexander Knox.

Wolper — um produto muito activo

O produtor americano David L. Wolper, que se tornou célebre nos Estados Unidos pela qualidade dos seus documentários de televisão, tem vários projectos cinematográficos.

No espaço de dias, anunciou de uma vez:

— Que contratara o realizador Joseph L. Mankiewicz: «All about Eve» («Eva»), «The barefoot Contessa» («A condessa descalça»), «Keys of the Kingdom» (...), «Jules Cesar» («Júlio César»), «Cleopatre» («Cleópatra»), «Suddenly Last Summer» («Bruscamente, no Verão passado»), etc.; para escrever o argumento e tratar da realização de «Couples», adaptação de um «best-seller» de John Updike, que conta a história de alguns casamentos de uma pequena localidade de Nova Inglaterra.

— Que sugerira a William Holden que tomasse conta da distribuição de «All the Conquerors», tirado de uma obra de Harold Livingston, consagrada à história da indústria automóvel americana. As tomadas de vista não começarão antes do ano que vem.

— Que confiou a Norman Jewison («In the Heat of the Nigth») a realização de «The Confessions of Nat Turner», inspirado num romance, no qual William Styron conta a única revolta de escravos negros da história dos E. U. A. e ao qual acaba de ser atribuído o último Prémio Pulitzer da Literatura.

— Que conseguira, por cerca de 15 mil contos, os direitos de adaptação de «King, Queen, Knave», um romance de Vladimir Nabokov («Lolita») publicou, pela primeira vez em 1928, em Berlim, e que, há pouco tempo, em Nova York, foi reeditado numa versão revista pelo autor.

O primeiro filme produzido por Wolfer desde que passou do documentário de televisão à longa metragem de cinema estreou-se recentemente. Trata-se de «The devil's brigade», do realizador Andrew McLaglen, com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards, à cabeça do cartaz. Sem ter as qualidades de «La grande Evasion» («A grande evasão»), «The devil's brigade», que conta a história de uma força de «élite» americo-canadiana, cujos feitos na frente de Itália, quando da última guerra, causaram a admiração do inimigo, é um filme de acção particularmente feliz. O seu êxito comercial parece estar assegurado.

Notícias breves:

— A 20th Century Fox anuncia a rodagem próxima de «The Answer», que os produtores apresentam como uma «comédia religiosa» (?) e cuja acção se desenrolará na Índia dos nossos dias. Argumento original de Stanley Ralph Ross, um trânsfuga da televisão.

— O actor-cantor Fabian e o produtor-realizador Burt Topper associaram-se para fundar uma nova sociedade de produção cinematográfica, cujo primeiro filme aproveitará, para título, um dos «slogans» dos oposicionistas à guerra do Vietnam. O principal papel será interpretado por Fabian, Topper será o realizador.

— Os produtores Hal Landers e Robby Roberts adquiriram os direitos de adaptação cinematográfica de um romance de William Faulkner, «Palmeiras Bravas». No próximo ano devem começar as tomadas de vistas.

— John Philip Law («Diabolik»), figurará, ao lado de Burt Lancaster e de Gene Hakman, à cabeça da ficha artística de «The Gypsy Moths», o próximo filme de John Franknheimer. («Grand Prix»).

— John Wayne será o intérprete principal do próximo filme de Henry Hathaway, «True Grit», um argumento de Marguerite Roberts, baseado num romance de Charles Portis. A primeira volta de manivela será em Setembro.

— O realizador americano Jean Negulesco dirigirá o primeiro grande filme produzido pelo cinema iraniano: «The Heroes», segundo um romance de Michael Barrett, «The heroes of Yuca». As filmagens começarão em breve, em Teerão.

O pas
e o fu
do "m
de Pa

O Metropolitano de Paris tem 205 quilómetros de trajecto, 15 linhas e 372 estações. Cruza o Sena oito vezes, passando por cinco túneis e por cima de três pontes. Os comboios são confortáveis e frequentes — sucedem-se em intervalos de minuto e meio durante as horas de mais movimento. O sistema de comboios subterrâneos de Paris apesar disso, proporciona fácil orientação. Há mapas iluminados, fora e dentro das estações e quando um passageiro aperta um botão com o nome da estação onde quer ir, uma série de luzes marca o caminho que ele deve seguir — inclusive todas as correspondências—para chegar ao seu destino. Dentro das carruagens um diagrama da linha indica claramente todas as estações e pontos de correspondência na linha em questão. Em 1966, o metropolitano transportou 1255 biliões de passageiros.

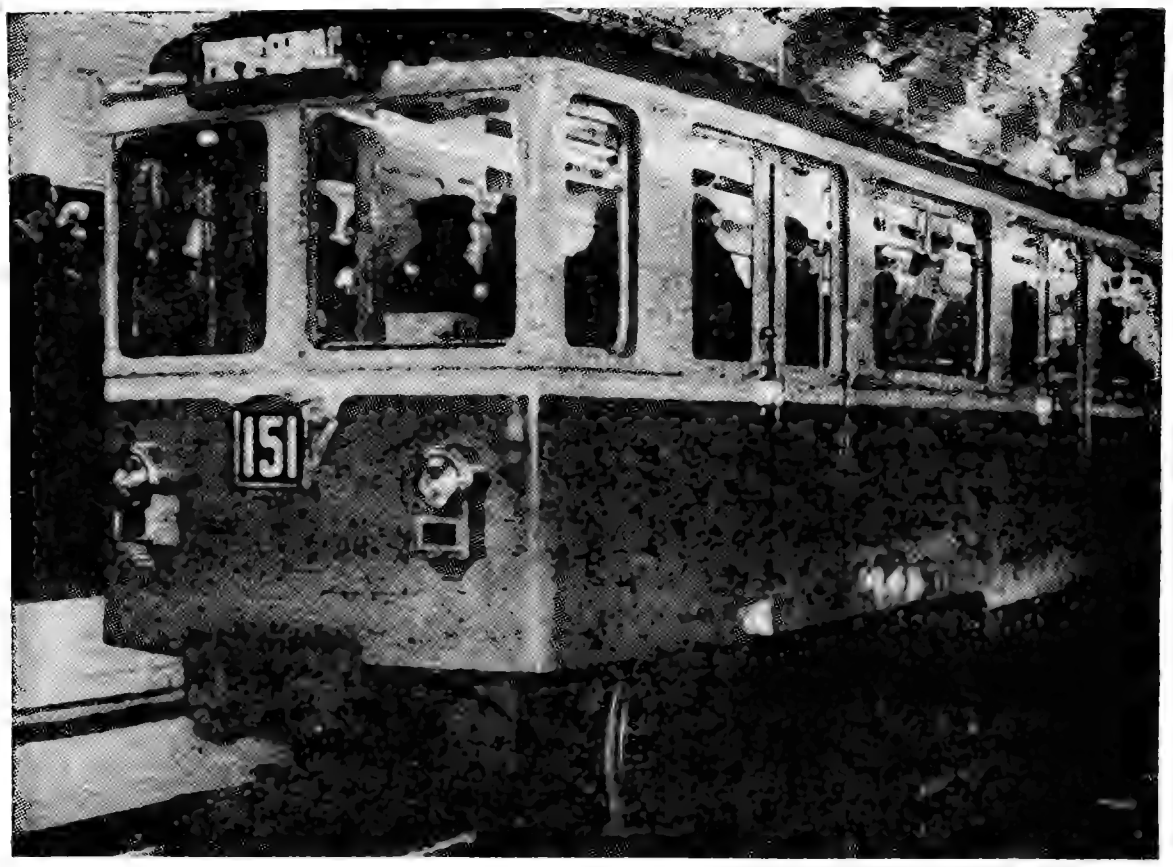
O sistema de comboios subterrâneos de Paris, a que os franceses chamam simplesmente «metro», é o meio de transporte mais popular da cidade. No entanto, só foi construído em 1900, muitos anos depois de Londres, Nova York e Budapeste terem começado a beneficiar de serviços de comboios subterrâneos ou elevados. À medida que a população de Paris ia crescendo, a necessidade de um meio de transporte rápido tornou-se mais evidente, como sucedeu por exemplo, durante a Feira Mundial de Paris, em 1889.

Assim, apesar da troça de alguns, foram feitos planos para a construção de 64 quilómetros de trajecto subterrâneo em cinco ramos. Antes do início dos trabalhos, foi enviada uma comissão a outras grandes cidades do Mundo, para estudar os sistemas de construção de transportes subterrâneos.

As primeiras linhas

As obras para o metropolitano — ou «metro», como os parisienses começavam a chamá-lo — foram iniciadas em Setembro de 1898. À medida que se procedia a escavações, foram feitas várias descobertas interessantes. Por exemplo, encontrou-se uma mina de manganês sob a Praça da Concórdia. Os arqueólogos ficaram encantados quando se encontraram os alicerces da Bastilha, os estábulos reais e mesmo estradas, construídas quando Paris era apenas uma al-

passado o futuro "metro" Paris



de Paris
s de trajec-
72 estações.
vezes, pas-
úneis e por
es. Os com-
áveis e fre-
n-se em in-
e meio du-
mais movi-
de combois
Paris apesar
fácil orien-
iluminados,
estações e
geiro aperta
me da esta-
ma série de
inho que ele
clusive todas
s—para che-
. Dentro das
diagrama da
mente todas
os de corres-
a em ques-
metropolitano
liões de pas-

mbolos sub-
s, a que os
m simples-
o meio de
opular da ci-
só foi cons-
muitos anos
, Nova York
começado a
ços de com-
ou elevados,
população de
, a necessi-
de transpor-
se mais evi-
eu por exem-
eira Mundial

la troça de
os planos pa-
de 64 quiló-
to subterrâ-
nos. Antes do
os, foi envia-
o a outras
do Mundo,
sistemas de
nsportes sub-

s linhas

o metropoli-
o», como os
avam a cha-
iniciadas em
. A medida
a escavações,
s descobertas
exemplo, en-
nina de man-
a da Concór-
gos ficaram
do se encon-
es da Basti-
reais e mes-
truídas quan-
nas uma al-

Tela na província romana da Gália.

A primeira linha foi aberta ao público em 19 de Julho de 1900, no auge da Feira Mundial. Seguindo uma linha quase recta, ao longo da margem direita do Sena, a partir da Porta de Vincennes, passava por lugares históricos como a Praça da Bastilha, o Louvre, a Comédia Francesa, a Praça da Concórdia e os Campos Elíseos. Os parisienses e visitantes estrangeiros ficaram entusiasmados com o novo comboio subterrâneo, que em 25 minutos cobria uma distancia que levava uma hora e meia de eléctrico.

Nos anos seguintes, foram acrescentadas outras linhas, para servir todos os pontos da cidade. Colocaram-se quadros nas estações em 1911, para orientar os passageiros, pois já nessa altura o sistema era complicado.

Durante a Primeira Grande Guerra, a construção diminuiu de ritmo, mas não parou, e quase todos os empregados, na época, eram mulheres. Durante os ataques aéreos, as estações do «metro» eram usadas como abrigos.

«O metro» em tempo de guerra

Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, o «metro» foi o unico meio de transporte público disponivel em Paris, pois a escassez de gasolina havia eliminado completamente os táxis e os autocarros.

Com o fornecimento de electricidade reduzido a metade, transportou o dobro de pessageiros. Muitas estações tiveram de ser eliminadas e havia um numero menor de composições em serviço.

O «metro» tornou-se util aos membros da Resistência, especialmente na luta pela Libertação de Paris, em Agosto de 1944, quando a rede de tuneis subterraneos e linhas telefónicas entre as estações possibilitou a comunicação de informações e ordens a todos os pontos da capital.

O «metro» de hoje

As primeiras extensões para os suburbios foram construidas entre as duas guerras. As velhas carruagens de madeira foram substituidas por outras mais modernas, de metal. A instalação de um sistema de sinalização automático, um dos melhores do Mundo, oferece segurança quase perfeita. Desde a Segunda Guerra Mundial, iniciaram-se outros melhoramentos para tornar o «metro» mais confortável e atraente. As estações foram providas de iluminação fluorescente e de mostruários permanentes para exibições publicitárias. Alguns destes mostruários são usados pelo Governo para exibições especiais. Nas linhas principais é pulverizado um antisséptico perfumado. Além disso, estão a ser instaladas nas estações ar condicionado e escadas rolantes.

Nesta década de 1960, a campanha de modernização técnica do «metro» está em plena actividade. Desde 1964, três linhas foram equipadas com carruagens novas de rodas pneumáticas, que proporcionam uma viagem mais confortável, rápida e silenciosa. No entanto, as autoridades do «metro» decidiram adoptar uma versão ligeiramente modificada deste sistema, que dispõe das mesmas qualidades, mas custa menos e é produzido mais fácilmente. O primeiro destes novos comboios começou a funcionar no inicio de 1968 na linha Pont de Lavallois-Porte des Lilas. Durante os próximos meses, 40

(Continua na 11.ª página)

«ANTES LOURA E FRESCA...»

«Antes loura e fresca do que exótica e extravagante», eis a divisa de Christa Fiedler, de Frankfurt, que reuniu 30 fotografias de manequins bastante atraentes do seu «Modelservice--Head-Set» (da qual a nossa gravura mostra uma parte). As jovens manequins, geralmente magras e com mais de 1 metro e 70, posam entre garrafas de refrigerantes e automóveis, recebendo honorários entre os três contos e quinhentos e... os 35 contos... diários! As poses são feitas em bikinis ou em vestidos de noite. Nos tempos actuais os publicitários empregam com carinho estas raparigas (de sonho) em reclamos, cartazes e prospectos. Christa Fiedler, esposa de um francês, abriu em Paris uma sucursal e, por outro lado, outro modelo muito conhecido, Wilhelmina, fundou a Model Agency Inc., a qual ela própria dirige. Wilhelmina e Christa desejam orientar o trabalho dos manequins nos dois continentes, numa cooperação que deverá dar grande impulso a este ramo. Mas deixemo-nos de conversa e não perca tempo, leitor: repare bem nestes palminhos de... cara!

PROPRIEDADES PARA • VENDA •

LISBOA

— EDIFICIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro.
Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adaptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— EDIFICIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— EDIFICIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.

PRAIA DA ROCHA

— Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: **SIA** – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO – Tel. 40922

CABINES NORMAIS E AVANÇADAS
PESOS BRUTOS DE 3500 KG A 15 000 KG
CARGAS APROX DE 1500 KG A 10 000 KG
CAIXAS DE CARGA DE 2,92 M A 7,39 M
FURGONETAS DE 300 A 900 KG DE CARGA

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 54 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 – LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 429 — 50 251

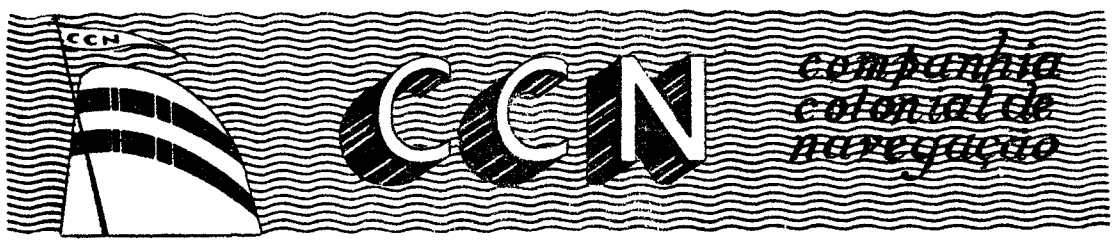
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 24 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). (Carrega até 21 de Agosto)
«LUANDA» a sair em 27 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). (Carrega até 25 de Agosto)
«UIGE» a sair em 11 de Setembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro)
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Setembro ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 6 a 10 de Setembro)
«LOBITO» a sair em 18 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 12 a 16 de Setembro)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA (Carrega de 20 a 24 de Setembro)
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «VELHO» METRO DE PARIS (70 anos de existência) continua a modernizar-se

(Continuação da página anterior)

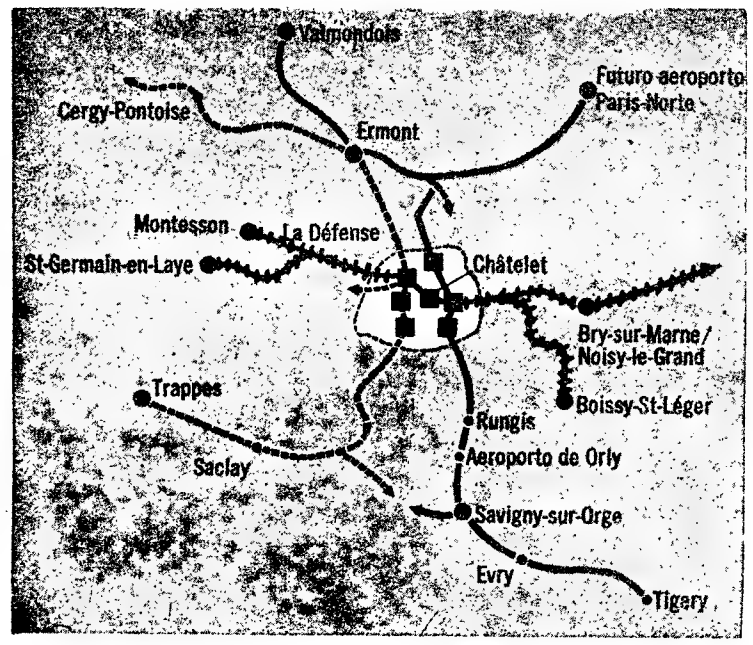
comboios de cinco carruagens substituirão gradualmente os antigos que circulam ainda nesta linha.

Além disso, comboios guiados automàticamente, que já estão a funcionar numa linha desde o Verão de 1967, serão introduzidos gradualmente, aumentando assim, ainda mais, a velocidade, segurança e regularidade.

Os passageiros, no «metro» podem viajar em segunda ou primeira classes. Os bilhetes são comprados na entrada do «metrô» e depois picotados. Mas a instalação de máquinas automáticas, no decurso deste ano, está a facilitar todo o processo. Podem ser adquiridos semanais a preços reduzidos, havendo também um desconto para um livro de dez bilhetes. Certas categorias de passageiros, tais como veteranos incapacitados e mulheres grávidas pagam uma passagem mais barata, sendo-lhes reservados lugares sentados especiais.

Os passageiros também beneficiam de um dispositivo de segurança fora do comum: à medida que os comboios vão entrando na estação, fecham-se as portas das escadas que conduzem á plataforma, de maneira que sómente os passageiros que já se encontram na plataforma podem embarcar. Isto elimina as perigosas correrias de ultima hora.

ESQUEMA GERAL DO METRO DE PARIS



O Expresso Regional

Actualmente estão a ser realizadas obras no troço Porte des Lilas-Pont de Levallois, uma linha nova que ligará as estações de Gambetta e Bagnolet. Serão ampliadas outras linhas até 1970. Num futuro mais distante, uma nova linha ligará a Praça da Itália ao futuro Mercado Rungis e ao aeroporto de Orly.

Mas a inovação real do sistema do metropolitano parisiense é a Rede Expressa Regional, cujos primeiros troços entrarão em serviço em 1969.

Na sua fase final, o sistema Expresso compor-se-á essencialmente de três linhas transversais: uma Leste-Oeste e as outras duas Norte-Sul, seguindo os eixos principais do urbanismo projectado em torno de Paris Presentemente, as obras estão em curso apenas na linha Leste-Oeste, que ligará Boissy-Saint-Léger a Saint-Germain-en-Laye.

Instalada parcialmente á superfície da terra, esta linha exigiu a construção de uma máquina especial para escavar a secção Etoile-Pont de Neully a fim de remover água do local. O Sena foi atravessado mediante a justa posição de sete ensecadeiras pré-fabricadas, de betão armado.

A linha Oeste-Leste da Rede Expressa Regional será aberta por três fases: durante 1969, Nation-Boissy — St. Leger; em fins de 1969, Etoile-Défense; em fins de 1970, St. Germain-en-Laye — Auber.

As carruagens expressas serão mais compridas — 24 metros em vez de 15—e um comboio completo — com um comprimento de 220 metros poderá transportar 2500 passageiros. Confortáveis e silensiosos, os comboios expressos serão capazes de circular a uma velocidade de 100 quilómetros por hora.

Julie Andrews vai interpretar a figura de Gertrude Lawrence

«Não há dúvida de que Julie Andrews criou uma estrela à sua própria imagem e semelhança. É o seu melhor trabalho» — comenta a crítica londrina, a propósito do filme «Star», que está a obter grande êxito em Londres. Trata-se de uma biografia da artista Gertrude Lawrence, que foi famosa entre as duas guerras mundiais e actuou na Europa e nos Estados Unidos, quando as comunicações ainda eram difíceis. Morreu em 1952. Mas o filme, interpretado por Julie Andrews, apresenta «um happy ending»: o casamento, em 1940, com Richard Aldrich no auge da carreira. Na foto, Julie Andrews, numa das suas anteriores interpretações

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnifico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em aluminio

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora Centro da Amadora frente á estação do C. F Portas de Benfica. Parede. Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇAO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇÕES

Lisboa — R Conde Redondo. 53. 1.º Esq.º — Tel. 4 18 43 e 4 58 43
Queluz — R. D Maria I. 30 — Tels 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

Grandes quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas.

J. PIMENTA, LDA.

RUA D MARIA I 30 QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

oferece-lhe

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

SIP 5-13

MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

Agora!

a nova BUSCH

COM 420 AGULHAS

e muitos outros aperfeiçoamentos, continua na vanguarda de todas as máquinas de tricotar.
Veja hoje mesmo a sensacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

SOC. REP. SÍDA SUECA, LDA. * LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15D
PORTO: RUA DE SANTA CATARINA, 614

CAMPANHA de FACILIDADES

GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
... e a Looooooongo prazo!

EM 30 MESES SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrazar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Bardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P.ª DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Os sapatos do homem dos discos; 2 — A chaminé; 3 — As costas da cadeira; 4 — O telefone; 5 — O disco voltado; 6 — O fecho da gaveta; 7 — Apucar na chávena; 8 — A roupa, ao fundo; 9 — O tapume é mais baixo; 10 — Falta o papel do homem à janela.

A máquina que se arranja a si própria

Em Passadena, Califórnia, está a ser dada a ultima demão no mais perfeito ordenador jamais realizado até hoje. Entre outras características, este ordenador será capaz de detectar os seus próprios defeitos e de os remediar.

Como? Nada mais simples. Este ordenador é dotado de várias redes electrónicas de reserva. Quando uma delas começa a entrar em «panne», automáticamente um dispositivo — igualmente electrónico — faz guiar o aparelho para um dos circuitos de reserva. Imaginam-se as multiplas aplicações da «máquina que se arranja sózinha», nomeadamente no domínio aero-espacial.

PIERRE ALBERT

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça de Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

DE 25 A 31 DE AGOSTO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No decorrer deste período passará por muitos momentos de perplexidade. Ponha de parte as suas ideias imaginárias e entre na realidade dos factos, proporcionando felicidade e bem-estar aos seus.

DINHEIRO — Não alimente grandes esperanças quanto á obtenção de dinheiro durante este espaço de tempo, porque os seus desejos não se concretizarão totalmente.

PROFISSÃO — A vida profissional está favorecida mas, para que atinja uma certa elevação, terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a realizar uma viagem não hesite em empreendê-la.

SAÚDE — Não se observam alterações de maior. Os que se encontrarem enfermos devem esforçar-se por reagir.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Evite as decisões precipitadas a respeito dum assunto que o preocupa desde há tempo, no campo sentimental. Um apoio secreto parece ser útil aos seus assuntos de coração. Todavia, não tome decisões em momentos de entusiasmo.

DINHEIRO — A reflexão permitir-lhe-á encontrar a solução para o problema que o embaraça; os numerosos conselhos e opiniões que os outros lhe darão não serão de nenhuma utilidade; conte apenas com o seu discernimento.

PROFISSÃO — Com um pouco de paciência conseguirá melhorar um pouco uma situação um tanto complicada depois de uma decisão inoportuna. Não confie os seus projectos ás pessoas que o rodeiam.

SAÚDE — O período não é muito favorável para si, no que se refere á saúde, mas apesar disso não se notam perturbações de gravidade.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os seus interesses de amor são dominantes neste periodo. Muitos dos seus sonhos mais queridos podem realizar-se. O seu entusiasmo auxiliá-lo-á a tornar o clima doméstico mais feliz. Contudo, este não é um período propício para a vida social, pois poderiam ocorrer mal-entendidos que serão difíceis de esclarecer.

DINHEIRO — As finanças poderão causar alguns problemas, mas orçamentos cuidadosos prevenirão qualquer tensão indevida. Os últimos dias poderão trazer-lhe oportunidade de melhorar a sua posição financeira. Entretanto, há uma tendência para gastos excessivos que deverá ser controlada.

PROFISSÃO — O progresso no trabalho está assegurado. Os associados no trabalho terão um papel cada vez mais importante na sua vida. O seu espírito denota muita vivacidade neste período. Sua sagacidade poderá proporcionar-lhe grande melhoria na sua posição. No entanto, poderão ocorrer algumas experiências frustradas, mas mantendo a sua serenidade habitual poderá encará-las adequadamente.

SAÚDE — É provável que se registem algumas perturbações que no entanto não terão grande importância.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Feliz desenvolvimento da sua situação social. Distraia-se o mais possível, aproveite bem todas as suas horas livres. Prazeres sentimentais mas de curta duração. Possibilidades de satisfações agradáveis em convívio com pessoas de família e amigos.

DINHEIRO — Sucessos marcantes em tudo que se refere com assuntos financeiros. Graças á intervenção dum terceiro obterá informações que lhe permitirão ampliar a sua actividade.

PROFISSÃO — Poderá reforçar o seu prestígio pessoal se der provas de decisão e de audácia. O período é igualmente favorável para as deslocações profissionais.

SAÚDE — Apenas há a temer pequena excitação nervosa, devido á sua intensa actividade.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Reinará durante este período uma certa confusão no seu espírito que será acompanhada de mau humor. Não desgoste os outros com as suas manifestações de cólera. Pelo contrário, modifique a sua atitude no propósito de reencontrar a felicidade.

DINHEIRO — Adapte-se ás circunstâncias, pois o esforço que fizer nesta altura não corresponderá. Proceda em conformidade com os seus meios e seja prudente.

PROFISSÃO — Os empreendimentos iniciados nesta ocasião são de difícil realização ou de resultados tardios. No entanto, os problemas nascidos anteriormente e que se estejam a desenrolar presentemente, nesta ocasião, estão sob boas influências.

SAÚDE — É quase normal, possibilidades de pequenas enxaquecas de carácter passageiro.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os assuntos sentimentais mantêm-se harmoniosos. A vida familiar decorre normalmente numa atmosfera de boa compreensão. No entanto, as novas amizades não lhe trarão felicidade.

DINHEIRO — Melhoria no seu estado financeiro, beneficiando de certas facilidades que lhe serão oferecidas. Se agir com resolução, poderá obter situações interessantes.

PROFISSÃO — Propício a novos empreendimentos, mas não ligados á sua profissão presente. Bons prognósticos ás actividades ligadas ás artes e ás ciências.

SAÚDE — Pequenas indisposições de saúde, com carácter passageiro e de pouca importância. Evite as emoções fortes e descanse durante o maior espaço de tempo que lhe seja possivel.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — A vida sentimental, conjugal e familiar está durante este período desfavorecida, assim como os assuntos referentes a amizades e relações sociais. Evite as mudanças bruscas de humor e controle tanto quanto possível a impulsividade.

DINHEIRO — Propício a pequenos aumentos financeiros, desde que estes sejam fruto exclusivamente do seu esforço pessoal. É conveniente não se precipitar e estudar com calma as propostas que sejam feitas.

PROFISSÃO — Está sob bons aspectos astrais, mas necessita despender uma maior actividade e consolidarão os seus conhecimentos com maior propriedade. Possibilidades de receber oferecimentos tentadores que aumentarão a sua popularidade e consolidarão a sua posição actual.

SAÚDE — Está sob a influência de iminentes perigos, devido ao mau aspecto de Marte. Porém, em virtude de benéfico influxo do Sol, este risco está um tanto neutralizado. Contudo, não será demais acautelar-se!

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O amor terá um papel definido na vida de alguns, embora este não seja o período mais romântico do ano. Haverá uma certa inclinação a melindres, quando na verdade ninguém terá verdadeira intenção de o fazer. Apreciará a oferta de presentes, mas sentir-se-á desapontado se observar que o seu gosto e desejos foram negligenciados.

DINHEIRO — Talvez tenha de controlar os seus gastos, pois há tendência a se tornar impulsivo. Poderá deixar-se envolver por obrigações financeiras que talvez se tornem pesadas.

PROFISSÃO — Para qualquer profissão este período apresenta-se muito favorecido. Para todos que tiverem qualquer atracção, tanto pelos empreendimentos sociais como educacionais as influências são auspiciosas. Se estiver numa sociedade, poderá esperar muita cooperação e concordância total em realizações importantes.

SAÚDE — Quando descansar, provàvelmente afastará todas as preocupações e sentir-se-á alegre e despreocupado.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — As influências astrais para esta semana significam animação para a sua personalidade e sucesso em todo o tipo de relações pessoais. No entanto, tenha muito cuidado com a sua vida íntima secreta, para que a actual posição dos planetas não o leve a cometer actos impensados. Entretanto, a sua vida social não será afectada, e terá possibilidades de se divertir muito.

DINHEIRO — Embora as suas possibilidades de dinheiro sejam razoáveis não deverá tomar nenhuma iniciativa que implique risco de investimento de capi-

(Continua na 14.ª página)

HORÓSCOPO

(Continuação da 13.ª página)

tal. Procure com algum parente mais velho, cuja situação financeira é sólida, resolver a vossa situação.

PROFISSÃO — Sua ocupação ou profissão deverá ser o centro da sua concentração durante o início desta semana. Poderá alcançar muitos objectivos preciosos, se tentar. Ponderando cuidadosamente os seus planos para o futuro, poderá chegar a conclusões muito proficientes.

SAÚDe — Os aspectos astrológicos para este período, referentes ao capítulo físico apresentam-se favoráveis.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — No aspecto sentimental está sob boas protecções. Bom para amizades e prometedor nas relações familiares. Haverá uma certa inclinação a melhorar o ambiente doméstico.

DINHEIRO — Os ganhos permitir-lhe-ão fazer face ás despesas e pôr de parte algum capital. Também é favorável ao desenvolvimento e aplicação em negócios de antiguidades.

PROFISSÃO — Dê continuidade ao seu trabalho. Procure novos campos onde possa aplicar a sua actividade profissional. O seu raio de acção é vasto e a semana é propícia.

SAÚDE — O período é bom, no entanto terá uma impressão de fraqueza que lhe tornará o trabalho difícil.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O mau humor de que dará mostras esta semana, será a causa de alguns incidentes desagradáveis no convívio familiar. As coisas não caminharão bem. O seu espírito de obstinação terá como consequência criar inimizades nas suas relações amistosas. Controle-se!

DINHEIRO — Andará insatisfeito e o seu maior problema

é angariar meios para os seus projectos futuros. Por ora o que deve fazer é evitar dispêndios supérfluos e não se meter em negócios.

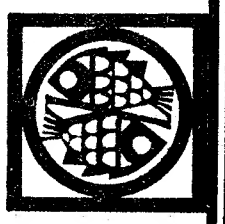
PROFISSÃO — Dissabores na vida profissional. Aja de maneira a não criar embaraços ou provocar críticas. Esforce-se por merecer a confiança que em si depositam. A desconfiança é o seu pior defeito.

SAÚDE — Sentir-se-á um pouco adoentado. Acautele-se e previna-se contra qualquer perturbação de saúde. Ao mínimo sintoma de alteração do seu estado faça-se examinar por um médico.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O amor entrará em fase favorável á medida que a semana for decorrendo. O seu interesse pela vida tornar-se-á mais intenso e contribuirá para que as suas realizações sejam levadas a bom termo. Animação e alegrias prevalecerão no lar. A semana será ideal para a realização de programas de entretenimento em casa.



DINHEIRO — Faça planos cuidadosos, de contrário poderá gastar mais do que pode realmente e ainda não fazer boas aquisições em relação ao dinheiro despendido.

PROFISSÃO — Provàvelmente, sentirá necessidade de afastar-se por alguns dias da agitação dos seus negócios, para meditar, pois estará certo de que a solidão lhe permitirá chegar ás conclusões mais acertadas.

SAÚDE — Período favorável no que se refere á saúde. No entanto, evite os esforços exagerados.

...ANEDOTAS...

— Ó Albano — disse o prior —, cada vez que te oiço praguejar, sinto um arrepio de frio pelas costas abaixo.

— Ah! Se o sr. Prior tivesse estado em minha casa, aqui há uma semana, quando o meu pai deixou cair o martelo em cima do pé, com certeza que tinha ficado gelado! — retorquiu o rapaz.

*

O Pedrinho tinha sempre de usar a roupa que os seus irmãos mais velhos iam deixando por já não lhes servir. Um dia, já aborrecido daquilo, perguntou á mãe:

— Ora diz-me uma coisa mamã, quando os meus irmãos morrerem, também tenho de casar com as viuvas deles?

*

D. Isaura quer furar as orelhas á Lili, sua afilhada, mas a criança recusa com energia.

— Então, querida, é o Pai do céu que manda — diz-lhe a madrinha para a convencer.

— Não é nada — replica a criança a chorar, — se o Pai do céu quisesse, tinha feito Ele mesmo os buracos!

*

Um cavalheiro muito distraído queixa-se a um amigo:

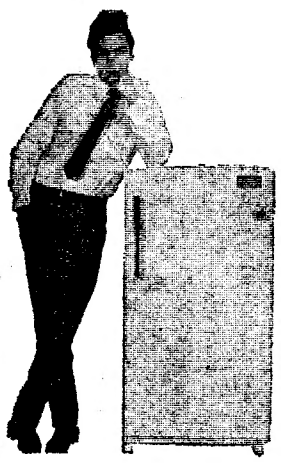
— Imagina que perdi o meu guarda-chuva.

— E quando deste por falta dele? — perguntou o outro.

— Quando baixei o braço para o fechar, depois da chuva ter parado.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

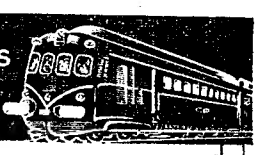
tudo corre sobre rodas

JOMA

ELOGIO DO SAPATO

Acariciando o sapato carinhosamente... forma original e eficaz de o elogiar com uma simples imagem! Não se trata, aliás, de um sapato vulgar, mas de um modelo criado especialmente por Roger Vivier, em material sintético, rugoso mas macio. Este sapato de fivela, com presilha, apresenta uma grossa corrente prateada. Tons castanhos e cinzentos dão a esta criação uma particular originalidade

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

LISBOA A COIMRA, LUSO, ÁGUEDA, SEREM, VOUZELA, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... **275$00**

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO, LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... **240$00**

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A COIMBRA e volta ..... 115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 120) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

ANDARES NA CAPARICA

Se está interessado aproveite a época comprando um andar dos poucos que restam do primeiro bloco do

ENG.º MANUEL MUNHÁ

à Rua Aresta Branca.

Construção, materiais, acabamentos e localização inigualáveis

NÃO DEIXE DE VER

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203, r/c.. Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário e fim de semana; 18 e 5: Musica de filmes; 18 e 5: Emissão infantil. Madalena Patacho; 18 e 45: Transmissão do Cartaxo da reportagem da 20.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da «Volta» e actualidades musicais; 20 e 40: 8.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Conjuntos instrumentais; 21 e 40: 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 5: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 3: Sinfonia n.º 9 em ré menor (Bruckner), orq. sinf. da Rádio de Baviera dirigida por Eugen Jochum; 18 e 3: Cantata de Natal (Honeger), barítono Pierre Mollet, coro feminino de Lausana, coro da Rádio de Lausana, coro infantil do Colégio de Vilammont e orq. da Suíça Francesa sob a direcção de Ernest Ansermet; 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Engene Mravinski, Sinfonia n.º 4 em fá menor op. 36 (Tchaikovsky), orq. fil. de Leninegrado; 19 e 43: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Musica sinfónica; 21: Concerto que tem a colaboração do tenor Armando Guerreiro e da organista Maria Celeste Silva realizado na Igreja Evangélica; 21 e 39: Minuete (Boccherini), orq. sinf. da Rádio de Berlim, dirigida por Christoph von Dohnanvi; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; Missa em mi menor (Bruckner), coro e orq. da Ópera de Hamburgo, dir. por Max Thurn; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

PROGRAMA (CULTURAL EM MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Parte de um concerto pela orq. sinf. da Rádio de Hessen; 23 e 50: Sonata n.º 6 em ré maior «Kochel» 284 para piano (Mozart), Marie Antoinette Pictet (piano); 12: O Cantico dos Canticos», Cantata Hebraica (Jacques Lasry), S. Gorby (meio-soprano), instrumentos antigos de Roger Cotte dir. do autor; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 Kc/s — Às 15: Programa C. D. C.; ás 18: Ela e o seu mundo; ás 18 e 15: Perfil de Paris; ás 18 e 30: Lisboa á tarde; ás 19 e 15: Robbialac; ás 19 e 30: Teatro trágico; ás 19 e 45: Rádio-Jornal; ás 20 e 15: A musica de...; ás 20 e 30: Jornal dos espectáculos; ás 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; ás 21 e 15: O Olavo fala consigo; ás 21 e 32: Impacto; ás 22 e 30: Quando o telefone toca; ás 23 e 08: Grande roda; ás 0 e 02: «P.B.X.»; ás 2: Contacto; ás 3 e 02: A noite é nossa; ás 0 e 02; Diário rural; ás 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97.4 mc/S — Às 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Go-Go; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 283.6 m — 782 Kc/S — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiayac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20. Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 263.2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Banco de ensaio; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s—Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires;. em Lisboa; 1 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1: 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s.

Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30. *Rádio Voz de Lisboa* — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22. *Clube Radiofónico de Portugal* — Das 10 ás 12 e 22 ás 2. *Rádio Graça* — Das 12 ás 14 e 30.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 - 36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720820) ✲ **Belo — Av. de Roma**, 53-A (7163 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 94 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (76262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénico, R. das Pretas, 2- 4 (322585)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (71229) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43958) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 1-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 4 (3 2 6)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30203)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (50741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096 ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548) ✲ **S. João**, Estrada de Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 5 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto de Carvalhão, 5-A/5-B (65 72).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. de Outubro, 283-A (7630 6)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Cais do Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (85356 9) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António 1-9 (840 25)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Silva, 290 (66 003)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 22-1-24 (790334)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (3 058).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 5-A (779439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 1-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Cais da Pichelaria, 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23- 25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Ponto Ellso, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo 45
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (251898).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — (Tel. 2 208)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência — (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Telef. 280 41) ✲ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias — (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Covaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 9300199). **Flama —** R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). **Conhança —** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5 (Tel. 938 49)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97 21).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 — (Tel. 950 17) ✲ **Simões Lopes —** Av. Elias Garcia, 5 — (Tel. 950 23)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — Tel. 980456
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abrelo — (Tel. 299088)

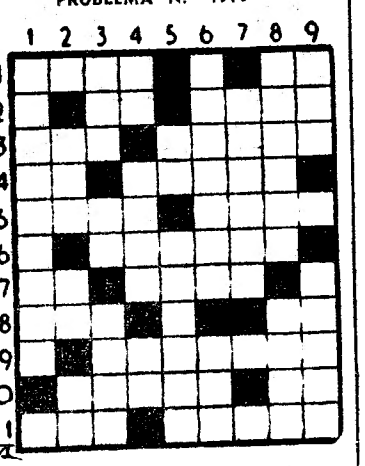
Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 — (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R. Hermâc Lopes (Telef. 27027).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 6 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santo — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 2300321).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. (229471).
SETUBAL — Higiene — R. Fre. Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal —** R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232 1).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 — (Tel. 22 8560)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4919



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Imperfeita. 2 — Haste de planta. Deseja. 3 — Naquele lugar. Lugar nas praças de touros onde se guarda o gado que vai ser lidado. 4 — Escornece. Pega. 5 — Possuis. Perseguição. 6 — Planta arbustiva, espontanea e muito frequente no País. 7 — Gemido. Vagueia. 8 — Dirige-se. Solitário. 9 — Relinchar. 10 — Mercado. Encaminhar-se. 11 — Proveitosa. Amacia.

VERTICAIS: 1 — Dividia em quatro partes. 2 — Ligue. Partia. Polvilho. 3 — Prefixo que designa «por cima». Símbolo químico do néon. Apre! 4 — A mim. Repasse ao fogo. Frequentava. 5 — Quatrocentos em romano. Madeixa de cabelos entrelaçados. 6 — Aquentar. Óxido de cálcio. 7 — Rugia. 8 — Seja digno de. Ausentas-te. 9 — Argola. Suja

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

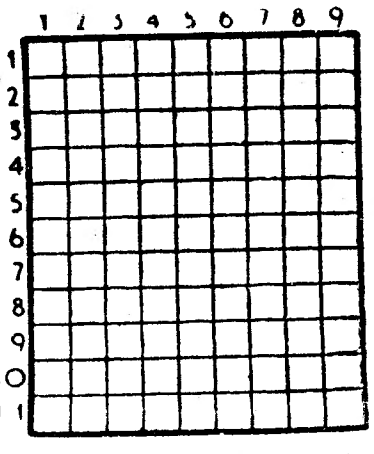
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4918

HORIZONTAIS: 1 — Concluirá. 2 — Oréades. 3 — Sérias. 4 — MEL. CLV. 5 — Vai. De. 6 — DO. Total. 7 — Agave. 8 — Nani. NOVO. 9 — Endo. 10 — LHE. Mal. 11 — Se Ouvirá.

VERTICAIS: 1 — Casa. Dantes. 2 — Vogo. 3 — Norma. Anel. 4 — Criei. VINHO. 5 — Leal. Te. Deu. 6 — Uas. DO. Nó. 7 — Id. Cetro. Mi. 8 — Real. Voar. 9 — Ás. VELHO. Lá.

(PROVÉRBIO: **Mel do novo, vinho do velho**).

PROBLEMA N.º 8763



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. 2 — Cidade do Egipto. 3 — Prefixo de negação. Rote. Basta. 4 — Lista. Conjunção. 5 — Fruto silvestre. 6 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Posse a vida. 7 — Porco. Cidade de Espanha. Artigo definido (ant.). 8 — Curas. 9 — Residiram. 10 — Leão da América. Camareiras. 11 — Nesse lugar. Pronome pessoal. Letra grega

VERTICAIS: 1 — Pastor dos montes Hermínios, chefe dos lusitanos, que durante longo período resistiu às legiões romanas. Utensílio doméstico. 2 — Pedra de amolar. Rio de Itália. Murto. 3 — Antes de Cristo. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Ruído. 4 — Pátria. Assassinaram. 5 — Medula. Larva das feridas dos animais. 6 — Estava. Radiaram. 7 — O lado do vento. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Vai para fora. 8 — Basta. Preposição. Oceano. 9 — Freguesia do concelho da Sertã. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8762

HORIZONTAIS: 1 — Apre. Tapa. 2 — Tear. Alor. 3 — Agia. Lime. 4 — Pão. Aba. 5 — Os. Mau. Ar. 6 — Opa. Sal. 7 — Acres. 8 — Irra. Isar. 9 — Mad. Oso. 10 — Aias. Alma. 11 — Rola. Coar.

VERTICAIS: 1 — Alapo. Limar. 2 — Pégaso. Raia. 3 — Raio. Pardal. 4 — Era. Maçã. Sa. 5 — Ia. 6 — Tal. Usei. AC. 7 — Alia. Assolo. 8 — Pombal. Asma. 9 — Arear. Troar.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Jazz; 20 e 20: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 20 e 35: Teledesporto; 21: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 21 e 25: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Fados, por Norberto Martinho, acompanhado pelos violistas Pois da Silva e Liberto Conde, e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho; 22 e 20: TV 7; 22 e 50: Sério do Oeste: «The High Chaparral»; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta; 24: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 30, Missa de Domingo; 13 e 10; Dia do Senhor; 13 e 35: Fecho. Às 18: TV Educativo; 18 e 25: Desenhos Animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 9 e 55: Folclore; 20 e 25: Enciclopédio do Mar; 21 e 20: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Madalena Iglésias; 22 e 25 Os Aldrabões; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

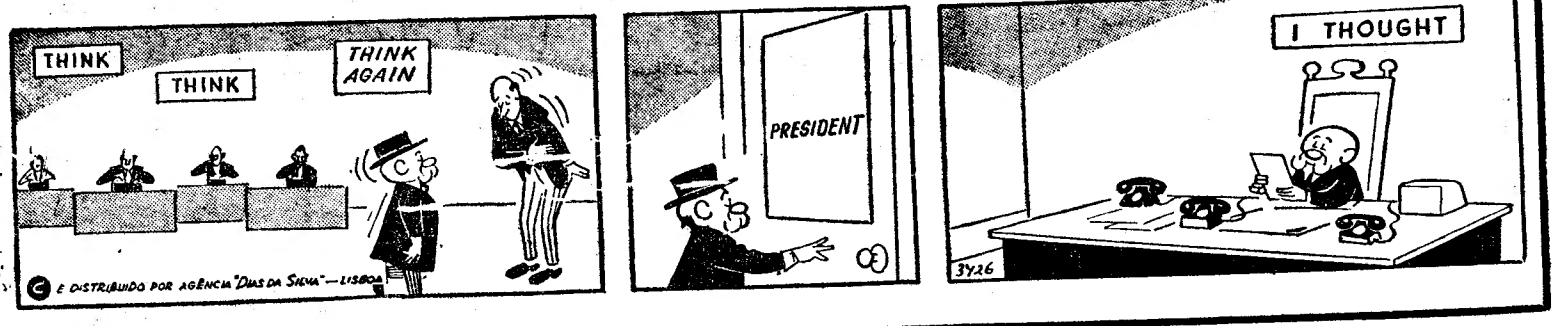
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

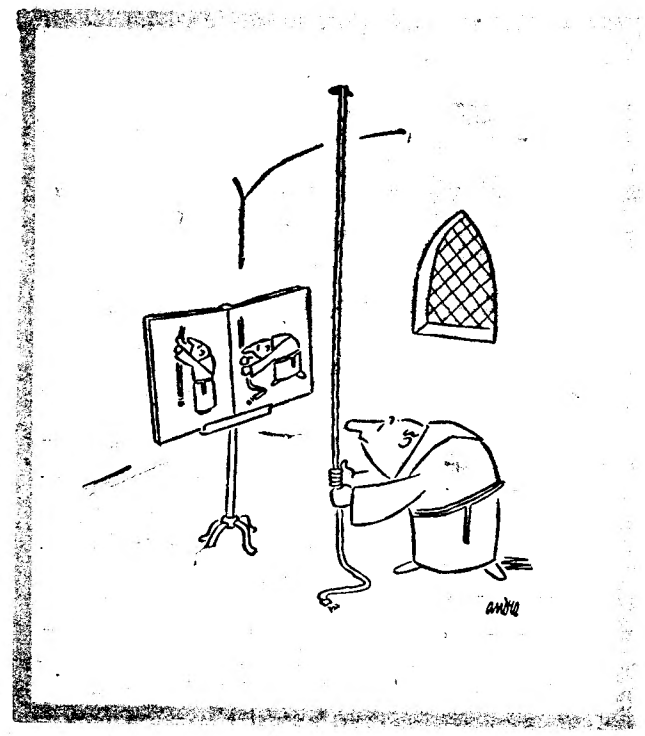
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

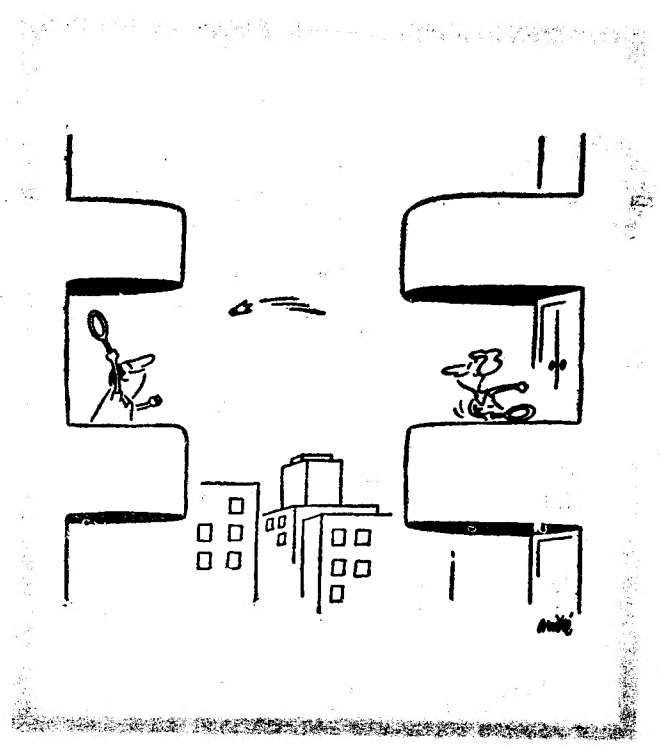
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

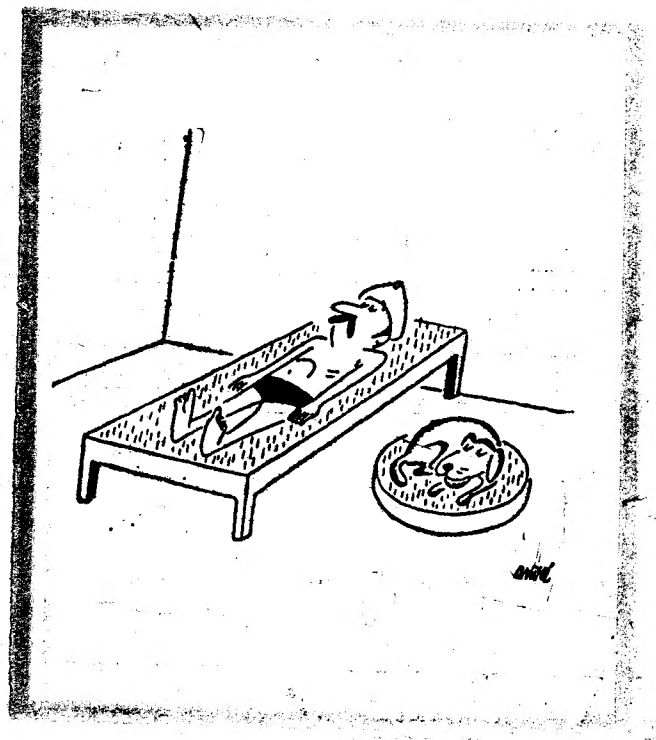
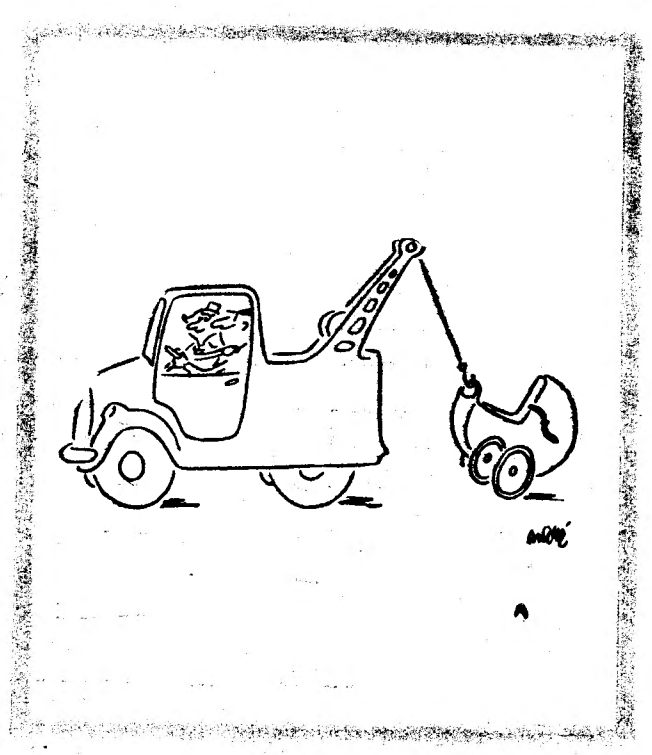
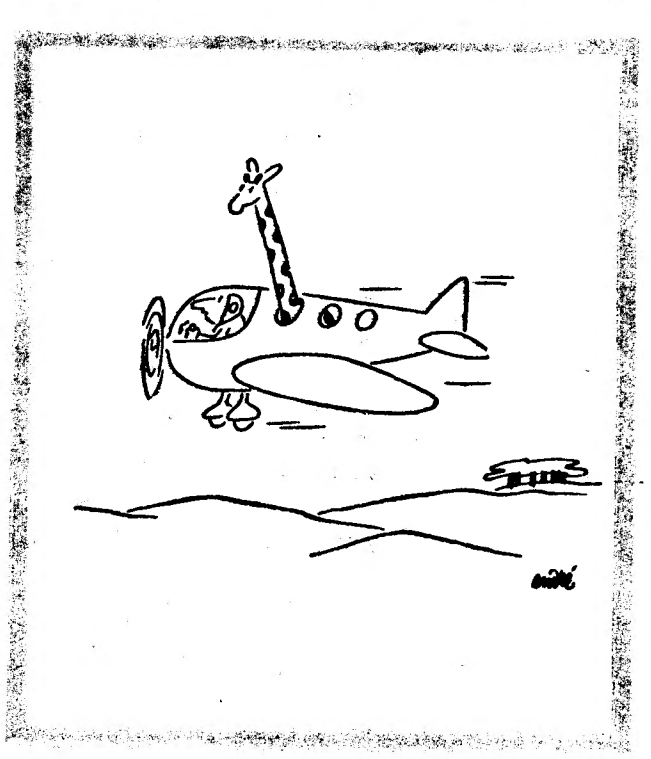
	16 AGO. 1968	23 AGO. 1968	Desvio %
GERAL	101,9	102,1	+ 0,2
METROPOLITANAS	101,2	101,4	+ 0,2
Bancárias	135,4	136,3	+ 0,7
Eléctricas	90,9	91,0	+ 0,1
Industriais	92,8	92,5	— 0,3
Diversas	94,7	95,8	+ 1,2
ULTRAMARINAS	107,0	107,2	+ 0,2
Angolanas	108,2	108,3	+ 0,1
Moçambicanas	93,6	94,9	+ 1,4

AVENTURAS DO TIO CARLOS







O RISO DA SEMANA

UMA PÁGINA DE HUMOR DE ANDRÉ